Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 642
Setembro 1981
Quarta-feira

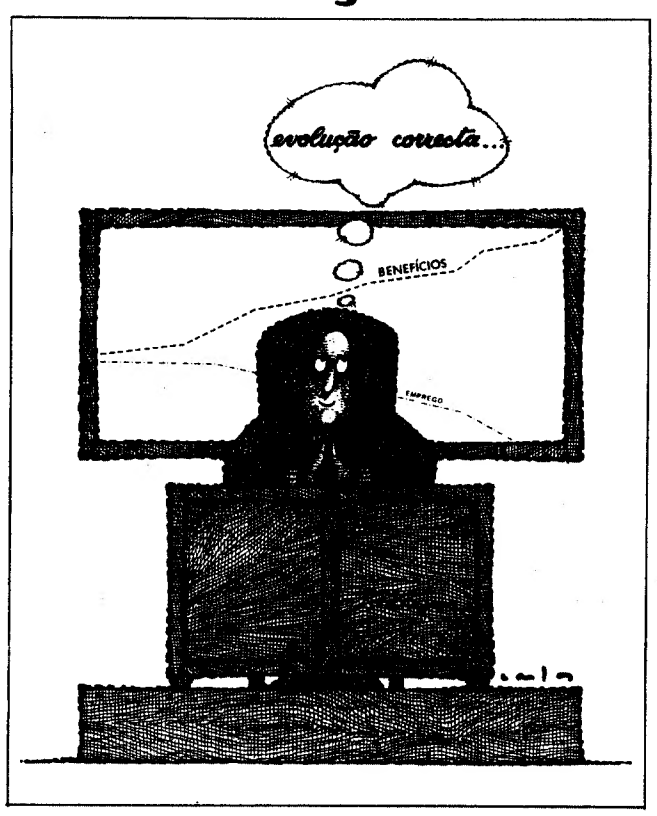
2

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Movimento sindical e o VIII Governo

CGTP: Continuação da política anterior UGT: Vamos ter relações difíceis



O Movimento Sindical encara com reservas o novo Governo. A CGTP-IN não manifesta quaisquer ilusões: o novo Gabinete de Balsemão continuará a política do anterior, lesiva dos interesses dos trabalhadores. Quanto à UGT, que evoca as esperadas medidas de austeridade, declara que «vai ter relações difíceis» com o novo Executivo. **Pág. 5**

Esta manhã à entrada para Belém

Posse 6.ª-feira ao meio-dia

Eanes aceitou elenco proposto por Balsemão

O Presidente da República recebeu ao fim da manhã em Belém o Primeiro-Ministro indigitado. Ramalho Eanes comunicou a Pinto Balsemão que aceitava o elenco ontem proposto pelo líder do PSD para o VIII Governo Constitucional, sendo a posse marcada em princípio para sexta-feira, ao meio dia no Palácio da Ajuda.

A revelação foi feita pelo Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, depois da reunião com o Presidente Ramalho Eanes, que se prolongou por mais de uma hora. **Pág. 5**

Por diligência do Vaticano

Reabre investigação sobre agressor do Papa

A Polícia italiana, em ligação com a Interpol, vai reabrir investigações sobre as eventuais ligações do agressor do Papa, Mehmet Ali Agca, com movimentos fascistas. Seis Polícias de diferentes países – Jugoslávia, Suíça, Áustria, RFA, Espanha e Tunísia – vão ser chamadas a colaborar nessa missão – informa a agência IPS. Trata-se no essencial de determinar o itinerário seguido na Europa Ocidental e na África do Norte por aquele terrorista da extrema-direita durante os 16 meses que mediaram entre a sua fuga de uma prisão de segurança máxima de Istambul e o dia em que tentou matar João Paulo II, na Praça de São Pedro, em Roma. As investigações permitirão eventualmente estabelecer quais as valiosas conexões internacionais de Ali Agca, que terão financiado a suas deslocações e lhe terão proporcionado apoio «logístico». A reabertura das investigações deve-se, segundo tudo indica, a diligências do Vaticano, que não aceita a tese acolhida pelo tribunal italiano, que condenou Ali Agca à prisão perpétua, e que entendeu ter ele «agido sozinho».

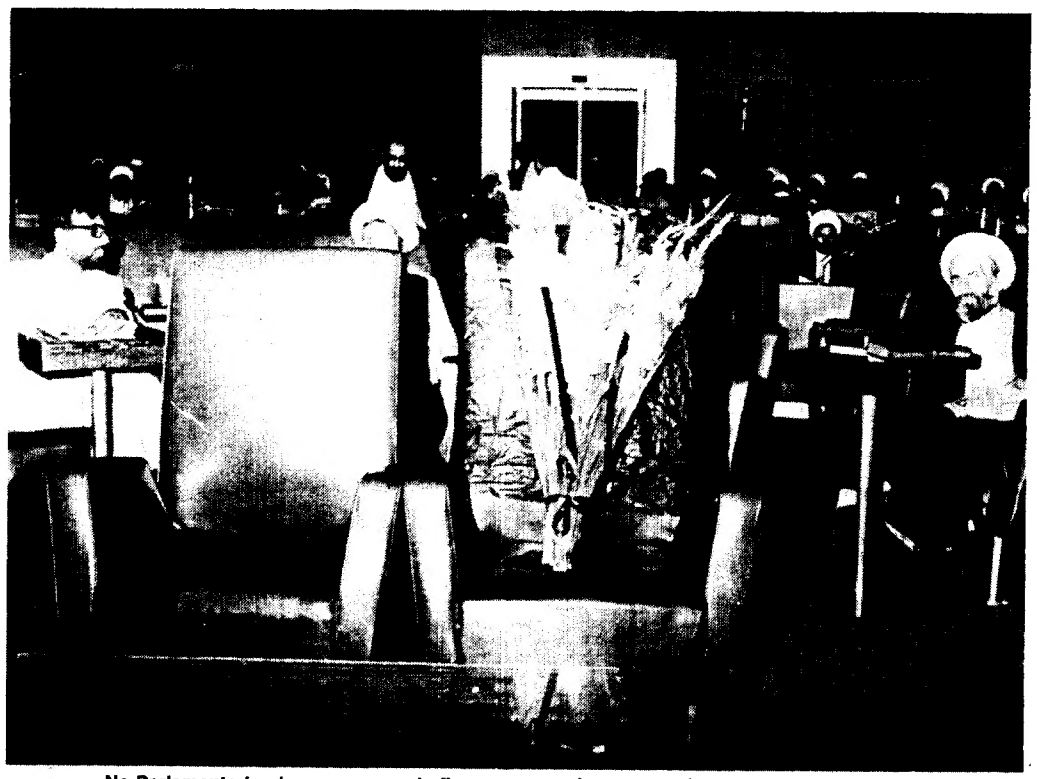
Págs. centrais

O armador Alberto Fellici: do humor à agressividade

"Tollan" sem cambalhota

A agressividade do armador italiano Alberto Fellici (na foto) para com os jornalistas foi a nota mais saliente da tarde de ontem no Cais das Colunas, onde o «Tollan», perante a frustração de centenas de «mirones», teimou uma vez mais em não dar a «cambalhota» decisiva. E Alberto Fellici até tem uma certa razão para a sua falta de humor:

é que se os «falhanços» se forem acumulando por mais uns dias, a Capitania do porto de Lisboa parece disposta a cortar-lhe as «rédeas», abrindo concurso público, a nível internacional, para a remoção do cargueiro. Enquanto isto, um problema redobra de interesse: será que no bojo enferrujado do «Tollan» se encontram os restos mortais dos quatro tripulantes oficialmente dados como desaparecidos durante o naufrágio? **Pág. 8**



No Parlamento iraniano um ramo de flores ocupa o lugar normalmente reservado a Rajai

Irão: luto lava-se com sangue

Mais 55 prisioneiros foram fuzilados

Enquanto os ecos da morte dos dirigentes assassinados no domingo ainda abalam Teerão, o Parlamento reunido na capital iraniana, nomeou um novo primeiro-ministro. Por seu lado o «líderespiritual» da Revolução Islâmica, o Ayatollah Khomeini, apela à moderação da vingança. Num clima de guerra civil, mais 55 prisioneiros anti-khomeini foram fuzilados, elevando o número de vítimas da violência política.

Pags. Centrais

Reportagem "DL"

Fogos, foguetórios e fogachos

«Deixa arder que o meu pai é madeireiro».

Frase irónica, sem dúvida, que poderia reassumir uma situação se tudo fosse linear. Mas a morosidade na decisão de medidas de fundo impressiona.

Pág. 7

Artesãos de Barcelos

Os últimos gameleiros

Hoje, apenas uma família em todo o concelho se ocupa ainda de dominar a madeira de pinho e, com a precisão que as mãos rudes não fariam prever, transformar um tronco em bolas gameleiras de fins múltiplos.

Pág. 9

A guerra no sul de Angola pode alastrar

Embaixador angolano relata invasão sul-africana dia a dia

«Não é de hoje a intenção de Pretória invadir o nosso país» – disse ontem o embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, no início da conferência de Imprensa em que denunciou as intenções da África do Sul e relatou pormenorizadamente as acções militares do Exército racista desde que, em 23 de Agosto, começou a invadir a RPA.

Adriano Sebastião lembrou que «não passa despercebida a ninguem que tenha acompanhado o processo da proclamação da independência da RPA a aventura do regime hediondo, asqueroso e retrógrado de Pretória, a soldo do imperialismo internacional, de tentar sufocar a independência de Angola quando em 1975 invadiu o território pelo sul, enquanto outras forças igualmente a soldo do imperialismo o invadiam pelo norte».

Por outro lado – sublinhou – «não há quem não esteja lembrado da vergonhosa derrota sofrida pelo Exército regular sul-africano que culminou com a sua expulsão do território soberano e independente de Angola, em Março de 76».

A África do Sul, no entanto – disse Adriano Sebastião – parece não aprender com a História. «Hoje, a África do Sul, porque apoiada por alguns parceiros e cúmplices do Ocidente, dos quais se tornou «cachico», nem sequer vira os olhos para trás para ver o que aconteceu no Vietname ou no vizinho Zimbabwe. Porque quer evitar, no dizer de um dos seus governantes, que «a Namíbia seja mais um país comunista» na África Austral, há que desestabilizar a RPA cometendo a aventura de invadir o seu território a contar que sairá ilesa dessa atrevida afronta».

O diplomata angolano referiu depois que o seu país não passui no seu território os mísseis terra-ar de que os racistas tanto falam, acrescentando que, no entanto, tinha todo o direito de os possuir, sendo agora tempo de os adquirir «como país soberano com o direito de se defender dos seus agressores, como a racista África do Sul».

«Tivesse Angola os meios indispensáveis para a sua defesa que sacudiria definitivamente a invasão» – concluiu.

Os preparativos

Adriano Sebastião começou depois a contar aos jornalistas como se tinha preparado a invasão do seu país, entrando de seguida no relato pormenorizado das acções levadas a efeito pelos racistas sul-africanos.

«Desde o passado mês de Julho, como aliás, é habitual na estação seca, que as forças racistas sul-africanas vinham concentrando ao longo da nossa fronteira com a Namíbia grandes quantidades de forças e meios que faziam prever novos preparativos para incrementar as agressões contra o nosso país» – disse.

«Nessa altura» – continuou o embaixador angolano – «as principais acções das forças terrestres e da aviação racista concentravam-se na linha Mulemba/Nehone/Mupa, onde as tropas racistas desenvolveram, sobretudo, acções contra as bases de retaguarda da SWAPO estacionadas nestas áreas. Porém sentindo-se as forças racistas impotentes para aniquilar as forças da SWAPO no interior do nosso país e tendo tido conhecimento da operação de grande envergadura que preparávamos com vista ao aniquilamento dos agrupamentos fantoches, os governantes de Pretória mudaram abertamente de táctica.»

Adriano Sebastião especificou:

«Ao mesmo tempo que iam melhorando a qualidade das tropas e meios estacionados ao longo da nossa fronteira com a Namíbia, calculada em 45 000 homens, no dia 21 de Agosto a racista África do Sul iniciou uma grande campanha de intoxicação da opinião pública internacional no sentido de justificar o próximo agravamento das agressões contra o nosso território.»

A partir de 23 de Agosto dá-se então início à agressão de grandes proporções, atingindo «a característica de invasão localizada». O embaixador angolano começou de seguida a relatar a sacções realizadas «pela racista África do Sul desde o dia 23 último».

Dia 23 de Agosto

Entre as 5h30 e as 7h00, registaram se 58 violações, na

Continua na pág.

LISBOA — MADRID — BARCELONA

NOVA LINHA REGULAR RODOVIÁRIA

Em modernos autocarros c/ar condicionado
Concessionários em Portugal

INTERCENTRO
TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIÁRIOS DO CENTRO, L.DA
Sede: Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso — Sala 507
Telefs.: 57 17 45 - 57 21 24
Telex: 13510-INTERC-P 1000 LISBOA

Intersul
Transportes Internacionais Rodoviários do Sul, Lda.
Av. Rep. Guiné-Bissau, 17-2.º Dt.º
Telef.: 29043/4
Telex: 18191 — Intersul Setúbal — Portugal

ALCATEIA SALDOS
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
PESTANA & COUCEIRO
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 67 59 48 • (AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
PAVIMENTOS
milhares de m² ao desbarato

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE:
17 DE SETEMBRO

...mas envie hoje mesmo as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro. Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 17 de Setembro de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecção devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento.

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

Gentes e paisagens

No Jardim de Antero de Quental

Dias de Melo

A paisagem é o jardim pequenino. As grandes árvores, plátanos e chorões, do jardim. Os canteiros do jardim, atapetados de relva verde-claro. O tanque, com nenúfares e água transparente, a meio do jardim. As ruas de terra batida, vermelha, que, por baixo das grandes copas das grandes árvores, se cruzam pelo jardim. Os bancos, pintados de verde-escuro, ao longo das ruas do jardim. Os muros claros que limitam, a toda a volta, o jardim pequenino. A rua da cidade, em frente, piso de pedras de basalto negro, para além do muro claro que fica, daquele lado, no jardim. Os automóveis que passam na rua da cidade. As grandes casas, para lá da rua da cidade – estabelecimentos comerciais no rés-do-chão, moradias, um consultório médico, por cima.

As gentes são os velhos sentados pelos bancos verdes do jardim. As crianças que brincam no jardim. Aqueles meninos bem enroupados, bem calçados, um, ainda miudinho, acavalgado no triciclo, o irmão maiorzinho atrás, a empurrá-lo, os dois sob o olhar carinhoso da jovem mãe vestida com um vestido cor-de-rosa, leve, vaporoso, e com os cabelos loiros a caírem-lhe, soltos, pelos ombros finos. E aqueles rapazinhos descalços, esfarrapados, que deambulam pelo jardim, que param a ver o menino que empurra o triciclo, o irmãozinho que vai no triciclo, a jovem mãe que os acompanha. Aqueles meninos descalços, esfarrapados, que correm pela relva dos canteiros, pelas ruas do jardim e que vão debruçar-se sobre os tanques de nenúfares, a verem suas imagens reflectirem-se na água transparente. Meninos de quem muita vez os pais burgueses dizem aos filhos: **não se anda com aqueles rapazes maus!** – (Maus? Porquê?! Só porque são pobres, porque têm fome, porque andam descalços, esfarrapados, não raro pouco limpos?!...)

Aqueles velhos, aquelas crianças, aquela jovem mãe – e o Poeta, o busto do Poeta, sobre o pdestal de pedra, de costas para dois dos seus sonetos, «Solemnia Verba» e «Contemplação», gravados na parede de mármore pálido, atrás, emoldurada em basalto negro.

O sol desce do céu azul. Cai, em retalhos, em gotas, em filigranas de oiro e de prata, filtrado pelas grandes copas das grandes árvores, sobre a terra batida, vermelha, das ruas do jardim, sobre os relvados dos canteiros atapetados de relva verde-claro, sobre os bancos pinados de verde-escuro, sobre os velhos sentados nos bancos, sobre os nenúfares, sobre a água transparente do tanque a meio do jardim, sobre as crianças, o menino que empurra o triciclo, o irmãozinho que vai no triciclo, a jovem mãe dos dois com seu vestido vaporoso, com seus cabelos loiros a caírem-lhe, soltos, pelos ombros finos, sobre os meninos descalços, esfarrapados, que se miram na água do tanque, sobre o pedestal, sobre o busto do Poeta. Inunda, livre, em jorros de claridade e de calor intensos, a rua da cidade, os tejadilhos dos automóveis que passam.

O Poeta. O Filósofo. O Homem de coração largo, de coração grande e de ideais generosos, a cujos pés, um dia, se curvou Eça, para assim ficar, numa atitude de veneração emocionada, a vida inteira.

Nesta Ilha nasceu. Desta Ilha se foi, criança ainda. Andou por Lisboa, andou por Coimbra. E por Coimbra, por Lisboa, por Paris, pelo Porto, por Vila do Conde, ergueu o facho da sua revolta contra a mediocridade instalada, derramou a luminosidade do seu pensamento, que foi estrela do Norte a guiar os passos dos homens da sua geração, que é estrela do Norte a indicar o rumo às gerações que vieram depois, derramou o fogo do seu amor pelas crianças, pelos desgraçados, arrastou o fardo do seu martírio do corpo e do espírito – e de tudo deixou testemunho nos poemas, principalmente sonetos dos melhores da nossa língua, e nas prosas que escreveu, até que veio a pôr termo aos seus padecimentos aqui, na sua terra, com o desespero de um tiro de revólver, ali, num banco do Campo de S. Francisco, encostado, por baixo de uma âncora azul, ao muro branco do Convento da Esperança.

Seria ele que puxou o gatilho? Não terá sido antes o pesadelo de um destes dias de chumbo que tanto se repetem por estas paragens e que tanto nos deprimem e nos fazem padecer?

Lá está sepultado, no alto da cidade, no cemitério de S. Joaquim, numa das primeiras sepulturas à esquerda de quem entra, sob o epitáfio da autoria do companheiro e amigo, que foi João de Deus:

Aqui... jaz pó; eu não; eu sou quem fui:
Raio animado de uma luz celeste,
À qual a morte as almas restitui
Restituindo à terra o pó que as veste.

A sua terra nunca o lembrou com a dignidade que lhe é devida como ao maior de todos os açorianos e como a um dos maiores Poetas e Filósofos portugueses de todos os tempos. O monumento que lhe ergueu é modesto. Mesmo assim, está por concluir. Não admira: ele foi socialista – e, para esta terra, ser socialista é ser de uma raça maldita...

Vila do Conde, onde viveu os seus últimos dez anos no Continente, faz desaparecer o que restava a lembrar a sua passagem pelo burgo: a casa que o acolheu foi demolida.

A noventa anos da sua morte, que dentro em pouco se completam (morreu a 11 de Setembro de 1891), parece que ainda perturba os anões...

E ali está ele, no silêncio e na solidão daquele recanto do jardim, olhando as crianças que brincam, os velhos que se sentam nos bancos, os menúfares no tanque, os automóveis que passam...

Maputo: dificuldade no abastecimento de água

Gustavo Mavie/AIM

O Governo moçambicano espera gastar nos próximos três anos 730 milhões de meticais no melhoramento do actual sistema de abastecimento de água à capital do país.

Esta medida visa fundamentalmente solucionar a aguda escassez de água que há vários anos se vem fazendo sentir nesta zona do território moçambicano.

De acordo com o engenheiro Frederico Martins, director da empresa estatal moçambicana «Águas de Maputo», aquele montante será aplicado na implementação de dois projectos de emergência de curto e médio prazos, respectivamente.

O primeiro projecto consistirá basicamente na montagem de dois novos grupos de sobre-elevação da água da cidade moçambicana de Matola para que, no caso de avaria de um deles, o outro possa entrar imediatamente em funcionamento.

A sua montagem será confiada a uma empresa portuguesa especializada em trabalhos deste tipo, conhecida pela sigla sanaqua. A coentrada em fucionamento daqueles novos grupos está prevista para os meados do próximo ano, devendo custar ao Estado moçambicano 30 milhões de meticais.

Com a entrada em funcionamento dos dois grupos de sobre-elevação de água, Maputo passaria dos 72.000 metros cúbicos de água que actualmente recebe para cerca de 80 mil.

O segundo projecto basear-se-á na ampliação da actual estação de captação, tratamento e elevação de água instalada na região moçambicana do Umbeluzi que tem vindo a abastecer a capital do país, distando desta por algumas dezenas de quilómetros. A ampliação constará principalmente na implantação de um novo sistema de captação, elevação e tratamento de água do Umbeluzi, bem como na substituição parcial e melhoramento dos cerca de 710 quilómetros de rede que actualmente distribui água nos vários bairros da capital moçambicana.

Espera-se que a concretização deste plano todo decorra até meados de 1984 e custará a Moçambique 700 milhões de meticais, dos quais 500 milhões serão cobertos em dólares americanos (aproximadamente 136 milhões de US dólares). Este montante contará com apoio financeiro do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

Para tratar dos últimos requisitos que levarão à assinatura do respectivo acordo, esteve em Julho último, em Maputo, uma importante delegação daquela instituição bancária do continente africano, frutíferas conversações que deixaram transparecer que as duas partes firmarão dentro em breve um outro projecto que indirectamente concorrerá para a resolução do problema da escassez da água na capital moçambicana. Assim, proceder-se-á a construção em breve da barragem dos Pequenos Libombos, junto à fronteira moçambicana com a Swazilândia.

Segundo fontes oficiais moçambicanas, a construção daquela barragem, cuja conclusão se prevê seja em 1983, deverá contar com o financiamento duma instituição bancária italiana que, entretanto, tem vindo a manter conversações com as autoridades governamentais moçambicanas, havendo, porém, fortes possibilidades para que as mesmas venham a culminar com a assinatura de um acordo.

Com a conclusão destes três empreeendimentos, crê-se que o problema de escassez de água em Maputo possa vir a ser resolvido definitivamente. Segundo peritos moçambicanos ligados à empresa «Águas de Maputo», para abastecer a capital são necessários neste momento 110 mil metros cúbicos de água por dia.

Esta quantidade porém não tem sido atingida presentemente devido à fraca potência elevatora ou de tratamento da estação do Umbeluzi. Esta, apenas consegue manusear diariamente 72 mil metros cúbicos de água.

Tudo, porém, indica que logo que o problema da impotência daquela estação seja resolvida, a escassez de água em Maputo estará sanada, porquanto existem aqui condições de armazenamento de água. Com efeito, existem na capital moçambicana quatro reservatórios com uma capacidade de armazenamento de 145 mil metros cúbicos.

A falta ou escassez de água na capital moçambicana vem-se arrastando há já vários anos.

Como causas principais, peritos na matéria indicam o crescimento da própria cidade em si, bem como a progressiva degradação do sistema ou rede que tem vindo a abastecer as várias instituições sócio-económicas nela implantadas.

Este problema de escassez de água em Maputo, se bem que sentido no país desde à alguns anos atrás, assumiu porém proporções bastante preocupantes a partir do último trimestre do ano findo, havendo alguns bairros da cidade que passam meses sem que sejam normalmente abastecidos. Este é o caso dos bairros do Alto-Maé, Malanga e Malhangalene, onde os respectivos habitantes, para se abastecerem, se vêem forçados a percorrer longas distâncias, com o agravante de terem que galgar as escadas dos prédios onde moram.

● **O mês de Julho,** excessivamente quente e sem chuvas, a prolongar uma longa seca, agravou o estado de desenvolvimento vegetativo das culturas e afectou as produções – diz o Instituto Nacional e Estatística, numa informação divulgada ontem. Trigo, aveia e cevada terão este ano produções inferiores ao ano passado, o mesmo acontecendo com a batata. As «baixas» mais graves, no entanto, vão registar-se em produtos como o milho, o feijão, o grão-de-bico. Já o tomate não terá quebra significativa. Mas nos pomares a produção é deficiente, em quantidade e qualidade. Uma excepção: vai haver mais amêndoa. Vinho? Menos cerca de um quinto do que há um ano. Azeite: cerca de um terço de quebra na produção.

● «A experiência autonómica é um dos grandes êxitos da democracia portuguesa» – afirmou ontem o presidente do GR dos Açores, Mota Amaral, na **ilha do Corvo.** Mota Amaral falava na Câmara Municipal da vila da ilha, numa sessão de trabalho com que começou o primeiro dia duma visita de quatro a mais três ilhas do arquipélago. Flores, Pico e S. Jorge. Com Mota Amaral estão na visita quase todos os membros do Executivo Regional, para tratarem, no local, os problemas que estão aguardando solução. No Corvo, por exemplo, os 374 habitantes da ilha têm carências no domínio da assistência médica e dos abastecimentos. Os transportes são difíceis. À frente da edilidade está um representante do PS.

● O Presidente do Brasil, **João Baptista de Figueiredo,** referiu-se ontem à maneira «muito carinhosa» como no ano passado foi recebido em Portugal, quando da sua visita oficial ao nosso País. Figueiredo falava ao novo embaixador de Portugal em Brasília, Adriano de Carvalho, que lhe foi apresentar credenciais no Palácio do Planalto. Presente, o ministro brasileiro dos Estrangeiros, Saraiva Guerreiro.

● Vai realizar-se em Lisboa, com o patrocínio da ONU e de 7 a 11 deste mês o Simpósio Internacional sobre gestão de **Recursos Hídricos.** Para participarem, virão a Portugal cerca de 360 cientistas de 60 países. Tema do simpósio: aproveitamento dos recursos hídricos em áreas industriais. As sessões decorrerão na Fundação Gulbenkian.

● **Alberto João Jardim** disse ontem no Funchal que continua solidário com o primeiro-ministro da República, Pinto Balsemão, de quem espera «que honre os compromissos anteriormente assumidos para com a Região Autónoma da Madeira». O presidente do Executivo da Madeira, que falava à ANOP, escusou-se a dizer o que pensava do VIII Governo.

● O plenário distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Beja que se realizou no passado dia 27 de Agosto considerou que **a AD institucionalizou a corrupção no MAP.** A acusação consta de um documento aprovado na reunião, onde se divulgaram casos concretos que a apoiam. Alguns, citados pelo jornal «o diário» na sua edição de hoje: «Um técnico da sub-região agrária de Beja recebeu já duas reservas de 84 mil pontos cada uma; ao pai e ao sogro de um dos responsáveis pela distribuição de terra, em Beja, foram distribuídos 33 hectares e 42 hectares, respectivamente, ao sogro de um outro responsável pelos mesmos serviços foram distribuídos 41 hectares».

● **O coronel Júlio Faria Ribeiro de Oliveira** assumiu ontem o comando do Regimento de Comandos. A cerimónia decorreu na própria unidade, na Amadora. O novo comandante substitui o coronel Jaime Neves, que passou à situação de reserva, a seu pedido. Júlio Oliveira, que tem 46 anos e é natural de Leiria, pertence à arma de Artilharia e tem larga folha de serviços que o EME ontem divulgou. Nos anos mais recentes, foi Chefe do Estado Maior do Comando Territorial Independente, da Madeira, antes de vir para o RC, onde foi, durante cerca de três anos, vice-comandante, com Jaime Neves como comandante. Depois, promovido a coronel, foi comandar o RA da serra do Pilar, passando, um ano mais tarde, para o EME, onde chefiou a Repartição de Instrução.

"Dengue" matou em 7 semanas 81 crianças e 32 adultos

Uma criminosa guerra biológica dos Estados Unidos contra Cuba

Nos primeiros dias de Junho uma estranha epidemia começou a alastrar em Cuba. Um vírus, desconhecido até então naquela ilha diferente a 100 milhas dos EUA, começou a atacar pessoas. E em sete semanas apenas – denunciou-o Fidel Castro num vigoroso discurso pronunciado em 26 de Julho, aniversário do assalto ao quartel Moncada – a epidemia, com o nome de «dengue hemorrágico», atingiu 237 404 cidadãos cubanos, matando 113, dos quais 81 eram crianças.

Em boa verdade não se pode dizer que as autoridades cubanas tenham ficado surpreendidas. Sabiam de há muito, com um saber de experiência feito, que do poderoso e sinistro vizinho yankee tudo é de esperar. Inclusivamente a guerra biológica, que a ilha bem conhece na carne. A novidade é que essa guerra foi agora dirigida contra as pessoas – numa prova inequívoca da escalada em que a administração Reagan está empenhada – quando até aqui tinha atingido «apenas» animais e plantas.

O dengue hemorrágico foi a quarta praga que Cuba teve que enfrentar no curto espaço de dois anos. Primeiro, em 79, foi a ferrugem na cana do açúcar, que surgiu de um modo fulminante, afectando a terça parte das plantações e reduzindo de uma maneira drástica a produção do ano seguinte; quase ao mesmo tempo apareceu um terrível fungo do tabaco, chamado «Bolor Azul», que inutilizou 90 por cento das colheitas e, consequentemente, as entradas de divisas provenientes da venda dos famosos «havanos» ao estrangeiro; pouco depois apareceu em duas províncias orientais a peste suína africana, que obrigou ao abate total dos porcos das zonas afectadas.

Tudo aconteceu num curto espaço de tempo, atingindo, «magistralmente», três sectores fundamentais da economia cubana. Agora foi a vez da guerra biológica chegar à população, não poupando homens, mulheres ou crianças.

O arsenal oculto

Os cubanos sabem com o que podem contar dos seus vizinhos yankees. Difícil será encontrar um cidadão do país de Fidel que não afirme sem hesitar que o dengue foi introduzido na ilha pelos homens hoje instalados em Washington.

E os cubanos falam com conhecimento de causa. Eles sabem o que os americanos têm feito, e continuam a fazer, no campo da guerra biológica. De há muito que foi tornado público – e agora foi de novo relembrado – o teor de um relatório, datada de 1969, preparado para o comité sobre o Trabalho e o Bem-Estar Social do Senado dos Estados Unidos, o qual tem afirmações deste quilate:

«A guerra biológica é a introdução deliberada de organismos produtores de enfermidades nas pessoas, animais ou plantas. Os organismos são iguais aos encontrados na natureza, contudo podem ser seleccionados e cultivados para que sejam mais virulentos e resistentes do que os existentes na natureza (...) É difícil provar a culpabilidade de um ataque sob certas circunstâncias, já que os organismos causadores se apresentam na natureza sob todas as formas, e se estes são enviados clandestinamente poder-se-à admitir que a situação resulta de uma epidemia espontânea (...)

As armas biológicas são extremamente adequadas para uns encobertos, tais como sabotagens. Funcionam por meio de acção retardada, são difíceis de detectar e apenas se torna necessária uma pequena quantidade (...)»

E esse relatório reconhece, ele próprio, o apoio financeiro crescente para o desenvolvimento deste tipo de armas, que em 1969 atingia, só para a investigação, mais de 175 milhões de dólares/ano.

Duas bases secretas

De resto – e para já não falar nos numerosos casos de aplicação da guerra biológica em vários países por parte dos yankees – é também conhecido (e foi de novo recordado agora) o livro «A Guerra Química e Biológica: arsenal oculto dos EUA», no qual o escritor norte-americano Seymour Hersh descreve com pormenor duas das bases secretas onde os seus patrícios desenvolvem as armas químicas e biológicas: Edgewood e Fort Detrick.

Edgewood – diz Hersh – é uma gigantesca instalação a noroeste de Baltimore, com 10 000 acres de superfície, e onde trabalham cerca de 4000 civis e 1000 militares; Fort Detrick, com 1300 acres, situado no Maryland, emprega 2500 civis e 500 militares.

Enquanto o primeiro se ocupa fundamentalmente da guerra química, o segundo «trata» da guerra biológica. E, de acordo com o escritor, «desde 1961 que as forças armadas dos EUA lograram espectaculares progressos em todo o espectro da guerra biológica e química (...) Aperfeiçoaram os gases, os herbicidas e os desfolhantes, assim como o conjunto mortífero dos meios massivos de eliminação que vão desde os incolores e inodoros gases nervosos, até às bactérias especialmente concebidas pela engenharia genética para resistir aos antibióticos».

Ora se nos recordarmos – e os cubanos recordam... – os já comprovados planos imperialistas contra o regime de Fidel nos anos 60 (incluindo sabotagens à economia da ilha, pragas diversas contra animais e plantas, interrupção das chuvas através de bombardeamentos das nuvens com produtos químicos, atentados contra dirigentes da Revolução, mercenários contratados para invadirem Havana, etc, etc) quem se admirará das acusações que agora são feitas de novo aos EUA a propósito do derque homorrágico? Acusações, que, afinal, ainda nem sequer foram desmentidas pela administração americana, directamente interpelada nesse sentido por Fidel no referido discurso de 26 de Julho.

De novo, o bloqueio

Hoje, o perigo do dengue hemorrágico está substancialmente reduzido e a muito curto prazo será eliminado. A resposta cubana foi fulminante, envolvendo milhares de técnicos e todos os meios disponíveis. Mas durante dois meses a angústia morou em Cuba, onde diariamente se registavam milhares de casos de pessoas tocadas pelo terrível vírus que era transmitido, soube-se pouco depois de aparecerem os seus primeiros efeitos, por um mosquito chamado Aedes Aegypti. Só num dia – 6 de Julho – foram registados, em toda a ilha, 11.721 casos.

A epidemia começou em Havana e estendeu-se rapidamente às outras províncias. As autoridades cubanas resolveram de imediato trazer à capital médicos e outros técnicos de saúde de todo o país para aí estudarem em conjunto, rapidamente, todos os meios de atacar a terrível praga. Os hospitais foram reforçados, os meios de comunicação, com relevo para a televisão, começaram a informar insistentemente a população sobre as medidas preventivas a tomar, e os médicos, enfermeiras, técnicos de laboratório, todo o pessoal de serviços ligados ao sector de saúde e muitos estudantes de Medicina que renunciaram às suas férias, trabalharam dia e noite, sem horário, sem sábados e domingos, sem descanso.

As dificuldades, no entanto, foram muitas. Angustiantes, mesmo. É que o bloqueio, tão conhecido dos cubanos desde há 20 anos a esta parte, fez-se de novo sentir. De um modo desumano.

Intimidados jamais

Para atacar a epidemia eram necessárias grandes quantidades de um produto químico que Cuba não tinha. A primeira tentativa para o comprar foi feita no México, onde a firma Lucaba, da capital misto mexicana-norte-americano, ao saber o país de destino, negou-se rotundamente a vendê-lo.

As dificuldades levantadas continuaram ainda noutros aspectos – com a agravante de tudo isto se passar nos dias seguintes a ter-se descoberto a origem da epidemia – e Cuba viu-se obrigada a comprar na Europa e transportar de avião o produto de que necessitava desesperadamente. Só o transporte, a cinco mil dólares por tonelada, custou três vezes e meia mais do que o preço do produto... E do México podia ter vindo de barco.

As mesmas dificuldades foram também encontradas na compra de fumigadores especiais, obrigando as autoridades cubanas à imediata construção de um equipamento similar para resolver as necessidades mais imediatas. E os soviéticos ofereceram desde logo 50 fumigadores de alta qualidade que já estão ao serviço do povo cubano.

Seria fastidioso entrar agora aqui em pormenores sobre o esquema montado para combater o vírus. Direi somente que depois da primeira fase de tratamento intensivo de toda a população as autoridades cubanas puseram já em andamento um plano, a desenvolver em quatro fases e durante um ano, que visa a erradicação definitiva do «Aedes Aegypti». Através do canal 6 da televisão foi ministrado um curso a milhares de técnicos para os dotar dos conhecimentos necessários para combater eficazmente o mal; compraram-se no exterior produtos e equipamentos (até do Japão vieram...) que serão agora utilizados durante toda a campanha que se vai desenrolar ao longo de um ano; está prevista uma despesa, nesse período de tempo, de 42 milhões e 737 mil pesos (o peso vale cerca de oitenta escudos), metade dos quais em divisas.

E em Cuba, apesar das dificuldades, ninguém duvida que a epidemia será definitivamente banida, pois, como Fidel Castro repetiu no discurso que venho referindo, «este país poderá desaparecer da face da terra, mas jamais poderá ser intimidado ou vergado».

Ribeiro Cardoso

Guerra em Angola continua a alastrar

Continuação da pág. 2

composição de 5 aviões, sobrevoando Baía dos Tigres, Porto Alexandre, Virei, Caraculo, Cuamato, Xangongo, Cahama, Tchibemba e Ondjiva, a uma altitude de 4000 metros.

10h07: ataque aéreo de surpresa contra as instalações de radar de Tchibemba e Cahama, com a participação de 8 aviões, dos quais seis Mirage e dois Bucaneer.

10h17: segundo ataque contra Tchibemba.

10h45: foi novamente bombardeada Cahama por 2 aviões tipo Mirage.

10h53: houve outro bombardeamento nos arredores de Tchibemba

15h30: 4 aviões Mirage atacaram novamente a base de Tchibemba.

16h07: 6 aviões tipo Mirage bombardearam novamente a base de Tchibemba, incendiando o depósito de combustível.

19h00: 4 aviões tipo Buccaneer atacaram com bombas e roquetes a companhia de radar de Tchibemba.

Pelas informações recebidas, sabemos que o resultado dos ataques aéreos contra Tchibemba foram os seguintes:

– destruição de dois radares e peças de artilharia antiaérea.

– 8 feridos, dos quais 3 em estado grave.

– depósito de combustível incendiado.

Na Cahama, foram destruídas duas estações de rádio R-118 e as estaões de radar P-37 e PRV-11, havendo ainda a registar a destruição da vila de Cahama, mortos e feridos não controlados, encontrando-se alguns corpos ainda soterrados.

Ainda no dia 23, notícias recebidas da 11.° brigada (Ondjiva) dão conta da penetração terrestre de uma companhia de infantaria na área de Mulemba, seguindo em direcção a Nehone e Mupa.

Dia 24 de Agosto

Cerca das 9h00, dá-se início à grande invasão terrestre contra o nosso território. Assim, detecta-se a penetração de duas colunas motorizadas sul-africanas progredindo pela margem esquerda e pela margem direita do rio Cunene.

A primeira, composta de 32 tanques e 82 viaturas, apoiada pela aviação, segue em direcção a Xangongo, enquanto que a segunda segue em direcção à Cahama.

10h30: inicia-se a preparação artilheira sul-africana contra a base de defesa da 19.ª brigada (Xangongo).

13h05: iniciam-se os combates da nossa artilharia da 19.° brigada, contra a coluna blindada sul-africana em avanço para Xangongo.

15h30: a coluna blindada sul-africana ocupou Xangongo, encontrando-se esta vila destruída, tendo em seguida destruído a ponte sobre o rio Cunene, na estrada Xangongo-Lubango.

Na direcção de Cahama, a coluna que penetrou no nosso território ao longo da margem direita do rio Cunene ocupou Catequero, prosseguindo o seu avanço para Cahama.

Às 8h00, a aviação racista sul-africana bombardeou o posto do Comando móvel da 2.° Brigada de Infantaria Motorizada, tendo causado baixas ás nossas tropas.

Durante o dia, perdeu-se o contacto com o Posto de Comando da 19.ª Brigada, mantendo-se porém as comunicaões com os batalhões.

Dia 25 de Agosto

7h00: o inimigo sul-africano, na composição de até 3 brigadas, cercou as 11.° e 19.° Brigadas de Infantaria, enquanto a 2.ª Brigada de Infantaria Motorizada defende as suas posições.

Deixou de haver comunicação com os batalhões.

9.30: a aviação racista sul-africana voltou a bombardear os radares de Cahama.

Durante a manhã, foi detectada uma concentração IN a 18 km de Ondjiv, na povoação de Kutaco.

Ainda durante esta manhã, foi detectada uma coluna IN na composição de uma brigada, tendo ocupado a povoação de Bulunganga, a 32 quilómetros de Chavati, utilizando a via de Kuamato.

10.00: as forças racistas iniciaram o ataque à companhia da 11.ª Brigada de Infantaria, situada na Mongua, tendo vindo a ocupar posteriormente esta povoação, após derrotar a nossa unidade.

Na mesma altura foram desembarcadas tropas racistas em 9 helicópteros, entre Mujombe e Chiulo, em direcção à Chipa, a fim de reforçarem a coluna que continua o seu avanço em direcção à Cahama.

Durante a noite do dia 25, a cidade de Ondjiva sobrevoada consecutivamente pela aviação racista, tendo a mesma bombardeado as viaturas que se deslocavam de uma posição para a outra.

Ao mesmo tempo, lançaram panfletos convidando a população de Ondjiva a abandonar pacificamente a cidade, para norte, pois tal como haviam feito em Xangongo, iriam ocupá-la e só autorizariam o regresso das populações após aniquilarem a SWAPO na área.

Face a esta situação, o Comando da 5.ª Região Militar decidiu ocupar a defesa no Humbe com um batalhão da 2.ª Brigada de Infantaria Motorizada que, tendo conseguido furar as tropas sul-africanas em avanço, tenta estabelecer o contacto com a 19.ª Brigada de Infantaria. Por outro lado, ordenaram também a ocupação da Mucope com os batalhões que se encontravam concentrados para a operação, com as forças de segurança da TGFA.

Numa breve análise da actual situação podemos dizer que, tendo em conta a destruição, por parte das forças racistas sul-africanas, da ponte sobre o rio Cunene, a existência de até três Brigadas, na área de Xangongo e Ondjiva, o IN irá ocupar de imediato Ondjiva, expulsando assim as nossas forças a sul do Cunene e controlando toda esta área. Estando já ocupada Anhanca, Evale, Nehone, Embundo e Ndova, ficarão assim as forças racistas com toda a fronteira sul da província do Cunene ocupada, até cerca de 100 quilómetros no interior do nosso território tornando-se esta uma área tampão (espaço vital para os racistas) para impossibilitar a penetração da SWAPO em direcção à Namíbia e onde irão colocar uma administração fantoche nesta área.

As tropas que sobem em direcção à Cahama, deverão jogar apenas um papel de retenção de quaisquer possíveis reforços que decidamos enviar para expulsar os agressores.

Dia 26 de Agosto

A actividade sul-africana foi caracterizada por reconhecimentos aéreos em Cassinga, Menongue, Matala, bombardeamentos sobre Ngiva movimentação do IN/SA em três direcções para Ngiva e desembarque de material para a UNITA na região do rio Ctimpole. Cerca de 38 toneladas.

Dia 27 de Agosto

A actividade do IN/SA foi caracterizada pela continuação de bombardeamentos aéreos e artilheiros sobre Ngiva e consequentemente ataque à cidade tendo-se ao fim do dia de ontem perdido as comunicações. Verificou-se o reconhecimento aéreo sobre Menongue, Longa, região de Moçamedes e Chibia.

Durante as acções em Ngiva as nossas tropas abateram três aviões sul-africanos.

Este foi o relato que Adriano Sebastião fez das acções do exército invasor até 28 de Agosto. Desde esse dia, no entanto, o exército e a aviação sul-africanos têm continuado a actuar dentro do território angolano, causando mais mortes e destruições. A aviação sul-africana fez já incursões de mais de 400 quilómetros para além da fronteira da Namíbia com Angola e, tudo o indica, a guerra naquela zona vital da África Austral vai aumentar. Das decisões tomadas pelo Conselho de Ministros da RPA e ontem anunciadas por Adriano Sebastião, já nos fizemos eco na nossa edição de ontem. Convém no entanto fixar uma dessas decisões: talvez, fixar o facto de o executivo angolano «face à situação que prevalece no sul do nosso território», ter reafirmado as posições já tomadas pelo camarada Presidente José Eduardo dos Santos «muito especialmente a da possibilidade do recurso ao previsto no capítulo 51.° da carta das Nações Unidas», que o mesmo é dizer, recorrer à preciosa ajuda internacionalista dos seus amigos.

comunicação social

Por unanimidade do CI

Inexistência total de censura nos serviços da ANOP

O Conselho de Informação para a ANOP aprovou por unanimidade, na especialidade, o relatório que conclui pela inexistência de censura na Agência Noticiosa Portuguesa.

Aprovado segunda-feira na generalidade (e também por unanimidade), o relatório foi elaborado por uma comissão designada pelo CI, depois de o director da agência, José Manuel Barroso, ter pedido em Março um inquérito na sequência da acusação do Governo Regional da Madeira de que haveria censura na ANOP.

Foram ouvidas 21 pessoas durante o inquérito, nomeadamente o então secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura, que disse, na qualidade de cidadão e governante, que não tinha críticas a fazer à actividade jornalística da ANOP.

O ministro da República para a Região Autónoma da Madeira, brigadeiro Lino Miguel, afirmou que não possuía «quaisquer razões de queixa dos serviços» da agência e lamentou que a Comissão de Inquérito pudesse «vir a não ser recebida pelo presidente do Governo Regional da Madeira», recusa que depois se concretizou.

O director do «Diário de Notícias» do Funchal afirmou «a utilidade, em termos considerados significativos, do serviço nacional da ANOP» e reconheceu a sua «importância e qualificação, não obstante admitir a possibilidade de melhoria».

Dos nove jornalistas que trabalharam ou trabalham na delegação da agência no Funchal, apenas um, Aníbal Mendonça, que ali esteve há cerca de quatro anos, afirmou «a existência de censura na ANOP», mas a Comissão de Inquérito considerou a acusação como «não comprovada».

As conclusões do inquérito tem em atenção o facto de Alberto João Jardim se ter recusado a receber a Comissão e que isso a impediu de obter junto do Governo Regional «provas da acusação formulada».

Além de concluir pela inexistência de censura na agência, o relatório diz que «do inquérito decorre a constatação de falhas jornalísticas que afectam a qualidade do noticiário emitido pelo Centro Regional do Funchal, obrigando o «desk» central a cortes, não transmissão ou transformação das notícias recebidas».

Acrescenta que tais problemas surgem «em número maior do que o normal, se comparado, por exemplo, com o noticiário emitido pelo Centro Regional dos Açores». O texto menciona ainda «a verificação das deficiências técnico-humanas com que o Centro Regional da Madeira se debate».

A Comissão de Inquérito teve a seguinte composição a ser nomeada: Cândido Igrejas de Bastos (PSD), Eduardo Manuel Âmbar (PS), Alberto José de Azevedo (CDS), Jorge de Lemos (PCP), Reis Torgal (PPM), Ruben Raposo (ASDI), Lopes Curto (UEDS), João Corregedor (MDP) e Vale Duarte (UDP).

Bomba «N»: RFA/TV acusada de censura

Uma prova de força desencadeada à volta da questão da bomba de neutrões está a abalar a primeira cadeia de televisão alemã ocidental, onde um grupo de vinte e sete jornalistas de esquerda se opõe vigorosamente ao seu chefe de Redacção, Edmund Gruber, acusando-o de fazer «censura».

A decisão do presidente Reagan de produzir a bomba de neutrões deitou o fogo ao paiol nesta Redacção encarregada de preparar os dois jornais televisionados diários, vistos por nove milhões de alemães em média. Numa carta dirigida ao presidente da primeira cadeia, Wilhelm Raeuker, os jornalistas acusam Gruber (de 44 anos) de os haver impedido de informar objectivamente os telespectadores acerca da questão da bomba de neutrões.

Para o chefe de Redacção contestado, este «panfleto nem sequer foi redigido por metade dos redactores da primeire cadeia» (62 jornalistas) e a carta milita a favor «dum jornalismo tendencioso irresponsável»... «Devemos informar em vez de doutrinar» – replicou Gruber, largamente apoiado pela Imprensa conservadora da RFA na sua campanha de «despolitização da primeira cadeia».

Em contrapartida, os 27 redactores contestatários tiveram o apoio do Sindicato dos Jornalistas e o dos Técnicos do Audiovisual.

A crise pareceu suficientemente grave ao presidente da primeira cadeia para que decidisse criar uma comissão para visionar e julgar a objectividade dos jornais televisionados difundidos de 9 a 16 de Agosto passado.

Comunicado revela razões da nova orgânica do Executivo

"Racionalização, rigor, modernização justiça e eficiência"

«Racionalização, rigor, modernização, justiça e eficiência» foram os critérios que presidiram à remodelação da estrutura governamental, de acordo com uma nota oficial do gabinete do Primeiro-Ministro, divulgado após a ida de Pinto Balsemão a Belém para apresentar ao Presidente a lista dos ministros.

Pinto Balsemão, que ontem completou 44 anos, esteve na Presidência da República ao princípio da tarde e voltou hoje ao meio-dia para saber a posição do Presidente Eanes sobre o elenco que lhe foi transmitido e que incluía também os cinco secretários de Estado que trabalharão na dependência de Balsemão, Freitas do Amaral e Gonçalo Ribeiro Teles.

O documento que justifica a nova orgânica é omisso no que toca à explicação da necessidade de reduzir o número de ministros, apenas constatando que ele passa de 17 para 14. E mais longe não se foi, segundo o gabinete do Primeiro-Ministro, «dada a vastidão e complexidade do sector público». No entanto, salienta-se, «o confronto com a generalidade dos países europeus deixa-nos, contudo bem colocados: o número de ministros em Itália é o dobro do nosso (cerca de 30) e em França é ainda maior (cerca de 35)».

Justificando depois pontualmente as alterações feitas na estrutura governamental, o documento afirma que a nomeação de Freitas do Amaral para o cargo de ministro da Defesa reforça «a importância conferida pelo Governo da Aliança Democrática às Forças Armadas e visa preparar, nas melhores condições possíveis, a fase final do processo de transição para o sistema democrático de subordinação das Forças Armadas ao poder político civil».

O facto de Ribeiro Teles ser ministro de Estado tem em vista «valorizar o tratamento dos problemas... da qualidade de vida».

A João Salgueiro, enquanto ministro de Estado e ministro das Finanças, cabe a responsabilidade pela coordenação em primeira linha das pastas económicas, esquema orgânico que visa «reforçar o empenho do Governo na definição e acompanhamento de uma política económica integrada».

A colocação da Secretaria de Estado da Integração Europeia no Ministério das Finanças procura «incorporar na política económica interna, a curto e a médio prazo, todas as transformações da economia portuguesa que é necessário empreender para tornar bem sucedida» aquela que chegou a ser denominada por «prioridade das prioridades».

Fernando Amaral, novo ministro adjunto do primeiro-ministro (sem a categoria de ministro de Estado, tal como o «DL» tem afirmado) irá substituir o ex-secretário de Estado centrista França da Silva nas relações com o Parlamento. «Pela primeira vez, e em homenagem à Assembleia da República, o ministro adjunto do primeiro-ministro ficará permanentemente instalado em S. Bento», revela o comunicado do Governo Balsemão.

A acumulação dos ministérios da Justiça e da Reforma Administrativa, por Meneres Pimentel que foi atribuída por muitos observadores ao facto de não se ter encontrado ninguém para desempenhar o lugar que foi de Eusébio Marques de Carvalho, deve-se segundo a nota a que nos temos vindo a referir, ao facto de ambos os ministérios terem por objectivo «contribuir para a construção do Estado de Direito Democrático e para a modernização dos serviços públicos essenciais». E por ambos terem «vocação legislativa e codificadora».

O agrupamento dos ministérios de natureza imediatamente económica que ficarão sob a responsabilidade dos irmãos Horta, tem razões mais compreensíveis. Assim, o departamento da Agricultura, Comércio e Pescas, de Basílio Horta, justifica-se, segundo o comunicado, por se ocupar do abastecimento de bens essenciais e da alimentação, permitindo para estes sectores uma política unitária. Quanto ao outro, da Indústria, Energia e Exportação, de Baião Horta, donde passam a depender serviços como o da Propriedade Industrial, o Instituto dos Têxteis e o Fundo de Fomento da Exportação, a integração «justifica-se pelo facto de a grande maioria dos produtos portugueses de exportação serem produtos industriais».

Quanto ao Turismo, que se encontrava dependente do departamento do Comércio, passa agora para a presidência do Conselho. Isto «facilitará a coordenação de inúmeros aspectos que assumem natureza interpartamental».

A aglutinação dos Transportes, Obras Públicas e Comunicações num único ministério chefiado por Viana Baptista, procura «uma mais eficaz conjugação de sectores de política social entre si largamente complementares».

A criação do Ministério da Cultura e da Coordenação Científica (Lucas Pires) «que era uma velha aspiração de todos quantos em Portugal pretendiam valorizar a política de defesa do património, de apoio à criação artística e de acesso de todos os cidadãos aos bens da cultura», segundo o texto do comunicado, é «uma das mais significativas inovações» do VIII Governo, que também pretende, através dele, «a definição de uma política global da ciência em Portugal».

A nova denominação do MEC – passa a ser Ministério da Educação e das Universidades (Vítor Crespo é o responsável) – pretende «sublinhar o princípio da autonomia universitária».

O comunicado termina afirmando que a «nova estrutura orgânica do Governo tinha sido prometida no programa eleitoral da Aliança Democrática. Não tendo sido possível fazê-la em 1980, porque era ano de eleições, nem em Janeiro de 1981, por razões de todos conhecidas, aproveita-se agora esta oportunidade».

Movimento sindical face ao VIII Governo

CGTP: "Nada de bom para os trabalhadores" UGT: 'Vamos ter relações difíceis"

«Não é de esperar outra coisa que não seja a continuação da política do anterior Governo que, como os portugueses bem sabem, tem sido altamente lesiva dos interesses dos trabalhadores e do Povo» – considerou para o «DL» o porta-voz da CGTP-IN, Gonçalves André, sobre o que espera aquela central sindical da actuação do VIII Governo já apresentado em Belém por Pinto Balsemão.

Disse o mesmo porta-voz que este novo Governo «surge apenas como consequência da crise evidente que reina no seio da AD e que esta coligação quis tranformar em crise de Estado».

A verdade – acrescentou – é que a AD não tem condições para governar no Portugal de Abril respeitando as regras democráticas. Além de que o seu projecto foi igualmente inviabilizado pela derrota do seu candidato presidencial, Soares Carneiro. É de prever, pois, novas e mais profundas crises, já que a AD ver-se-á confrontada quer com o regime democrático-constitucional e com a permanente e combativa oposição dos trabalhadores a qualquer política lesiva dos seus interesses e direitos fundamentais.

Sobre as noticiadas intenções de alteração dos diplomas de despedimento e da greve, disse o porta-voz da CGTP: «Se pensam que os trabalhadores o permitirão, estão enganados. Terão a devida resposta.»

Quanto ao novo titular do Trabalho: «Pode dizer-se justamente o que se disse do Governo. Mudam-se os nomes mas tudo continua na mesma.»

UGT: «relações difíceis»

«Vamos ter relações difíceis» – assim comentou para o «DL», o dirigente da UGT, Vítor Sequeira, a posição daquela organização sindical relativamente ao novo ministro do Trabalho, Queirós Martins. Frisando que o perfil do ministro «não merece qualquer comentário» à UGT, Vítor Sequeira considerou aquela pasta como «muito difícil» devido aos condicionalismos económicos actuais e à eventualidade do novo acordo com o FMI.

«O Governo será tentado a impor um tecto salarial e a proceder à revisão das leis da greve e dos despedimentos – diplomas que nós consideramos intocáveis» – salientou, ainda, o responsável da UGT.

No que toca ao conjunto do VIII Governo, Vítor Sequeira considerou que mais do que as suas figuras o que interessa saber é «como vai governar». Acrescentou que a UGT aguardará a discussão do Programa na Assembleia da República, mas adiantou não pensar que, do novo Executivo, surja uma estratégia «desenvolvimentista e de resolução de graves problemas como, por exemplo, o do desemprego», citando, a propósito ainda, as imposições de carácter ecocómico-social que decorrerão de novo acordo com o FMI.

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO REGIONAL DE SAÚDE
SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DA HORTA
TELEFONES 23871/3

AVISO

Leva-se ao conhecimento dos possíveis interessados que os Serviços Médico-Sociais da Horta, com sede na ilha do Faial, admitem ENFERMEIROS/ENFERMEIRAS, para o Posto Clínico n.º 21 001, em Horta.

Contactar: Serviço de Pessoal dos SMS Horta, Rua António Cunha Meneses Brum, 9 900 Horta.

O Presidente da Comissão de Gestão
António Renato Ferreira dá Silveira

EMPRESA EM LISBOA

ADMITE

- Dactilógrafa/Arquivista
- Motorista/Cobrador
- Tesouraria/Serviço de Pessoal

Respostas à:
Av. Álvares Cabral 41 A/B 1200 Lisboa
Tel. 65 78 81 — 65 29 51 — 65 95 33

INSCRIÇÕES EM CURSOS SUPERIORES

● Estão abertas as inscrições para o CURSO SUPERIOR DE GESTÃO no ISG — Instituto Superior de Gestão (estabelecimento de ensino Superior particular).

● Plano de estudos:

— Duração — 5 anos lectivos
— Opções em:

— GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
— GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO — Ex-Instituto Superior p/o Desenvolvimento de Recursos Humanos. Rua Morais Soares, 93-5.º — LISBOA — Tel. 82 29 92

Refugiados em Portugal de todos os continentes

Sul-americanos são a maioria mas também há eritreus e iranianos

Iranianos, eriteus ou cubanos integram a lista de estrangeiros que durante os últimos cinco anos pediram asilo político no nosso País.

Em 1975 e 1976, regressaram a Portugal um grande número de refugiados que se tinham oposto à guerra colonial. Hoje, são sobretudo cidadãos sul-americanos que mais procuram asilo político em Portugal, especialmente chilenos e cubanos.

Entre 1975 e finais de Agosto deste ano, o Serviço de Estrangeiros da PSP, organizou 3756 processos destinados à concessão do estatuto de refugiados políticos, na maioria referentes a pessoas vindas das ex-colónias.

«Até este momento, não houve qualquer caso de refugiados que se intrometessem na vida portuguesa», afirmou Flórido Anjos, responsável pelo Serviço de Estrangeiros. Ultimamente, acrescentou, está a verificar-se um grande movimento de moçambicanos que pretendem fixar-se em Portugal».

Vivem presentemente em Portugal refugiados de mais de 20 países, nomeadamente do Chile, Zaire, Zimbabué, Chade e Eritreia.

Os cubanos têm constituído um caso particular, pela frequência com que têm utilizado a sua passagem por Lisboa para pedir asilo político às autoridades portuguesas ou a embaixadas aqui creditadas. Neste momento, vivem no nosso País cinco cubanos com o Estauto de Refugiados, enquanto outros optaram pelos Estados Unidos, Canadá, Venezuela ou Grécia.

O enquadramento legal

Qualquer autoridade a quc um estrangeiro se dirija reclamando asilo político tem, por lei, de aceitar este pedido que é em seguida encaminhado para o Serviço de Estrangeiros.

Este departamento recorre então ao parecer da Comissão Consultiva dos Refugiados, dependente do Ministério da Administração Interna, composta por representantes de cinco ministérios (Negócios Estrangeiros, Defesa, Assuntos Sociais, Trabalho e o próprio MAI).

Em caso de parecer favorável, o pretendente recebe um documento que constitui uma autorização de residência provisória que lhe permitirá esperar até ao despacho ministerial que lhe conceda o estatuto pretendido.

Em princípio, o refugiado tem direito a um subsídio mensal e a um subsídio de integração (este destinado a conseguir uma forma de subsistência, uma actividade comercial, por exemplo) do Alto Comissariado nas Nações Unidas para os Refugiados.

Os responsáveis pelo Serviço de Estrangeiros notam que a lei para os refugiados entrou em vigor em Setembro de 1980 e que por isso, há ainda um relativo desconhecimento sobre as possibilidades de obtenção de estatuto aí consignadas.

Pescadores do "Sarita" chegam no sábado a Lisboa

A maioria dos pescadores do «Sarita», já repatriados pelas autoridades da Mauritânia, deverão chegar sábado a Lisboa num barco da CPP. Não vêm de avião por causa de dificuldades surgidas à última hora segundo um representante do armador, António Francisco Abenta, de Sines.

Dos 21 pescadores que há cerca de um mês foram detidos com o apresamento do «Sarita», apenas regressam, agora, quinze, desconhecendo-se por ora a sua identificação. Há seis dos elementos do «Sarita», todos solteiros, que ficaram ainda na Mauritânia.

O embaixador de Portugal no Senegal está mandatado para tratar da libertação dos pescadores e da embarcação, ainda segundo o mesmo informador, que largaram das águas portuguesas no dia 25 de Julho. O apresamento do «Sarita», comunicado por radiotelefone pela própria tripulação, verificou-se em 7 de Agosto – quando os seus 21 elementos pescavam em águas da Mauritânia.

Meses antes, o «Sarita» tinha sido apresado nas Canárias, como todos se recordarão, apenas por causa do diferendo entre Portugal e a Espanha no tocante à concessão de licenças de pesca. Há um mês foi na Mauritânia, onde já se dirigiu o nosso encarregado de negócios em Dacar, para tratar do problema com as autoridades de Nouakchott.

Mais de 400 participantes

Simpósio Internacional sobre Gestão de Recursos Hídricos reúne em Lisboa

A análise dos problemas relativos ao abastecimento de água e à rejeição de águas industriais, e seus aspectos técnicos, económicos, legais e institucionais, vai reunir em Lisboa cerca de 400 participantes em representação de 55 países, de 7 a 11 de Setembro, num grande Simpósio Internacional sobre Gestão de Recursos Hídricos em Áreas Industriais.

Esta iniciativa é da responsabilidade das Associações Portuguesa e internacional de Recursos Hídricos, sendo patrocinada pela ONU e duas das suas instituições especializadas: UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) e UNEP (Programa das Nações Unidas para o Ambiente), e ainda pelo Instituto Internacional de Análises de Sistemas Aplicados.

Os trabalhos decorrerão nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, sendo a sessão inaugural presidida pelo Presidente da República.

Ao longo deste importante simpósio, serão apresentadas 60 comunicações e dois relatos gerais, cobrindo uma larga gama de problemas de gestão de recursos hídricos em áreas industriais. No âmbito desta realização, estão ainda previstos dois painéis sobre legislação da CEE no domínio das águas e sobre a influência dos parques industriais na gestão dos recursos hídricos. Será ainda efectuada uma visita técnica a unidades industriais situadas no estuário do Tejo.

Crescimento e protecção do ambiente: uma contradição?

O desenvolvimento e o esforço de crescimento económico, não acompanhados de medidas eficazes de protecção do ambiente, colocam hoje sérios problemas, de resolução progressivamente mais problemática.

É cada dia mais numeroso o contingente dos que, alarmados com as proporções que a pilhagem de recursos assume, consideram ter chegado a altura de pôr termo às estratégias que afirmam a industrialização e o crescimento económico como prioridades das prioridades.

Se é certo existirem ainda países em desenvolvimento onde a utilização de substâncias altamente poluentes e não-biodegradáveis não atingiu proporções incontroláveis, esses países vêem-se já confrontados com a necessidade de adoptar medidas urgentes para controlo da poluição dos respectivos recursos hídricos, ainda que isso custe um menor ritmo de crescimento. O desastre ecológico, que é já uma realidade nos países ditos desenvolvidos, está às portas das outras sociedades e sistemas sociais.

Por outro lado, para atingirem as metas de crescimento industrial fixadas até ao ano 2000 pela Declaração de Lima em 1975, os países em vias de desenvolvimento necessitam em absoluto de aumentar os respectivos recursos hídricos para utilização industrial.

Como resolver esta contradição? O Simpósio Internacional sobre Gestão dos Recursos Hídricos em Áreas Industriais reúne em Lisboa numerosos especialistas para dar respostas possíveis a estas questões. Ou, pelo menos, para as debater.

Madeira (1)

Camacha: uma aldeia pioneira cheia de dilemas

A Camacha, na ilha da Madeira, é uma povoação de 7 mil habitantes, situada num planalto, a cerca de 10 quilómetros do Funchal.

Foi na Camacha que, há mais de cem anos, se praticou futebol pela primeira vez em Portugal.

E, é da Camacha que, manhã cedo, descem «As Floristas» até à cidade para venderem as suas flores aos forasteiros e residentes. Floristas que já não descem, a pé, com botas de «pneu», mas sim de automóvel.

Esta localidade, onde pela primeira vez se praticou futebol no nosso País, hoje, não possui «campo» embora já se tenham iniciado trabalhos para a construção de um. Por outro lado, há cerca de 15 anos, foi construído um rinque para a prática do hóquei em patins no Largo Aires de Ornelas (onde outrora fora o campo de futebol dos pioneiros dessa modalidade).

Os «Camachenses», nessa época, há perto de 15 anos, formaram várias equipas de hóquei em patins, distribuídas por diferentes sítios, porém, próximo da apresentação oficial, verificaram que a verba de que dispunham, não chegava para adquirirem os **patins** e, equiparam-se com sapatilhas, chamando a essa prática desportiva «hóquei em Sapatilhas». Mais recentemente, já não era possível adquirir «stiques» pelo que as 8 ou 10 equipas de «hóquei da Camacha, transformaram-se em nossos dias, num «misto» de «futebol de salão».

Quanto às Festas e Romarias, os camachenses também são pioneiros.

O Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha, com 32 anos de existência, é o mais antigo rancho colclórico da ilha e através da sua interpretação do «bailinho da Madeira» tem levado o nome da sua terra a várias partes do Mundo. Inclusive, no mês de Maio último, o Grupo da Camacha esteve na URSS, onde actuou em Moscovo e em várias cidades da Estónia, sendo o primeiro grupo folclórico português a fazer uma digressão àquele país. Mais recentemente, foi o grupo agraciado pelo plenário madeirense com a **Medalha de Mérito Turístico**.

Quanto às floristas, estão simbolizadas numa escultura de mestre Anjos Teixeira, que o município funchalense fez erguer na Praça de Tenerife, no Funchal onde foi inaugurada já, em 21 de Agosto último.

Porém na Camacha, nem tudo são flores, folclore e prática pioneira de desporto; também há trabalho duro, frustações e mau cheiro.

As famosas obras de verga, ou sejam os trabalhos de vimes, da Madeira, têm o seu principal centro produtor na Camacha onde artífices de ambos os sexos e em qualquer idade, trabalham do nascer ao pôr do Sol, a troco de uma contribuição, a maior parte das vezes ínfima, em relação ao valor que lhes atribuem quando vendem nos bazares locais ou exportam, os impressionantes cestos, móveis e «decores» variados e sugestivos.

Os camachenses, além da justa retribuição para o seu labor e dignificação, também aspira à transformação em vila da sua freguesia que está a 10 quilómetros do Funchal, para onde têm «carreira» regular de autocarros e, dista 20 quilómetros de Santa Cruz, sede do concelho ao qual pertencem e para onde não existem transportes públicos a partir da Camacha – ou vice-versa.

Quer isto dizer que um camachense (camacheiro ou senhor da Camacha, conforme a individualidade) para tratar de um requerimento ou licença oficial, se não tiver possibilidade de transporte próprio, precisa fazer um percurso de 30 quilómetros, com as demoras inerentes a transbordos, Camacha/Funchal/ Santa Cruz/ Funchal/ Camacha, o que equivale a um dia de trabalho a mais e menos um dia de vencimento.

No Parlamento madeirense, um partido «**não** maioritário da região» já solicitou a elevação de Camacha a vila, estando o processo em curso pelas diferentes apreciações.

A cerca de 2 quilómetros do centro desta freguesia está instalada a «Casa do Gaiato» ou «Aldeia do Padre Américo» onde são recebidos rapazes de toda a ilha marginalizados, não poucas vezes pela sociedade, que mais os acusa do que os encaminha ou cuida.

A Casa do Gaiato, prepara homens de amanhã capazes de sustentarem-se e aos seus, com o fruto do seu trabalho. Todavia, a «Aldeia do Padre Américo» vive em dificuldades de sobrevivência e pelos 60 rapazes actualmente ali instalado, recebem do Governo da Região, cerca de 60 mil escudos por mês. Para alimentá-los, cuidá-los, prepará-los para a vida e conservar as instalações e se possível alimentar os trabalhadores desta obra à frente da qual está o padre Adriano.

Há dias, em princípio de época de futebol na região, havia uma subscrição pública no «Jornal da Madeira» que então rondava os 100 contos.

As constantes alusões da nossa parte ao futebol, relacionando-o com assuntos da Camacha, não é motivada pelo pioneirismo desta localidade em futebol mas apenas porque, na mesma data em que se recorre a subscrições públicas para sobrevivência da «Casa do Gaiato» o Governo Regional da Madeira atribuia 80 mil contos (oitenta mil contos!) aos clubes de futebol Marítimo, Nacional e União. Por isso, face às dificuldades dos «gaiatos» é caso para se lembrar, sem mendicidades, que eles estão a ser criados na zona dos pioneiros do futebol...

Um caso de **mau cheiro,** está colocando o sítio da Recta da Camacha em pé de guerra.

Os «moradores» da Recta da Camacha foram surpreendidos em Agosto de 1980, com a autorização dada pela Câmara Municipal de Santa Cruz, para construção duma vacaria, na zona das suas habitações, no local conhecido pela Recta.

A vacaria construiu-se e entrou em funcionamento há dois meses apesar dos abaixo-assinados, comunicados e contracomunicados.

O Governo da Região escuda-se na necessidade de a Madeira produzir carne para as suas carências e por isso torna-se necessário a instalação de vacarias que nalgum lugar terão de ficar e, de resto, segundo as autoridades da Região, a vacaria ou novilheiro, foi construída na sequência de parecer favorável dos técnicos do sector. E, até, possui a vacaria suficiente higienização dos «currais» que inclusive possui amplas janelas para entrada de ar puro.

A isso, contradizem os moradores da zona que, em nota enviada à Imprensa local, publicada em 15/8/81, afirmam que: «é justo que se leve ao conhecimento público que a firma dona do novilheiro **não** possui «água de rega» segundo informações dos serviços oficiais competentes, nem **água potável,** pelo que durante a noite, nos períodos de rega, a água de alguns regantes tem sido tapada para enchimento indevido do tanque daquela firma».

E, ainda acrescentam, acerca dos pareceres técnicos «os pormenores técnicos da vacaria foram concebidos para proporcionarem aos bovinos que albergam boas condições de desenvolvimento e por isso o curral tem largas janelas, totalmente abertas, por onde entra ar puro e sai mau cheiro que afligem só e apenas os habitantes do sítio».

Os moradores dão ainda o exemplo da Central de Tratamento de Lixo do Funchal, construída segundo parecer técnico favorável e que na sequência de reclamações da população funchalense, suspendeu a sua actividade (conforme na oportunidade o «Diário de Lisboa» referiu a Central de Lixo do Funchal – um mau cheiro que custou 80 mil contos) e sugerem atenção igual para a vacaria ou novilheiro da Camacha, como foi dada ao caso do lixo do Funchal. mau cheiro não interessa a ninguém. E, os camachenses indicam para o «seu caso» tratamento idêntico aos funchalenses pois lembram que, querem continuar a acreditar, não haver **madeirenses de primeira** e madeirenses de segunda, como também na altura de **eleições na ilha não há votos de primeira e votos de segunda,** até porque, nas últimas eleições, as presidenciais, o candidato da **AD** (PPD/PSD), **apenas foi maioritário, fora do Funchal e fora das vilas do Litoral Leste,** como é o caso da Camacha.

Armando Alves

Por caminhos de homens e fogo (conclusão)

Deixa arder que o meu pai...?

Aparentemente tranquilo, o homem garante-nos que não vai continuar a fugir. Ou seja, ele foi «dos que fugiram de Angola», não teve emprego que considerasse satisfatório nem dinheiro para se fixar como comerciante em cidade das grandes. Escolheu,então, ligado à terra por haveres de sogros, uma loja de electrodomésticos na pequena vila do Pinhal.

Quer ele, na sua, dizer que como ele muitos outros habitantes não vão permitir que a riqueza florestal da zona arda impunemente e perante a indiferença dos governantes que ele ajudou a eleger.

E o que se passa, garante, enquanto bebe um «craque» – bebida local (?) resultante de uma mistura groselha/cerveja – é a morte lenta do comércio, indústria e vida das regiões mais martirizadas.

Tranquilo na aparência, o homem está realmente nervoso. A riqueza da região é a madeira e os comerciantes não vivem, evidentemente, pela mão dos madeireiros.

Por aí se chega, pelo menos em parte, à ameaça da justiça imediata, talvez vitimando alguém injustamente acusado, na precipitação de arranjar um bode expiatório em ocasião propícia.

Premente se mostra, pois, impedir que prossiga este ano e no futuro, a vaga de incêndios que agora se defronta. Só que, por um lado, rápidos na exigência de medidas por parte dos serviços públicos e que ao erário público custam muito dinheiro, são os mesmos proprietários quem se mostram avessos ou renitentes quánto a certas medidas que se mostram imprescindíveis.

Seria, por exemplo, o caso de legislação obrigando à limpeza das florestas. Mas também o seria a reconversão das florestas portuguesas, particularmente na zona do pinhal, como o pretendem os próceres do PPM. E isso tem a sua explicação, radicando ainda no lucro de cada um. Pinheiro é árvore que demora vinte ou mais anos a dar resina. Mas, depois, as tigelinhas asseguram uma pequena renda anual, ao mesmo tempo que crescem a um ritmo que faz inveja a outros países muito mais evoluídos no domínio da silvicultura.

E, depois, pormenor é certo, há o pinheiro herdado, ciosamente guardado para um casamento, um baptizado, ou apenas uma obra de conservação ou trespasses de cada um. Quem vai mexer nisso? Como, por exemplo, é acatada uma lei que proíbe o abate de pinheiros «verdes» perante a avalancha de madeira queimada?

Mas, além do mais, o Governo também não parece motivado para tomar medidas determinadas. No caso presente, uma visita do ministro da Administração Interna, inegavelmente concretizada pelas pressões a nível local, não foi mais longe do que aceder a algumas das reivindicações que lhe foram postas.

Quanto a calamidade pública, nem pensar nisso. Até porque iria entrelaçar-se na aplicação da Lei das Finanças Locais e sabe-se que aí a AD tem doutrina feita.

A relutância começara desde logo pelo Governador Civil de Castelo Branco que terá tentado evitar a declaração de calamidade, com a qual concordam afinal a quase totalidade dos municípios da região Centro. Não é estranho, afinal, que municípios AD concordando não mexam um dedo por isso. O Governador Civil da Guarda, por exemplo, diz-nos Abílio Curto, nada fará nesse sentido: «ele é mais um comissário dos partidos a que pertence do que um representante do Governo».

Que estudos há feitos?

Na Covilhã, um bombeiro mostra-nos material de sapa seriamente danificado depois das correrias dos últimos tempos. Ou passamos por adaptações de autotanques em carroçarias de outros veículos. Carros antiquados, alguns cedidos pelo Exército, para os quais não há sobressalentes. Dificuldades um pouco por todo o lado, que grandes são os gastos em combustíveis e geralmente pequenos os subsídios camarários.

Na Lousã, também o meios são poucos, resultado de alugueres em aviões e helicópteros. Aí estamos algumas horas para um discurso sobre eficácia, possibilidade de acorrer a todas as chamadas, cansaço também muito.

Por um lado, aqui, têm dúvidas quanto a alguma das reivindicações apresentadas pela Sertã. É quase a posição de quem está num banco de urgência e reage a quem faz barulho por uma cabeça partida.

Acreditando nos meios aéreos, estes homens em esforço conjunto de vários serviços (Serviço Nacional de Bombeiros, Florestais, etc) sabem que grande parte das medidas terão iniludivelmente de começar em terra.

Assim, por exemplo, quando lhes pedem ajuda da Sertã, onde as chamas voltavam, eles tinham a capacidade de resposta esgotada mais a norte.

Considerando bons os aviões que actualmente possuem (os de maiores dimensões seriam inadequados à orografia), os técnicos com quem conversámos estão, contudo, impossibilitados de dar uma resposta no plano quantitativo.

Na verdade, o que se passa é que não há estudos sérios feitos em toda esta matéria de incêndios. «Nunca foi feito um estudo sério sobre o número de aviões que seriam necessários. Há dias em que 50 não chegariam. Mas há outros em que são de sobra» – dizem-nos claramente.

Que colaboração militar?

Uma das exigências feitas por responsáveis e populações vai no sentido de ser assegurado apoio militar nas zonas que defrontam maiores problemas. Contudo, uma pequena patrulha destacada para os arredores da Sertã retirava-se pouco depois dizendo que nada fazia ali. Ou outros, embora ficassem pelos locais, cediam a interesses diversos, desde um petisco algures a uma rapariga mais atraente ou acessível.

As posições quanto à colaboração militar são, pois, divergentes. Em várias corporações, entende-se como desejável que os Governos assegurem verdadeiros recursos aos bombeiros de todo o País, e não o de meter militares nesta guerra. Outros, porém, dizem que apenas se pede vigilância quanto a reacendimentos ou cobertura de áreas não abrangidas por postos de vigia.

A formação militar seguida de instrução para defesa civil (terramotos, inundações, grandes incêndios...) – eis outra tese que é possível encontrar.

O comandante dos Voluntários de Oleiros, por exemplo, reportava-se a uma recente visita a Itália, onde foi buscar o seu mais moderno autotanque. Aí, os incêndios nas matas são combatidos pelos serviços florestais apoiados em brigadas especializadas do Exército. Os bombeiros propriamente ditos, conta-nos, são exclusivamente urbanos.

O certo, porém, e também são várias as vozes nesse sentido, é que se vê andar tudo muito lentamente. Qualquer medida, como as de um recente Conselho de Ministros, demoram muito tempo a chegar ao terreno. A resposta das autoridades policiais ou militares é, também incompreensivelmente vagarosa para muitos.

Um caso concreto e de menor importância talvez diga tudo. É reconhecido que os foguetórios (o emigrante que regressa, o filho que nasce, as tradicionais festas...) dão um bom contributo aos interesses de quantos lucram com o pinheiro queimado. Porém, nem as pessoas evitam espontaneamente essa forma de se manifestarem, nem os órgãos autárquicos querem ou podem proibir pura e simplesmente essas alegrias.

E este seria, quando muito, um parágrafo ou artigo da legislação que se impõe nesta matéria. Veja só, leitor.

Ou como alguém nos dizia ironicamente, vamos encolher os ombros: «Deixa arder que o meu pai é madeireiro!»

Rogério Vidigal

venha como quiser mas ATENÇÃO!...

CHEGOU O MELHOR DA FESTA AOS

SALDOS

dos armazéns do Chiado

Agora novos artigos de alta qualidade em Saldo a preços ainda mais baixos.

ALCATIFA DE ARGOLINHAS BOA QUALIDADE 198.00	CORTINADOS DE RENDA C/ 2.80 LARG 128.00	JOGOS DE CAMA C/ LINDOS PADRÕES 4 PEÇAS C/ 2 X 2.80 M 680.00	PANO DE LENÇOL C/ 2 M LARG LINDOS DESENHOS EM TERYLENE 138.00
JOGOS DE BANHO BOM TURCO C/ 5 PEÇAS 498.00	TECIDOS ESTAMPADOS PADRÕES DA MODA 59.00	MALHAS LINDISSIMAS, BLUSAS T SHIRTS, CORES LINDAS 35.00	FATOS DE TERYLENE PARA HOMEM 980.00
ALCATIFAS DE TODAS AS MARCAS ESPECIAL TIPO INDUSTRIAL 68.00m	TOALHAS DE MESA LINDOS PADRÕES c/160x160 178.00	CARPETES TIPO PERSA MUITO BONITAS MESMO EM SALDO	BLUSÕES DAS MELHORES MARCAS CUJO VALOR E 4000$ A 980.00
TECIDOS POPELINE E FIBRANAS PADRÕES 1981 59.00	LOICAS POIS OS SALDOS TAMBEM CHEGARAM AS LOICAS PREÇOS INCRIVEIS	MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS AGORA TAMBEM EM SALDOS. Oportunidade unica de comprar bem	

Com este novo espectáculo de SALDOS do Chiado você é que vai ficar de gatas!

PUBLIARTE

de ontem para hoje

Monumento ao campino

A próxima construção em Vila Franca de Xira, de um monumento ao campino ribatejano, «anónimo trabalhador rural da lezíria», foi ontem à tarde anunciada durante uma conferência de imprensa (na foto) realizada na Casa do Ribatejo em Lisboa. No âmbito dessa iniciativa irá ser promovido naquela vila a 1.ª Feira do Melão do Ribatejo, a cuja inauguração, no próximo domingo, assistirá o general Ramalho Eanes. Pelas 10 e 15 desse dia o Presidente da República visitará o local onde será construído o monumento, presenciando a seguir uma corrida de toiros à portuguesa, com Gustavo Zenkl, Rui Salvador, Varela Crujo, António Ribeiro Teles e os forcados amadores de Vila Franca. A Feira encerrará pelas 17 horas, com uma tourada à espanhola, com «faenas» dos espanhóis Santiago Lopez, José Fuentes e J. António Campuzano, do columbiano José Valência e dos portugueses Manuel Villafranca e Parreirita Cigano.

Banhos em Estremoz: Lago da «Gadanha» aberto ao público

A Câmara de Estremoz efectuou algumas obras de beneficiação no Lago do Gadanha, situado no centro daquela cidade, abrindo-o para banhos ao público desde ontem. Há cerca de vinte anos que não eram permitidos banhos no «Gadanha» que está agora à disposição dos jovens, principalmente aqueles que «não têm qualquer oportunidade de se deslocarem às praias». Estremoz é a segunda cidade do distrito de Évora, não tendo sequer uma piscina onde a população se possa banhar no período estival.

Em exposição no Funchal: 240 bonecas de todo o Mundo

Uma exposição de 240 bonecas de todo o Mundo irá estar patente ao público no Funchal a partir do próximo dia 14, por ocasião da «Festa das Vindimas». Recolhidas por Irene Nunes em regiões que vão dos Himalaias à China e à Oceânia as bonecas estarão expostas ao público no Teatro Municipal da capital da Madeira.

Em Lamego: as «Primeiras Jornadas sobre Associativismo Rural»

As primeiras «Jornadas sobre Associativismo Rural» irão decorrer em Lamego a 19 e 20 de Setembro, por iniciativa do Centro de Promoção Rural. As Jornadas que contam com o patrocínio da Associação de Associativismo Rural (AAR), serão orientadas por Domingos Gaspar e técnicos da AAR que desenvolverão temas sobre comunitarismo, a agricultura do Nordeste e formas de suster a emigração.

Na ilha do Corvo: aeródromo até finais de 1982

A ilha do Corvo, com 374 habitantes, deverá dispor de um aeródromo a partir de finais do próximo ano, segundo foi ontem anunciado em Ponta Delgada. A dimensão da pista da mais pequena ilha dos Açores possibilitará a operação de aparelhos do tipo «Aviocar» de que a força aérea dispõe, e com certos riscos, dos «Avros» da transportadora aérea regional (SATA).

Em Viana do Castelo: Associação Regional de Protecção ao Ambiente

A Associação Regional de Protecção ao Ambiente (ARPA) foi ontem legalizada na Secretaria Notarial da Comarca de Viana do Castelo. A ARPA, fundada por 13 sócios oriundos dos distritos do Norte, nasceu por iniciativa da Comissão de Luta Contra a Instalação de uma Central Térmica a Carvão, próximo daquela cidade. A Associação cívica e cultural tem por objectivo preservar restaurar e defender o meio ambiente, sensibilizar as populações para a necessidade premente de redução da poluição e incentivar a introdução de tecnologias que permitam a melhoria da qualidade de vida humana.

Foguetes em Apúlia: população fez frente à GNR

A população da freguesia da Apúlia festejou ontem com foguetes, a sua vitória sobre a tentativa da Câmara de Esposende de derrubar uma casa considerada clandestina. Face à oposição dos populares, uma força da GRN, que acompanhava os trabalhadores camarários, teve de abandonar o local.

Numa estação do Barreiro: ferroviário aposentado com três membros decepados

Continuava esta manhã no bloco operatório do Hospital de Santa Maria o funcionário aposentado da CP José Cabrita, de 63 anos, que ontem foi colhido por um comboio numa passagem de nível do Barreiro, sofrendo a amputação das duas pernas e de um braço. Os membros decepados foram levados para Santa Maria em caixas de gelo, a fim de ser tentada a sua difícil recolocação.

"Tollan": recordar os mortos

De autêntico folhetim, para consumo do «Zé», o «Tollan» está a tornar-se num autêntico pesadelo para o seu armador, o italiano Alberto Fellici, que, ontem à tarde, viu frustrada mais uma tentativa para obrigar o cargueiro a dar a necessária cambalhota. E de frustração em frustração Felici vai perdendo o seu proverbial bom humor, tornando-se agreste não só para com os operários e técnicos sobre as suas ordens como ainda, e sobretudo, para com os homens da Informação. Na segunda-feira foi uma bomba que «caputou», ontem foram os guinchos que encontraram contentores insuspeitos. E esta tarde, pelas cinco da tarde, o que será?

Operários e técnicos em acção: um esforço até agora inglório

No entanto, para aguçar a curiosidade dos espectadores potenciais do próximo acto aqui lançamos uma acha na «fogueira»: será que no «bojo» enferrujado do «Tollan» irão ser encontrados os despojos dos quatro tripulantes (três homens e uma mulher) que, pelo menos a nível oficial, teriam perecido no naufrágio do navio? E, se por mera hipótese, nada for encontrado. Um dilema pelo menos curioso, quem o duvida?...

Turismo marroquino "ataca" em Portugal

Visto entre os dois países será abolido ainda este ano

É muito provável que já em Dezembro os portugueses possam deslocar-se a Marrocos (e o inverso também se verificará) sem necessidade de pedirem previamente um visto às autoridades daquele país norte-africano em Portugal ou no Sul da Espanha. Se se concretizarem as diligências que nesse sentido estão a ser desenvolvidas bilateralmente, poderá até acontecer que já em Outubro/Novembro essa dificuldade burocrática esteja abolida.

Enquanto decorrem as negociações com esse fim o delegado em Lisboa do turismo marroquino está já a estudar o que considerou, em declaração à ANOP, como «um projecto ambicioso para a promoção da oferta marroquina em Portugal», o qual deverá atingir a sua expressão decisiva no próximo ano, como é óbvio. Em 1982, Fayçal Jorio desencadeará campanhas publicitárias em força e festivais («moussem» em marroquino) que decorrerão nas principais cidades marroquinas.

O projecto em questão, segundo a ANOP já na forja, inclui a projecção de filmes sobre diversos destinos e acontecimentos de interesse turístico para os dois países, desde desportos até às praias, monumentos e «moussem», com a actuação de ranchos folclóricos do reino marroquino também em relevo. Esses «moussem» prolongar-se-ão por vários dias, comemorando já acontecimentos como o das «Artes Africanas» (música e folclore), que se inicia em Agadir no dia 4, o do «Cavalo» a partir de 9, em Meknes, o da «Rosa», o das «Amendoeiras em Flor» e o da «Tâmara», entre tantos outros.

Os portugueses que vão a Marrocos em turismo, conhecendo assim o mais próximo país africano (que só o mar distancia), trazem como recordação artigos de artesanato, e para uso pessoal vestuário, artigos em pele e couro, cobres, bronzes e os célebres tapetes marroquinos. Os marroquinos que nos visitam compram entre nós também vestuário, artigos de artesanato, vidros, cristais, artigos de decoração e louças, confiou à ANOP o delegado de Turismo de Marrocos em Lisboa.

Se as contas e as previsões não falharem, mais de vinte mil portugueses terão ido, até ao fim do ano, a Marrocos, mais 65 por cento que o ano passado. Em contrapartida, entre 12 a 13 mil marroquinos estiveram ou estarão entre nós no mesmo período, e em grande força nos meses de Verão – apesar de não existir em Marrocos, como este país tem em Portugal, uma promoção organizada da nossa oferta turística.

Abolida a obrigatoriedade do visto para entrar em Marrocos, prevêem as autoridades daquele país que 40 mil portugueses aí se desloquem no próximo ano, com a particularidade de todos poderem viver o clima ameno que Marrocos oferece e ir à praia, praticamente, durante todo o ano, de manhã, em Marraqueche, e esquiar na neve, à tarde, em Oukaimeden, setenta quilómetros a sul daquela cidade.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

JORNADAS PEDAGÓGICAS-81

À semelhança dos anos anteriores o SPGL vai levar a efeito as Jornadas Pedagógicas-81 que culminarão com a realização de um seminário – O SISTEMA EDUCATIVO EM DEBATE.

Devido a atrasos imprevistos na recepção dos boletins de inscrição a Direcção resolveu prolongar o prazo de inscrição até dia 4 de Setembro, sexta-feira.

INSCREVE-TE

Município de Lisboa

EDITAL N.º 119/81

Classificação como imóvel de interesse público do prédio situado na Avenida Almirante Reis, n.ºs 1 e 1C, em Lisboa.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 161/70 de 28 de Abril, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do prédio situado na Avenida Almirante Reis, n.ºs 1 e 1C, em Lisboa, do que resulta a constituição de zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38.888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28.468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39.600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2.º do §1.º do Art.º 19.º do Decreto n.º 46.349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Agosto de 1981

O Presidente da Câmara Municipal
(assinatura ilegível)

Município de Lisboa

EDITAL N.º 123/81

Classificação como imóvel de interesse público do edifício situado na Rua do Poço do Borratém, n.º, 30 (Casa de João das Regras).

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º, 181/70 de 28 de Abril, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do imóvel situado na Rua do Poço do Borratém, n.º, 30 (Casa de João das Regras),

do que resulta a constituição de zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs, 25.º a 48.º do Decreto n.º 20985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38.888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28.468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39.600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2.º do §1.º, do Art.º, 19.º do Decreto n.º, 46.349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 AGO 1981
O Presidente da Câmara Municipal.

Artesãos de Barcelos (1)

Os últimos gameleiros

«Minha mãe disse para eu ir aprender a 'gameleiro'».

Fui então a Nabió, no concelho de Ponte de Lima, é hora e meia de caminho, para aprender. Disseram-se que compprasse um tronco de pinheiro, mas eu não tinha dinheiro e para aprender, teria que estragar alguns troncos.

«Fui pedir a um lavrador, um bom lavrador, que me mandou entrar, disse à patroa para arranjar um almoço para mim, comi e bebi do melhor.

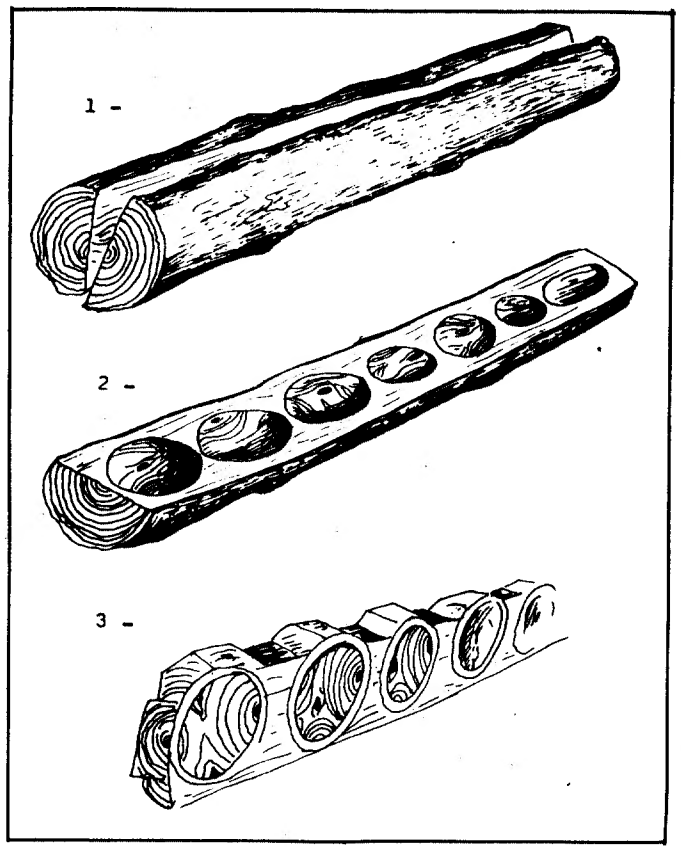
Depois, fomos à bouça e mandou-me cortar o pinheiro que quisesse, levasse o tronco e deixasse a rama pró lume.

Foi aí que eu comecei, tinha uns vinte anos.

Comecei a ir vender as gamelas à feira, percorri todas as feiras desde Leça do Balio, ali perto do Porto, até Viana do Castelo. E o que é verdade, havia sempre trabalho para fazer».

O autor destas palavras, Assunção Pereira de Sousa, da freguesia de Balugães, no concelho de Barcelos, era o último fazedor de gamelas da vlelha geração. Há quatro anos, ainda trabalhava.

Hoje, apenas uma família em todo o concelho se ocupa ainda de dominar a madeira de pinho e, com a precisão que as mãos rudes não fariam prever, transformar um tronco em belas gamelas de fins múltiplos.



Três momentos na vida de uma gamela

Resistência aos plásticos

Estamos em Palme, lugar de Sobreiros, a 14 quilómetros da cidade de Barcelos. Aqui vivem José «Laru» (47 anos), a sua mulher Maria Esperança (44) e o filho José Armando da Silva (16).

«Somos mesmo os únicos, diz-nos Maria Esperança. Um tio de meu marido morreu e ninguém quer fazer gamelas. Eu aprendi desde que casei, já lá vão uns 15 anos. O meu marido é que começou de pequeno».

José «Laru» aprendeu com o avô. «Só sei que me lembra o meu avô a trabalhar com o meu bisavô», recorda. No passado, havia muita gente. O hábito de utilizar objectos de madeira nas lides caseiras ainda não se perdeu nesta região.

Uma gamela pode servir para lavar a louça («não agarra gordura, nem esmordela a louça», diz-nos uma vizinha da família), apadejar o pão, isto é, dar-lhe forma, ou ainda para beber vinho. Por isso, não há mãos a medir.

Pai e filho trabalham todo o ano e, como nos disseram, «se fizesse duzentas, tudo se vendia nas aldeias». Maria da Esperança, por sua vez, alterna o trabalho no campo e as lides caseiras com a feitura de gamelas.

Fazem-se, pois, todo o ano. «Até chega a ser no Inverno que trabalhamos mais», esclarecem. É uma indústria totalmente artesanal. Como veremos adiante, se excluirmos a utilização de moto-serra para abrir os troncos ao meio, todo o trabalho é feito à mão, com enorme precisão, mas também com punho forte.

«Já se tentou fazer maquinaria para conseguir gamelas industrialmente. Mas ninguém conseguiu».

Maria da Esperança: «somos mesmo os únicos»

O ciclo da madeira

Mão firme e muita experiência, «fazem» um artesão de nível.

José «Laru», que se orgulha de «nunca ter rachado nenhuma gamela», prossegue no filho uma tradição até há pouco ameaçada. Com apenas quatro anos de iniciação neste trabalho, José Armando revelou-se um digno continuador da arte, ao que nos dizem. (E se mais pudessem fazer, mais se venderia).

Os compradores, são os feirantes que todas as quintas-feiras assentam arraiais em Barcelos. Adquirem as gamelas grandes a 200 escudos e as pequenas por metade deste preço. Contudo, elas aparecem no mercado a preços que atingem o dobro destas importâncias.

Uma peça pode levar duas horas a fazer. Depende da habilidade, da disposição e da energia disponível. De qualquer modo, tratando-se de trabalho artesanal – e manual – este cálculo, que José «Laru» teve uma certa dificuidade em fazer, dá uma ideia do valor – trabalho investido em cada peça.

E não se entra em linha de conta naquele cálculo com as operações prévias de escolha da matéria-prima e divisão do tronco para feitura das gamelas.

«A madeira usada é de pinheiro verde. Depois de escolhidos, os troncos são cortados ao meio com moto-serra Cada tronco serve para duas séries de gamelas».

Seguem-se as diversas operações de modelamento do meio-tronco em bruto. Depois de marcadas com compasso a borda exterior e interior de cada gamela, o artesão começa a cavar com um machado. Por vezes, para acelerar o trabalho, faz pequenas incisões com serra mecânica na superfície cortada. Procede, seguidamente, à escavação por dentro. Executa-se a modelação, agora pelo lado de fora, recorrendo a outro instrumento para alisar – a enxó direita. Depois da gamela estar toda ajeitada por fora, são feitas as asas, escavando o tronco nas áreas de ligação com a secção da gamela contígua. O objecto ganha individualidade.

O aperfeiçoamento por dentro é a fase seguinte, realizada já dentro de casa, com o recurso a uma enxó curva, que lhe dá a superfície lisa no interior.

A gamela está pronta. Recomeça o ciclo, à força de pulso.

Carlos Pessoa

Como são feitas as gamelas

«São feitas de pinho. Os troncos são cortados pelo meio, na fábrica (...) Com o compasso traço as circunferências e, conforme o tronco, assim serão maiores ou mais pequenas. Com o machado, depois, vou devastando dos lados das circunferências e por dentro. Depois de separadas, trago-as aqui para cima, para esta pequena oficina, o senhor não leve a mal, que até aqui tenho coelhos, e começo então o descasque, desvastando-as por fora com o «enxó direito» e por dentro com os «enxós tortos».

(...) Os «enxós tortos» são de vários tamanhos, sim senhor, pois variam com o tamanho do interior das gamelas. Depois de prontas é só deixá-las ao sol, a secar. Não as lixo, não senhor, são só trabalhadas com as «enxós».

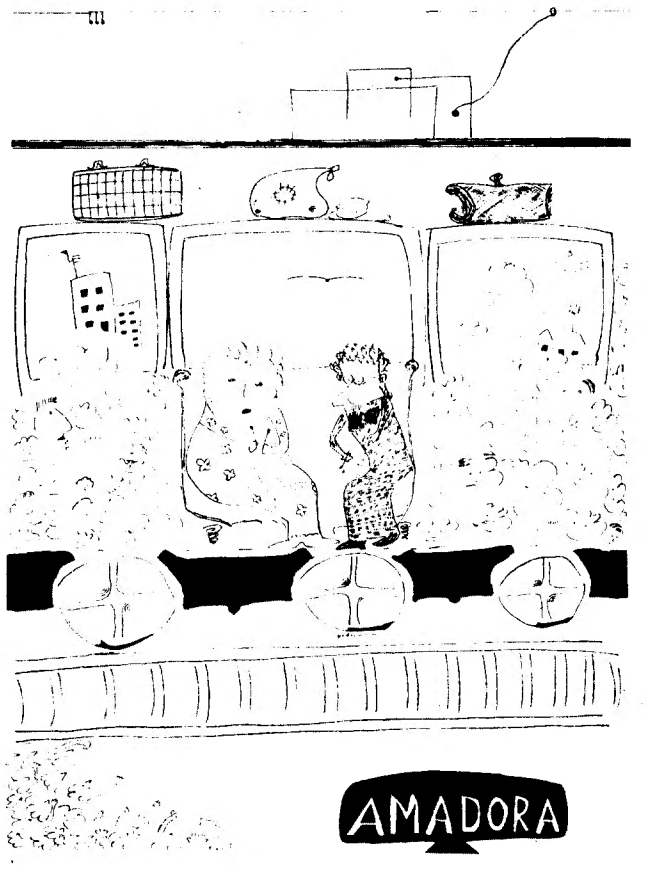
(Assunção Pereira de Sousa, em «Artes e tradições de Barcelos», ediçoes Terra Livre, 1979).

José «Laru»: «só sei que me lembra o meu avô a trabalhar com o meu bisavô»

Pequena cidade

Pedro Alvim

Uns olhos sem cor



«Oh, não! Os cabelos loiros nunca me subiram à cabeça... Agora os olhos, sim, os olhos azuis sempre me atraíram... Como, em pequena, os desejei ter!»

Ia o comboio já para além de Queluz, pessoas sentadas, pessoas de pé, manhã com destino ao Rossio. Por momentos, olhando a paisagem, a mulher ficou-se numa recordação longínqua, as agulhas da malha sem um movimento. Depois...

«Não me digas que suspiraste!» – disse, o nariz para a frente, curiosa, a sua companheira da viagem.

«Não! Que ideia...»

«Certamente, lá no teu tempo, havia um rapaz de olhos azuis...»

«Ora, ora... Assim não acabo o que estava a contar...»

«Então continua...»

«Bem, confesso que mais tarde houve um rapaz de olhos azuis... Mas isso não conta para aqui, 'tá bem...? Quando desejei ter olhos azuis era ainda muito novinha... E com duas trancinhas, sabes...? Inocente, muito inocente... Mas tão grande era a vontade de ter outros olhos, de outra cor, que um dia, vê lá!, andando pinturas lá por casa, levei para o meu quarto uma lata de tinta azul... Verdade, acredita!»

A outra ria, um tanto desconcertada pela confidência:

«Mas os que tens, castanhos, não te chegam...?»

«Chegam, mas...»

«Mas o quê...? Conta mais...»

«Bem te entendo... Querias! Mas segredos são segredos... Sempre te digo, no entanto, que...»

O comboio havia reiniciado a marcha a partir da Amadora. Entrara mais gente, superlotando as plataformas. E de repente, do fundo da carruagem, a voz de um passageiro levantando a cor de todos os olhos:

«Eh, por favor! Vai aqui uma senhora cega... Alguém lhe dá o lugar...?»

Rectificação

Por lapso, a notícia publicada na nossa edição do passado dia 29 de Agosto sob o título «Descobertas no Barreiro importantes fornos cerâmicos dos séculos XV e XVI» refere que as escavações decorreram inteiramente a expensas da Câmara Municipal do Barreiro, o que é inexacto, pois o FAOJ subsidiou também as referidas escavações. Fica assim reposta a verdade dos factos.

Congressistas negros contra Reagan

Veto dos EUA contra Angola "foi altamente imoral"

Os deputados negros da Câmara de Representantes dos Estados Unidos condenaram o veto do seu país no debate das Nações Unidas sobre Angola, considerando que ele constitui apoio a um «regime racista e fascista».

Walter Fauntroy, democrata do disteito de Columbia e presidente do grupo de congressistas negros, considerou: o veto de segunda-feira é uma divisão trágica em relação aos nossos aliados nas Nações Unidas.

Os Estados Unidos veteram uma resolução do Conselho de Segurança que teria condenado a África do Sul pela invasão militar do sul de Angola.

«Foi altamente imoral» – disse Fauntroy, numa conferência de Imprensa.

Os 14 membros do grupo de congressistas negros – acrescentou – concordam em que a administração Reagan está a agir contra os interesses norte-americanos na África Austral.

Fauntroy considerou que a posição norte-americana permite à União Soviética «declarar aos países de África que os Estados Unidos são incapazes de desempenhar um papel importante no aliviar das tensões na África meridional».

A União Soviética por sua vez criticou o veto norte-americano, observando que «nem mesmo os mais próximos aliados dos Estados Unidos na NATO se atreveram a desafiar tão descaradamente a opinião pública mundial».

Das outras quatro grandes potências com direito a veto, a Grã-Bretanha absteve-se e a União Soviética, a França e a China votaram a favor.

A agência TASS acusou Washington de apoiar Pretória e outros «regimes reaccionários que se mancharam com crimes sangrentos».

«Desrespeito pela opinião da comunidade mundial, incluindo os seus próprios aliados, tem-se tornado um aspecto característico da política externa da actual administração, uma política baseada em ilimitadas ambições imperiais e no culto da força bruta» – declarou a TASS.

Namíbia

O secretário norte-americano de Estado Alexander Haig, e representantes da OUA, debateram ontem o problema da independência da Namíbia, informou um porta-voz da secretaria de Estado.

Os representantes da Organização de Unidade Africana (OUA), entre os quais se encontravam vários ministros dos Negócios Estrangeiros, manifestaram à administração Reagan a sua impaciência pelo atraso da África do Sul em conceder a independência àquele território.

Fontes da secretaria de Estado norte-americana disseram que Haig explicou que os Estados Unidos não condenaram a África do Sul em virtude de a política desta administração ser de «persuadir em vez de pressionar, como fez a administração Carter».

A OUA expressou aos Estados Unidos, França, Alemanha Federal, Grã-Bretanha e Canadá, a sua posição sobre a Namíbia, de acordo com a qual o continente africano «está impaciente» pelo atraso com que se desenvolve o processo de descolonização daquele território.

Heath defende sufrágio universal na África do Sul

O sufrágio universal é «necessário» na África do Sul, declarou ontem em Joanesburgo, Edward Heath, antigo primeiro-ministro britânico.

Durante uma conferência de Imprensa, dada pouco antes da sua partida, para a Namíbia, Heath sublinhou que um tal escrutínio teria por consequência criar uma maioria política negra e que o problema seria então o de ela «organizar-se em torno de um sistema de partido».

As acções empreendidas pela África do Sul nos países fronteiriços e especialmente Angola «apenas conduzem a uma intensificação do terrorismo o que torna urgente a resolução da questão namibiana», acrescentou Heath.

No 12.º aniversário da Revolução Líbia

Gaddafi adverte Washington

O dirigente da Revolução líbia, coronel Muamar Gaddafi ameaçou ontem destruir as bases norte-americanas de mísseis nucleares em Creta, Grécia, Sicília e Turquia, se «os norte-americanos repetirem uma ameaça à Líbia» do género do combate aéreo no golfo de Sidra o mês passado. «Se qualquer acto de guerra voltar a acontecer, defender-nos-emos», disse o dirigente líbio, para depois acrescentar que «combateremos com todos os meios ao nosso alcance».

O aviso aos países do Mediterrâneo foi uma ameaça indirecta de confronto com os Estados Unidos.

Na semana passada, em Damasco, o líder líbio afirmara-se capaz de levar o combate contra os Estados Unidos até ao fim, mesmo que isso implicasse a terceira guerra mundial.

A afirmação foi completada com a ideia de que os Estados Unidos movem uma guerra religiosa contra o Islão e particularmente à Líbia.

«A presença da sexta esquadra americana no Mediterrâneo tem o significado de uma guerra religiosa contra nós. Mas estamos dispostos a ganhar essa guerra» – declarou.

Gaddafi afirmou ainda que os Estados Unidos, para justificarem o seu apoio moral a Israel, acusam a Líbia de anti-semitismo.

Um dos pontos do seu discurso assentou na união com a Síria, iniciada no plano político há um ano.

Aparentemente, essa união está pensada num plano de federação dos dois Estados.

Voluntários para o Líbano

O dirigente líbio reafirmou o apoio aos palestinianos da OLP e sugeriu que esta organização aceite a adesão de voluntários dos restantes países árabes.

A Líbia – disse – vai mandar os seus voluntários para combater ao lado dos palestinianos da OLP e dos libaneses do Movimento Nacional.

O líder líbio apelou para que a Arábia Saudita e outros Estados do golfo tenham igual acção. «É a altura – frisou – de levar os nossos «slogans» contra Israel à prática». «Estamos prontos a voltar imediatamente ao Chade – acrescentou – se se confirmarem as notícias de movimentação militar do Egipto e do Sudão na fronteira». «É inútil tentar falar com a América» – disse. «Temos que passar a falar com as armas como os norte-americanos» declarou.

O Egipto foi acusado por Gaddafi de colaborar com os Estados Unidos e ameaçado de consequências do apoio que prestar à administração norte-americana.

«As nossas armas chegam ao território do Egipto, que Sadat não brinque com o fogo» – advertiu. «Os Estados Unidos, disse, querem invadir a Líbia a partir do golfo de Sidra e de Benghazi, mas – assinalou – embora não haja comparação entre as nossas forças, estamos dispostos a morrer pelas nossas crenças». Sugeriu a suspensão da produção de petróleo «se for preciso» porque – declarou – «vendê-lo a preços mais baixos como a Arábia Saudita, nunca».

Gaddafi considerou falsos os rumores de que a Líbia quer alargar para 65 milhas a sua soberania territorial sobre o mar, na zona do Mediterrâneo afirmando que será mantida a área internacionalmente reconhecida de 12 milhas.

Desfile militar

As comemorações do décimo segundo aniversário da Revolução Líbia incluíram um desfile militar, cujo significado foi realçado pelo dirigente líbio.

Entre as armas apresentadas do arsenal que Gaddafi prometeu pôr ao serviço dos movimentos palestinianos na região – contaram-se aviões «Mig 23» e «25», «Mirages F1» e «F5», «L-39» (Checoslovacos), «Tupolev-22» (bombardeiros), caças-bombardeiros «SU-22», além de tanques soviéticos «T-72», bem como mísseis franceses «COTRAN» e toda a gama dos «SAM» soviéticos.

Reabrem-se as inves ligad

A Polícia e a Procuradoria-Geral da Justiça italiana reabriram, em fins de Agosto, as investigações sobre o atentado cometido contra o Papa João Paulo II, em 13 de Maio passado, na Praça de São Pedro – foi oficialmente anunciado por fontes judiciais italianas, em Roma, de acordo com notícias transmitidas pela agência IPS. O autor identificado do atentado, um turco de 23 anos de idade, Mehmet Ali Agca, foi já julgado e condenado à pena máxima prevista pela lei italiana: a prisão perpétua.

As fontes judiciais italianas, que anunciaram a reabertura das investigações recusaram-se a «confirmar ou a negar» que tal iniciativa tenha sido tomada a instâncias do Vaticano feitas por se entender na Santa Sé que o jovem terrorista da extrema-direita não agiu sozinho, mas como executor de uma vasta conjura internacional da extrema-direita. Quando, num caso destes, as fontes se recusam a «confirmar ou a desmentir», a única conclusão válida a retirar é a de que se trata de uma confirmação implícita.

Segundo a IPS, o procurador Nicolo Amato, que requereu a pena de prisão perpétua para Ali Agca, declarou no julgamento que se curvava à tese segundo a qual o agressor havia agido sozinho, porque não havia provas da existência de uma conjura, mas que isso de modo nenhum significava que o extremista turco houvesse actuado sem cumplicidades externas.

Recorde-se que as primeiras declarações da Polícia italiana foram no sentido de ligar Ali Agca a uma vasta conjura internacional de extrema-direita. Mas logo tudo se calou. E a justiça italiana, habitualmente tão lenta, apressou-se a fazer o julgamento, a decretar que Ali Agca tinha agido sozinho, e a colocá-lo numa prisão de máxima segurança. Outro facto muito significativo: apesar de condenado à pena máxima, Ali Agca, que primeiro insistira em ser julgado num tribunal do Vaticano, não recorreu da sentença. Por outro lado, no primeiro dia do seu julgamento, Ali Agca disse que a partir do dia 20 de Dezembro, encetaria uma greve da fome, se até lá não fosse entregue à jurisdição do Vaticano. Segundo a Polícia italiana, esta declaração do terrorista fascista turco é uma mensagem dirigida aos seus protectores internacionais para que façam alguma coisa por ele antes do dia 20 de Dezembro.

O telex IPS a que começámos por nos referir anuncia que Ali Agca pertence desde a adolescência ao movimento fascista turco do antigo general Turkes, e ao braço armado dessa organização «Os Lobos Cinzentos».

Ainda segundo a IPS, o procurador Nicola Amato, a Polícia italiana e a Procuradoria-Geral estão convictos da existência de uma conjura internacional, e, por isso, decidiram pedir a colaboração da Interpol para que esta Polícia auxilie as autoridades locais de seis países europeus e um africano a descobrir quais os passos dados pelo terrorista, durante os 16 meses que mediaram entre a sua fuga de uma prisão de Istambul e o seu aparecimento no dia 13 de Maio, na Praça de São Pedro. Os países em questão são: Jugoslávia, Hungria, Suíça, Áustria, RFA, Espanha e Tunísia. Por fim, a IPS revela que Mehmet Ali Agca conseguiu fugir em Novembro de 1979 de uma prisão de segurança máxima em Istambul, graças a apoios policiais e militares internos, e que, a partir de então, começou a cruzar com estranha facilidade fronteiras europeias e africanas, o que foi possível devido às suas ligações com grupos neofascistas europeus, sobretudo oeste-alemães.

As informações da IPS que temos vindo a resumir coincidem com as revelações que sobre o caso demos na nossa edição de 7 de Julho passado. Assim: na altura revelámos que o Vaticano alimentava suspeitas sobre a conjura internacional, e que tais suspeitas tinham conduzido mesmo à demissão ordenada pelo Papa João Paulo II contra um bispo norte-americano, cuja identidade se continua a desconhecer; revelámos também, de forma pormenorizada; como Agca se evadira de Istambul, revelámos que Ali Agca pertence ao partido de Turkes e aos «Lobos Cinzentos»; informámos ainda que Ali Agca tinha tido consideráveis apoios logísticos e financeiros internacionais, que lhe tinham permitido deslocar-se por muitos países e que lhe

República Centro-Africana

"Golpe" sem prisões nem violência

Unidades militares patrulham hoje Bangui, capital da República Centro Africana, depois da destituição do presidente David Dacko num golpe de Estado desencadeado pelo Exército, mas não há notícias de violência – indicam informações chegadas a Paris.

«Não houve prisões nem violência» – declarou um diplomata africano, referindo-se à acção desencadeada ontem pelo Exército.

«Parece que não foi disparado qualquer tiro» – sublinhou o mesmo diplomata.

Forças do Exército ocuparam ontem Bangui, forçando o presidente David Dacko a entregar os seus poderes ao chefe de Estado-Maior, general Andre Kolingba.

As funções governamentais foram assumidas por uma «Comissão de Reconstrução Nacional», que decidiu exilar Dacko para a sua residência de campo, a 160 quilómetros de Bangui.

«Os acontecimentos locais nada têm que ver com o Exército francês» – declarou o ministro francês da Defesa, Charles Hernu, a propósito do golpe na antiga colónia francesa.

«As tropas francesas não tiveram que intervir, uma vez que a vida dos cidadãos franceses não estava a ser ameaçada» – acrescentou.

O general Kolingba suspendeu de imediato a Constituição e proibiu todos os partidos políticos.

Numa mensagem à nação, captada em Paris, Kolingba declarou «solicitado e recebido» a demissão de Dacko e acrescentou ter agido devido à alegada fraca saúde de Dacko e às crescentes tensões políticas.

A força expedicionária francesa, de 1500 homens, manteve-se nos seus quartéis.

Dacko, o primeiro presidente do país depois da independência, foi derrubado em 1965 por Bokassa, que depois se proclamou imperador. Em 1979, David Dacko recuperou a presidência, com o auxílio de forças francesas.

A França decidiu no ano passado manter a sua força expedicionária na República Centro Africana a pretexto da intervenção militar líbia no Chade.

Mais de dois mil "marines" expulsos

Mais de 2600 homens acabam de ser expulsos da Marinha americana, a qual efectuou uma depuração para eliminar das suas fileiras os elementos considerados indesejáveis.

Durante uma operação sem precedentes, o almirante Thomar Hyward, chefe de Estado-Maior da Marinha americana, autorizou os comandantes dos navios e das bases navais a expulsarem, entre 30 de Junho e 31 de Agosto, os «maus elementos».

Para levar a cabo esta depuração, o processo normal foi consideravelmente simplificado. Os «marines» expulsos tinham de ser reconhecidos culpados durante o ano passado de três infracções, indo desde o consumo de droga a bordo dos navios até às ausências sem licença.

Irão

Conselheiro de Kho é o novo primeiro-minist

O Parlamento iraniano, sob proposta do «Conselho Provisório da Presidência», aprovou a designação de Hodjatoleslam Mohammad Reza Madhdavi Kani para o cargo de primeiro-ministro, em substituição de Bahonar, assassinado no domingo passado. O agora primeiro-ministro, de 50 anos de idade, um dos conselheiros de Khomeiny, desempenhava no anterior gabinete o cargo de ministro do Interior e foi um dos dirigentes dos Comités Revolucionários. A sua nomeação pelos parlamentares (178 votos a favor, 10 contra e 8 abstenções) era dada como certa.

Entretanto, o líder político-religioso do Irão o «ayatollah» Khomeiny apelou ontem às autoridades do país para que suavizassem a sua campanha contra os dissidentes. «As autoridades não devem perder o controlo, mas também não devem agir mais duramente do que é determinado por Deus e pela Lei Islâmica.» Contudo, as declarações de Khomeiny, veiculadas pela rádio Teerão, captada em Ancara, surgem no preciso momento em que mais «55 opositores à República Islâmica», foram passados pelas armas. Comentando a posição do líder iraniano sobre a «campanha contra os dissidentes», o dirigente do grupo anti-Khomeiny «Mojahideen Khalq» afirmou que «este discurso, mais do que qualquer outro facto, mostra a óbvia fraqueza de Khomeiny e torna clara

A pedido do Vaticano

estigações sobre a rede internacional da ao agressor do Papa

tinham conferido uma verdadeira impunidade na RFA, mesmo depois de ele ter cometido nesse país um homicídio na pessoa de outro turco, que «desertara» dos «Lobos Cinzentos».

Por outro lado, esclarecemos sobre as estreitas ligações existentes entre os «Lobos Cinzentos» e a CIA, os serviços de «Defesa da Constituição da RFA», e a extrema-direita oeste-alemã nomeadamente a CSU bávara e seu chefe, Franz Josef Strauss. Falámos de uma reunião havida em Istambul entre um senador norte-americano (William Green Miller) e colaboradores da CIA oriundos de países islâmicos ou neles radicados. Nessa reunião – informámos – o senador havia combinado com a CIA as formas de desencadear operações terroristas internacionais, que pudessem ser atribuídas a elementos «islâmicos». Isto com dois propósitos: desencadear acções terroristas de grande impacto mundial e fazê-las passar por actos de grupos apoiados pela opinião progressista mundial. Deste modo, os EUA faziam vingar a sua tese oficial de que «a comunidade socialista apoia o terrorismo internacional».

Um incidente diplomático

Apesar das ligações entre a organização em que Ali Agca militou desde a adolescência e a CIA, apesar da sua notória qualidade de elemento ligado aos fascismos internacionais (e de se saber como a CIA tem colaboração íntima com esses grupos), a única acusação frontal até agora surgida contra a CIA, como inspiradora do atentado contra o Papa foi publicada por uma revista soviética, que se edita em Roma «URSS Oggi». A publicação dessa acusação levou a um protesto da Embaixada dos EUA em Roma, a qual pediu ao Governo italiano que tomasse junto da delegação soviética as providências que «uma tão grave violação da correcta actuação diplomática» exigia.

A IPS cita, a propósito, o jornal italiano «Corriere della Sera» (o único que retomou o tema), no qual se afirma que o artigo em questão foi escrito pelo jornalista da «Novosti» de Roma, Vladimir Katin. Esse jornalista terá denunciado Washington como «inspirador» de uma conjura neofascista internacional que se serviu de Ali Agca como um instrumento cego.

Por que razão teria a CIA interesse num atentado contra o Papa? Uma primeira razão evidente para todos é o impacto que um tal atentado produziria por todo o Mundo. Não restam dúvidas de que, se fosse viável fazer passar esse atentado como de inspiração dos movimentos de esquerda, Washington colheria óptimos trunfos para a sua tese sobre o «terrorismo» internacional.

Mas, segundo o jornalista soviético Katin, há razões concretas que a CIA pretenda a eliminação do Papa. Razões essas que se prendem às posições de política externa assumida pelo Sumo Pontífice, nomeadamente quanto ao Médio Oriente, El Salvador e desarmamento.

Segundo o jornalista soviético, em Março deste ano o Papa recebeu o representante pessoal de Reagan na Santa Sé, William Wilson, para o advertir de que a paz não pode ser garantida com a corrida às armas, mas sim e apenas com base em negociações, para lhe afirmar que a situação em El Salvador tem de ser resolvida por via pacífica e não pode permanecer como está, e para lhe recordar que qualquer solução do problema do Médio Oriente passa necessariamente pelo respeito pelos interesses do povo palestino.

Sem pretendermos caucionar as acusações da «URSS-Oggi», acrescentaremos a esta lista, a posição do Papa sobre a África Austral, bem evidenciada quando recebeu o arcebispo Desmond Tutu, adversário do regime de Pretória, que, por todos os meios, tem tentado silenciar esse religioso africano. E podemos acrescentar ainda que a autoridade espiritual do Papa sobre as populações católicas deste planeta e muitos sectores da cristandade não católica confere às suas tomadas de posição um valor de imenso peso. Se a política externa propugnada pelo Papa contrariar os fundamentos da orientação essencial de Washington para os principais problemas mundiais, não há dúvida de que os EUA sofrerão graves reveses.

Litígio Vaticano-DC

Isso mesmo está a ser evidenciado neste preciso momento com duas questões cruciais: a dos «euromísseis» e a da bomba de neutrões. Como se sabe, a actual administração norte-americana pretende, a todo o custo, recuperar a superioridade militar sobre a comunidade socialista. Dois elementos básicos dessa sua política são a instalação na Europa da nova geração de mísseis de Cruzeiro e Pershing e a utilização, também em teatro europeu da bomba de neutrões.

Ora, o Vaticano já se pronunciou inequivocamente quanto a estas duas questões.

Quando em toda a Itália estalava a violenta polémica sobre a «misseilização» da Sicília, Monsenhor Achille Silvestrini, da Curia Vaticana, enviou uma mensagem ao secretário-geral da Democracia-Cristã, Flaminio Piccoli, na qual o informava de que a Igreja se propõe intensificar as suas iniciativas em prol da paz e do desarmamento.

Quando foi conhecida a decisão tomada por Reagan sobre o fabrico da bomba de neutrões, o Vaticano tomou uma violenta posição (oficiosa, ainda que não oficial) quanto a tal medida criticando em termos de rara veemência essa arma específica.

A revista italiana «L'Expresso» escrevia esta semana que a decisão dos EUA de fabricar a bomba de neutrões, a futura instalação dos mísseis de Cruzeiro na Sicília e o incidente entre a Sexta Esquadra Americana e a frota aérea líbia tinham criado dificuldades nas relações entre a DC italiana e a Igreja Católica.

A nota do Vaticano enviada a Piccoli, e que já referimos dizia textualmente que o Papa João Paulo II considera que a defesa da paz e do desarmamento «faz parte da missão universal da Igreja e servirá para animar a Itália no sentido de favorecer o desarmamento».

Na mesma mensagem recordava-se a pastoral do arcebispo de Florença, Cardeal Benelli, de começos de Fevereiro, na qual este criticava duramente os países que «empregam enormes recursos para fabricar armas, isto é, instrumentos da morte», e dizia-se taxativamente que essa atitude do prelado florentino não era uma posição isolada, mas sim a tradução do pensamento da Igreja italiana sólida defensora dos valores da paz.

É conhecida a estreita ligação entre a DC italiana e o Vaticano. E, se a Democracia-Cristã não ocupa neste momento a chefia do governo de Roma, é ela ainda a verdadeira força governamental. Nas questões dos euromísseis e da corrida às armas, os EUA de Reagan têm contado até agora com o apoio intransigente da classe governante italiana. Mas que poderá fazer a DC se for pressionada pelo Vaticano em sentido contrário? Enveredar pela ruptura e perder um dos raros trunfos que lhe resta perante o seu eleitorado? Ou romper neste capítulo com Washington, que assim ficaria ainda mais isolado no continente europeu, onde crescem os movimentos pacifistas e onde os governos pró-mísseis e pró-bomba de neutrões se defrontam com imensas dificuldades internas?

Digamos em termos muito grosseiros que este Papa e este Vaticano, em certos aspectos, não são nada convenientes para a Administração Reagan. Acrescentemos que o assassínio de dirigentes estrangeiros foi prática corrente da CIA no passado e continua a ser recurso ao qual esta se mostra disposta a lançar mão. Somemos a isto as inequívocas ligações de Mehmet Ali Agca com movimentos e organizações indubitavelmente associados em certas missões com a CIA. Apontemos a estranha celeridade da justiça italiana, o modo como a tese do «agressor solitário» se fez vingar no julgamento e o facto de Ali Agca não recorrer da sentença, fazendo assim encerrar o caso.

Mas fiquemos por aqui. Quaisquer conclusões seriam, apesar de tudo, precipitadas. Há, no entanto, um nome italiano a fixar – o de Nicola Amato, que não desiste de descobrir o fio a esta meada. Vejamos o que no futuro nos será noticiado sobre este magistrado e sobre as investigações da Polícia italiana e da Interpol. Irão elas até ao fim? A que conclusões irão chegar? Ou pelo contrário, ficarão paradas a meio caminho, por «inexplicáveis razões», como tantas vezes acontece?

A.N.

Espanha

Sim ou não à NATO?

Os três principais partidos políticos espanhóis iniciaram ontem campanhas contra ou a favor da entrada da Espanha na NATO.

Os socialistas colaram cartazes nos locais públicos de publicidade, utilizando o «slogan» «NATO, entrada, não», e procuram apoio a favor da exigência de realização de um referendo.

No entanto, não se conhecem outras acções que o PSOE realizará, pois apenas serão anunciadas quinta-feira, em acto presidido pelo secretário-geral, Felipe Gonzalez.

Os comunistas ainda não imprimiram força à campanha, em virtude da realização, em pleno Verão, do Congresso Nacional do partido.

Em Julho exibiram cartazes contra a entrada da Espanha na NATO e, posteriormente, realizaram comícios nas Canárias e Andaluzia.

Segundo o correspondente da ANOP em Madrid, Manuel Lopes, os partidos parecem estar convencidos que não haverá problemas de maior com a entrada da Espanha na Aliança Atlântica, limitando-se a definir as respectivas posições.

O partido governamental apenas distribuirá um folheto sobre as vantagens da entrada na NATO, sem recorrer aos meios publicitários.

O único interesse das campanhas poderá surgir com o debate parlamentar, para o qual não existe ainda data marcada.

A aprovação do pedido de entrada na Aliança, apresentado segunda-feira pelo Governo, far-se-á através de maioria simples no Congresso.

O partido governamental pensa conseguir facilmente este maioria com a ajuda da coligação democrática, minoria catalã e certamente a basca, e alguns votos do grupo misto.

Para impedir uma possível indisciplina de voto por parte dos deputados centristas, no caso da votação se realizar de forma secreta, um grupo de 50 deputados já apresentou um pedido para que a mesma seja nominal e pública.

Se o Congresso conceder autorização ao Governo para pedir a entrada, o passo seguinte consiste em manifestar à Organização do Tratado do Atlântico Norte o desejo de que a Espanha seja convidada a ser o seu décimo sexto membro.

Depois deste convite, a Espanha assinará o Tratado de Washington de 1949, que terá que ser ratificado pelo Parlamento.

Pensa-se que a adesão formal poderá ocorrer nos primeiros meses de 1982, o mais tardar na Primavera.

Mini-remodelação governamental

O primeiro-ministro espanhol Leopoldo Calvo Sotelo remodelou ontem o seu gabinete, depois da inesperada demissão do ministro da Justiça, em protesto contra a viragem do governo à direita.

Francisco Fernandez Ordoñez, de 51 anos, foi o autor de duas controversas leis durante os quatro anos em que permaneceu nos governos pós-Franco: a lei do Divórcio e a Lei da Reforma Fiscal, que atinge os rendimentos mais elevados.

Fernando Ordoñez, que chefia a corrente social-democrata da União do Centro Democrático, tem sido um dos mais destacados críticos da pressa de Calvo Sotelo para conseguir a admissão da Espanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte e apresentou a sua demissão horas depois de o Governo ter enviado ao Parlamento o seu pedido de admissão.

Numa reunião extraordinária do Governo, Calvo Sotelo nomeou Pio Cabanillas como ministro da Justiça e chamou ao Governo Matias Rodriguez Inciarte, de 33 anos, para ocupar a pasta de ministro de Estado, de que era titular Pio Cabanillas.

O substituto de Ordoñez na pasta da Justiça, Pio Cabanillas, é considerado, nos meios políticos espanhóis, um homem de grande habilidade política. Vai ocupar a sua quarta pasta ministerial, desde o início da sua carreira política.

Ainda no regime de Franco, Pio Cabanillas foi, em 1974, ministro da Informação e Turismo, cargo que deixou, a seu pedido, no mesmo ano. Em 1977 ocupou a pasta da Cultura e desempenhava actualmente as funções de ministro de Estado.

O novo ministro da Presidência, Rodriguez Inciarte, é um íntimo colaborador de Calvo Sotelo, a quem acompanhou em vários cargos de responsabilidade, nas diversas funções oficiais do actual chefe do Executivo.

homeini

stro

a sua rápida desintegração e derrota».

Irão ataca Iraque

Entretanto, as autoridades militares iranianas anunciaram hoje que as suas forças lançaram uma «ofensiva relâmpago» contra tropas iraquianas para, segundo os termos do comunicado, «honrar o presidente Ali Rajai e o primeiro-ministro Javad Bahonar». Por seu lado, a agência oficial iraniana PARS indicou que cerca de 80 soldados iraquianos foram mortos ou feridos e 75 capturados na ofensiva ontem lançada em Tarrah, a ocidente de Ahvaz, capital da província de Kuzestão, no Sul do Irão.

Raptado ministro da Guatemala

O ministro da Saúde Pública e da Assistência Social da Guatemala, Roquelino Recinos, está sequestrado desde a noite de segunda para terça-feira por um grupo de homens fortemente armados, revelou uma fonte oficial.

O acontecimento, primeiro mantido secreto pelo Governo, foi confirmado ontem à agência France-Presse por fontes bem informadas.

Ignoram-se, por agora, os pormenores do caso, dado o mutismo oficial. Apurou-se, contudo, que a operação não originou tiroteio.

Roquelino Recinos é ministro da Saúde desde a posse do actual Governo em Julho de 1978. Anteriormente, foi deputado no Congresso e alto dirigente do Partido Institucional Democrático (PID), formação presentemente no poder.

Os «grupos subversivos» de El Salvador

O congresso guatemalteco protestou hoje contra ó reconhecimento como «força representativa» dado pela França e México aos guerrilheiros de esquerda de El Salvador.

Por seu lado, associações empresariais deste país emitiram um comunicado repudiando aquela atitude dos governos de Paris e Cidade do México, reforçando assim a reacção oficial das autoridades de São Salvador contra o reconhecimento «como forças políticas de dois grupos subversivos».

Segundo a «Aliança Produtora» e a «Unidade Empresarial de El Salvador», com tal atitude, a França e o México «dão uma aberta não só nas Nações Unidas e na Organização dos Estados Americanos», como na própria institucionalidade política salvadorenha, à Frente de Libertação Farabundo Marti e à Frente Democrática Revolucionária.

Morreu o nazi Albert Speer

Albert Speer, que foi ministro alemão do Armamento durante a Segunda Guerra Mundial e arquitecto preferido de Hitler, morreu ontem em Londres, vitimado por um derramamento cerebral. A sua morte coincidiu com o quadragésimo segundo aniversário do ataque das tropas nazis à Polónia, iniciando deste modo a escalada ofensiva de Hitler que viria a culminar na mais trágica das guerras.

O percurso político e profissional de Speer, esteve sempre intimamente ligado ao desenvolvimento do nazismo na Alemanha. Em 1931 ingressa no Partido Nacional Socialista, seis anos mais tarde é nomeado inspector-geral em questões de construção para a capital do Reich, tendo em 8 de Fevereiro de 1942 assumido o cargo de ministro do Armamento. Na fase final da guerra, Speer opos-se a ordens de Hitler, ao aperceber-se do fracasso que se aproximava.

Condenado pelo Tribunal Militar de Nuremberga à pena de 20 anos de prisão, que cumpriu na totalidade na Cadeia de Spandau, foi libertado em Setembro de 1966.

Começou na Polónia o plenário do Comité Central do POUP

O terceiro plenário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) abriu os seus trabalhos hoje, em Varsóvia, sob a presidência do primeiro secretário do Partido, Stanislaw Kania, anunciou a agência oficial polaca «PAP».

A ordem de trabalhos desta reunião comporta um único ponto: «As tarefas do partido na formulação do papel de autogestão nas empresas socialistas, no quadro da reforma económica».

No relatório que apresentou na abertura da sessão, precisa a agência «PAP», Kania declarou que «a autogestão dos operários deve exprimir os interesses da classe operária e servir esses interesses bem como os de toda a população».

«Devemos, disse, criar um modelo de autogestão que tenha em consideração as realidades severas da nossa vida e contribua para que haja simultaneamente mais pão e mais democracia, um modelo que responda às necessidades da sociedade e traga solução aos numerosos problemas da nossa vida».

Kania anunciou, por outro lado, a criação de uma comissão especial do Comité Central para a Indústria mineira, que terá por tarefa criar melhores condições para o seu funcionamento.

O Partido, sublinhou, atribui a maior importância à extracção do carvão, na solução dos problemas económicos da Polónia e põe grandes esperanças no bom funcionamento desse ramo essencial da economia polaca.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

primar

Rossio, 115
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

cb armazéns CONDE BARÃO

SALDOS

descontos até 60%

Cuecas/biquinis fio escócia p/senhora	15$00
Camisas popeline p/homem c/manga	248$00
Pano lençol terylene branco 1,40 ...	98$00m
Pano lençol terylene fant. c/2,00 ...	179$50
Biquinis/fatos banho senhora	498$00
Popelines e cambraias, c/0,90	69$50
Toalhas mesa (Quadrilé)c/1,50	498$00
Alcatifa tipo alta torção	298$00m2
Alcatifa tipo industrial	98$00m2
Guardanapos sarjados	17$50

35º ANIVERSÁRIO

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Setembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Olhão**
— **Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — EP, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.»

CONSULADO GERAL DO BRASIL

LISBOA

EDITAL

Alfredo da Costa Leal Júnior, Vice-Cônsul, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro FERNANDO MANOEL MARTINS PEREIRA, filho de Manoel João Pereira e de Maria Luiza Duarte Martins Pereira pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões n.º 22--1.º-Esq.º

Lisboa, em 1.º de Setembro de 1981

Consulado Geral do Brasil

LISBOA

EDITAL

Alfredo da Costa Leal Júnior, Vice-Cônsul, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro JOSÉ CARLOS DA CRUZ COSTA FARIA, filho de Carlos Alberto de Loureiro Faria e Silva e de Maria da Cruz Clara, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões, n.º 22-1.º Esq.º.

Lisboa, em 1 de Setembro de 1981

CRISTALIMPORT SOCIEDADE COMERCIAL, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA»

CERTIFICO que por escritura de 13 de Julho de 1981, lavrada de folhas 29 a folhas 30 verso, do livro de notas para escrituras diversas número 68-F, deste Cartório, foi constituída entre os senhores Adélia de Fátima de Sousa Narciso, Oldemiro dos Reis Fernandes, Fausto José Marçal de Almeida Ribeiro e Carlos José Simões Viana, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação em epígrafe, a qual se regerá nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas, e vai conforme o original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja ou condicione quanto se reproduz ou narra.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, dezassete de Julho de mil novecentos e oitenta e um.

O AJUDANTE

Justino Estêvao da Silva

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominaçao de CRISTALIMPORT-SOCIEDADE COMERCIAL, IMPORTAÇAO E EXPORTAÇAO, LIMITADA, e tem a sua sede provisoria na Rua Doutor Manuel Arriaga, numero quarenta, quarto andar, direito, em Alges, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO:

O seu objecto é a exploraçao do comércio geral, bem como a importação e exportaçao.

TERCEIRO:

O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro, que afirmam ter já dado entrada na caixa social, e divide-se em quatro quotas iguais de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO:

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à Sociedade.

QUINTO

É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre sócios e herdeiros de sócios, ficando para esta última hipótese, desde já autorizada a respectiva divisão; porém, na cedência a favor de estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo, terão direito de preferência na sua aquisição.

SEXTO:

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de prestação de caução, os quais podem, com acordo de todos os sócios, delegar todos ou parte dos seus poderes em pessoa estranha à Sociedade por meio dos competentes instrumentos notariais.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Os actos e contratos que pela sua natureza envolvam responsabilidade para a Sociedade terão de ser firmados por dois gerentes;

PARÁGRAFO SEGUNDO:

A Sociedade sera estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonaçoes ou semelhantes.

Pequenas e médias empresas contra política financeira

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais tomou posição contra a política financeira do Governo defunto nomeadamente pela elevação das taxas de juro bancário e os aumentos dos preços dos combustíveis.

«A subida das taxas de juro provocará, de imediato, diz o MPMCI», maiores dificuldades no acesso ao crédito bancário, por parte dos comerciantes e industriais, levará à retracção nos investimentos que assim vão sendo indefinidamente adiados, atrasando a recuperação económica de muitas empresas que apontavam para a sua reestruturação ou ampliação, bem como a redução das exportações, consequentemente o aumento das importações e a rápido agravamento dos enormes défices das balanças comercial e transacções correntes.

Também a fixação de taxas de juro diferenciadas entre o mínimo e o máximo de dois pontos foi considerada perigosa por esta associação (que engloba pequenas e médias empresas). «Corre-se o risco», dizem, «de institucionalizar na concessão de créditos, uma prática discriminatória e critérios subjectivos onde prevaleçam favoritismos de ordem pessoal com facilidades para os mais fortes ou maiores e dificuldades para os mais fracos ou pequenos».

Até Julho

Preços subiram 17 por cento

Os preços subiram 17 por cento de Janeiro a Julho deste ano, comparativamente a igual período do ano passado, informou o Instituto Nacional de Estatística.

Este índice inclui a habitação e deriva das variações percentuais dos grupos alimentação e bebidas (14,3 por cento), vestuário e calçado (24,9), e diversos (18,1). As despesas de habitação subiram no período referido mais 21,4 por cento.

A variação média mensal dos últimos doze meses foi de 15,5 por cento. Ainda segundo o INE, a percentagem de aumentos de preços no consumidor no período de Julho/80 a Julho/81 foi de 19,8 excluída a habitação.

Pescadores artesanais da Quarteira

A audiência marcada para ontem pelo secretário de Estado das Pescas aos representantes dos pescadores artesanais da Quarteira não se realizou, segundo o secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, porque o Sindicato dos Pescadores de Faro quis também participar na audiência.

Gonçalves Viana, que não recebeu os representantes conjuntos dos pescadores, disse à ANOP que, se continuar no Governo, irá provavelmente ao Algarve, onde promoverá, então uma reumião conjunta com os representantes dos pescadores, tendo em vista a solução global dos problemas.

O secretário de Estado referiu, ainda, que o seu gabinete já está de posse dum relatório sobre medidas aplicáveis, dentro de dias relatório esse ligado ao próprio Plano de Pescas, no qual se define uma transição das «ilegalidades que afectam o sector para a legalidade que a todos convém».

Trata-se, porém – acentuou – de um trabalho a executar caso a caso, porto a porto.

Centeio resistiu à seca

O centeio deverá ser o único dos cereais cultivados no nosso País que resistiu aos efeitos da seca sentida durante quase todo o ano agrícila ao ponto de o Boletim do INE sobre o estado das culturas e previsões das colheitas no mês de Maio admitir um rendimento superior em três por cento em relação à colheita de 1980.

O trigo de Inverno, a aveia e a cevada apresentavam em Maio uma previsão de colheita inferior em 24,12 e 25 por cento, respectivamente em relação ao ano passado. Igualmente se fazia uma previsão de colheita inferior por hectare para a batata de sequeiro e a fava.

Para além do centeio, entre os cereais, a produção de uva é possível que venha a ser ligeiramente superior à campanha anterior (o Instituto Nacional de Estatística admite mais três por cento) constituindo, assim, as excepções num ano agrícola péssimo e capaz de produzir efeitos muitos negativos a nível económico global.

Nos CTT

Três dias de reuniões não chegam para acordo

O montante dos prémios de assiduidade, assim como as suas implicações em matéria de direitos adquiridos pelos trabalhadores, continua a provocar desacordo entre as posições da administração dos CTT e a FCT, não obstante três dias de reuniões entre ambas as partes.

As reuniões directas entre a administração dos Correios, Telégrafos e Telefones e representantes sindicais realizaram-se na sexta-feira passada, anteontem e ontem. Na primeira desta série de reuniões foram trocadas impressões sobre as matérias a abordar, tendo a administração insistido na proposta de prémio de assiduidade anual agora de 8, 6 e 4 contos respectivamente para quem durante o ano desse zero, uma ou duas faltas, fosse a que título fosse, justificadas ou injustificadas.

Face à recusa sindical duma proposta deste tipo que se entende esvaziar de conteúdo cláusulas do ACT que respeitam a faltas e dispensas a administração alterou ligeiramente as suas posições, até apresentar, ontem, uma proposta de prémio trimestral de 750 escudos, 500 e 400, para quem no trimestre desse até uma, duas ou três faltas.

Este prémio seria acrescido de 3 000 escudos anuais para quem não desse qualquer falta durante o ano (Janeiro a Dezembro).

Não obstante admitir a discussão desta questão dos prémios de assiduidade, a FCT diz em comunicado ontem distribuído que considera aquela última proposta da administração «inegociável».

Desconvocada a greve dos metereologistas

Os meteorologistas desconvocaram ontem a greve iniciada às 20h00 de segunda-feira e que deveria prolongar-se até sábado.

Foi decidido suspender a greve depois de se obter do secretário de Estado das Comunicações a garantia da elaboração da regulamentação sobre trabalho extraordinário e nocturno.

A greve abrangia cerca de 200 trabalhadores por períodos de 12 horas com início às 20h00 de cada dia como forma de obrigar o Governo a anular um despacho de Maio que reduzia de 50 para 25 por cento o subsídio de trabalho nocturno e extraordinário.

Um porta-voz dos meteorologistas declarou que a decisão de desconvocar a greve se deveu igualmente à impossibilidade de obter a posição dos secretários de Estado da Reforma Administrativa e das Finanças por se encontrarem demissionários.

«Vamos esperar que Governo esteja em funções e, se dentro de dois meses não satisfizer as nossas reivindicações, estamos dispostos a recomeçar a luta» – acrescentou.

Diz Claude Cheysson:

"Taxas de juro dos EUA são ameaça real para o Ocidente"

A agitação social que engendraria na Europa a manutenção de taxas de juro elevadas nos Estados Unidos representa uma «ameaça real» para a defesa do Ocidente, na opinião do ministro francês das Relações Externas, Claude Cheysson.

Numa entrevista inserida terça-feira pelo «Wall Street Journal», Cheysson acentua que o Governo americano, sem consciência deste risco durante meses, mostrou-se quase surpreendido de o ver evocado na Cimeira Ocidental de Otava. Ora, para o chefe da diplomacia francesa «não há dúvida nenhuma que se os Estados Unidos mantiverem estas taxas de juro muito elevadas e, sobretudo, esta flutuação do dólar, a agitação social na Europa representará uma ameaça real para a nossa defesa comum».

Tratando do papel da diplomacia francesa, Cheysson declarou que nos casos em que a França pode contribuir para a solução dos diferendos, «a nossa intenção é nunca trabalhar sós». «Não haverá mais exemplos de uma iniciativa francesa, tentaremos apoiar os países da região que têm alguma autoridade» – prosseguiu.

Cheysson frisou que não foi por acaso que foi ao México, à Argélia e à Índia em Agosto, «países típicos daqueles que a França se apressaria a apoiar se pretenderem fazer alguma coisa numa região onde têm autoridade».

EUA e Canadá zangados por causa do petróleo

O programa energético canadiano é «o pior problema entre o Canadá e os Estados Unidos» e ameaça, se for levado a cabo como previsto, toldar as boas relações entre os dois países, declarou ontem à Imprensa o novo embaixador americano em Otava, Paul Heron Robinson.

Robinson acrescentou que Washington estava «chocado» por Otava «ter mudado as regras do jogo» no que respeita à participação das companhias americanas petrolíferas na exploração e exportação do petróleo no Canadá. Se este programa não for aplicado de modo mais suave, disse o embaixador, «vai atingir as nossas relações».

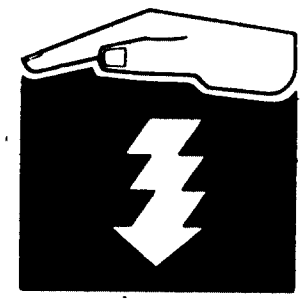
O programa energético canadiano definido no Outono de 1980 prevê uma «canadização» acelerada da exploração do petróleo e do gás no Canadá, o que se traduz indirectamente, por uma «nacionalização» camuflada em proveito dos interesses canadianos.

Robinson sublinhou que o Governo de Reagan «é muito claro e em alguns domínios nada diplomático».

Bancos divulgam relatórios

Mais três instituições bancárias divulgaram o seu relatório anual referente a 1980, qualquer delas em edições repletas de informação sobre a actividade económica no ano passado.

Desses relatórios que recentemente nos chegaram à mão – Banco de Fomento Nacional, Banco Totta & Açores e Banco Português do Atlântico – procuraremos dar, oportunamente, nota mais desenvolvida. Mas, para já, assinale-se que estas três instituições, partes integrantes do sector da banca nacionalizada, tiveram como resultados do exercício 205 mil contos de lucros, o Banco de Fomento Nacional, 150 mil, o Banco Totta & Açores e 574 mil, o Banco Português do Atlântico.



Auxílio ao Terceiro Mundo é a chave do futuro

— disse o presidente francês aos "31 mais pobres"

O presidente francês François Mitterrand afirmou ontem que os estados ricos «devem proporcionar aos países mais pobres uma ajuda que lhes permita não só subsistir como continuarem a desenvolver-se».

Inaugurando em Paris a Conferência das Nações Unidas sobre os 31 países mais pobres do Mundo, que prosseguirá durante duas semanas, Mitterrand salientou que «auxiliar o Terceiro Mundo significa ajudarmos todos a sair da crise».

«A solidariedade com o Terceiro Mundo é a chave do futuro comum e uma necessidade dos estados industrializados» – declarou o líder francês.

Mitterrand informou que a França tem como objectivo aumentar antes de 1988 a sua contribuição para o desenvolvimento de 0,05 por cento do seu produto nacional bruto (PNB) para 0,7 por cento, como foi proposto pela ONU.

Não indicou porém que parte daquele total será destinada aos países mais pobres.

O bloco do Terceiro Mundo elaborou um projecto de 24 mil milhões de dólares (cera de 1,6 biliões de escudos) que será pago principalmente pelos países industrializados até 1990, o que constitui um aumento de 400 por cento em relação à última década.

O Terceiro Mundo está representado em força na conferência de Paris, na qual participam cerca de 155 nações membros da ONU e vários grupos de auxílio.

Econave ainda em greve

Sindicato de Marinheiros alerta para tentativa de despedimento

A administração da Econave enviou uma carta ao comandante do Eco-Tejo a ordenar aos três marinheiros (em greve) encarregados da segurança do navio que o abandonassem porque iam ser substituídos.

A ordem surgiu depois de os marinheiros dos cinco navios da Econave terem entrado em greve na segunda-feira pelo cumprimento de compromissos salariais em atraso.

Uma fonte sindical classificou a ordem como uma possível sondagem para despedimentos futuros, uma atitude que «vai contra tudo» e que deixou os trabalhadores confusos.

Segundo o mesmo informador o comandante reuniu-se ontem com a tripulação do Eco-Tejo, tendo ficado decidido que os três marinheiros se manteriam nos seus postos.

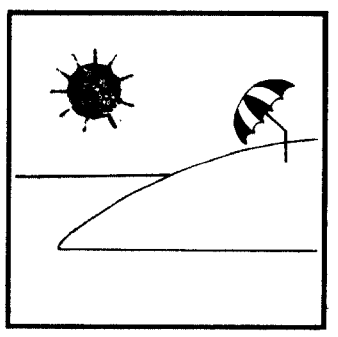
O representante do sindicato adiantou à ANOP que a Inspecção do Trabalho se reunirá esta semana com a administração, aguardando-se os resultados da entrevista.

União dos Sindicatos de Setúbal contra aumentos dos transportes

A União dos Sindicatos de Setúbal considerou «um acto hostil aos trabalhadores» o aumento dos preços dos transportes, que ontem entrou em vigor, reclamando «a sua imediata anulação».

Para a USL, estes aumentos são «apenas mais uma etapa da política do Governo AD de constante agravamento das condições de vida dos trabalhadores e do povo em geral».

«O aumento do custo dos transportes acabará por reflectir-se no custo de todas as outras mercadorias essenciais para a população, tornando ainda mais difícil a subsistência do povo trabalhador» – acrescenta a USL.



NÃO
tome banho
em praias
sem assistência

DESPORTO

Norte-americana com boas pernas para o "sprint"

A norte-americana Sheila Young Ochowitz conquistou o título mundial de «sprint» nos campeonatos mundiais de ciclismo, a decorrer em Brno, Checoslováquia.

Trata-se do terceiro título da corredora norte-americana, antiga campeã mundial de hóquei sobre gelo.

Ochowitz bateu a belga Claudine Vierstraete.

Na luta para o 3.º lugar, a alemã-federal Claudia Lommatzch bateu a soviética Natalia Kruchentskaja.

Na prova de 4000 metros perseguição, Detlef Macha, República Democrática Alemã, bateu na final o soviético Dainys Liepinsche: 4.47,78 contra 4.55,19 minutos.

O italiano Mauricio Bidinos obteve o 3.º lugar.

Desporto nos EUA: "jogo sem regras"

Muitas pessoas que visitaram os EUA podem ter formado a opinião de que esse país tem um desporto e uma cultura física de massas desenvolvidos. De facto, nas escolas e colégios americanos dedica-se muita atenção ao desporto. Os «courts» de ténis, que existem em grande quantidade, raramente estão vagos. Há muitas piscinas no país. Um traço característico dos pacatos recantos das cidades é, de manhã e ao fim da tarde, a prática de «jogging».

No entanto, verifica-se uma quebra no desporto amador americano. Como declara certa Imprensa americana, «apesar do chamado «boom desportivo», a inacção consciente tornou-se, nos últimos 20 anos, parte integrante do «american way of life».

Calcula-se que o americano médio gasta, com esforços físicos, apenas 5,5 minutos por dia».

Essa situação deve-se (possivelmente) ao facto de, nos tempos livres americanos, a prática desportiva ter sido sacrificada aos interesses dos negociantes da «indústria do divertimento». Esse ramo de negócios tomou um lugar relevante na economia dos EUA. O desporto profissional é dele uma parte integrante.

O recrudescimento da violência no desporto americano, a política dos donos de equipas profissionais (vitória a qualquer preço) reflecte um certo clima que se sente na sociedade americana. Para inflamar os ânimos dos jogadores, os donos das equipas incentivam e, por vezes, obrigam os desportistas a tomar estimulantes e drogas diversas.

Representantes da opinião pública e desportistas (casos dos famosos hoquistas Bobby Hall e Serge Savar) tentaram protestar contra a violência que invadiu os campos desportivos. Mas a situação não se modifica. Pelo contrário: os factos testemunhados pela Imprensa prevêem um quadro nebuloso para o futuro do desporto profissional americano.

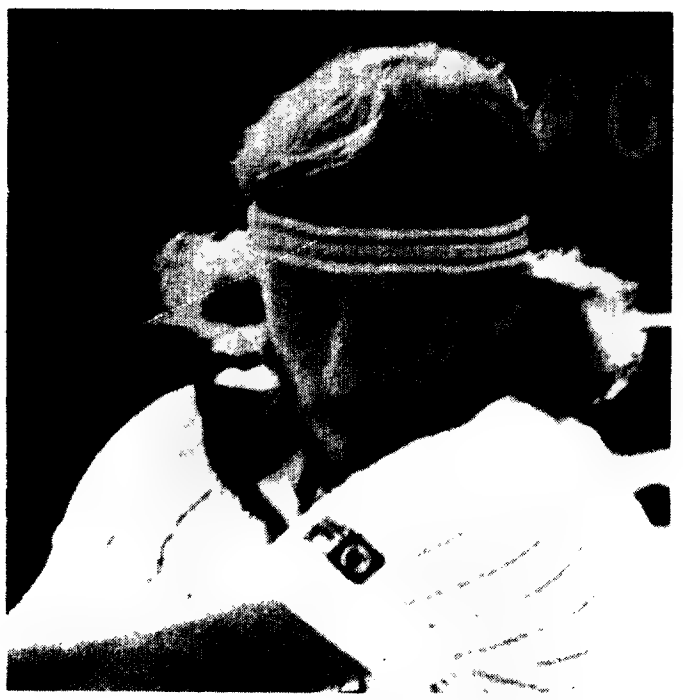
Bjorn Borg: 440/horários

«A mais formidável máquina de fazer dinheiro que já existiu» ganha 440 contos por hora. Trata-se de Bjorn Borg e este «salário» espantoso é revelado por Julien Giarrizzi, jornalista do «Nice Matin».

Numa obra intitulada «O Desporto e o Dinheiro» que acaba de ser lançada em França.»

Somando os ganhos desportivos do sueco (nos torneios e exibições) aos fabulosos contratos publicitários assinados por Borg e dividindo o total pelo número de horas passadas no «court» em desafios ou treinos (em 1980) o autor chega a este faustoso salário/hora. Fornece, além disso, outros números que fazem sonhar, ao longo das 170 páginas dedicadas ao delicado casamento do desporto com a finança.

Modalidade por modalidade, Giarrizzi não ilude a questão. Quanto ganha Bernard Hinault? Menos que o holandês Jan Raas ou o italiano Francesco Moser (550 contos mensais) se falarmos do salário. Mas ganha mais que qualquer outro ciclista, com a utilização da sua imagem em publicidade. Isto é: 22 mil contos por ano. Ganha, contudo, menos que Eddy Merckx, a quem a «pequena rainha» («Tour») e seus associados proporcionaram 33 mil contos por época.



Os pilotos de automóveis franceses Alain Prost e René Arnoux são bem pagos na Renault? Decididamente. Menos, todavia, que as quatro vedetas da Fórmula Um: o argentino Carlos Reutemann, o canadiano Gilles Villeneuve, o australiano Alan Jones e o italo-americano Mário Andretti.

Mas nesta moldura dourada, Jones beneficia do mais bonito contrato: 55 mil contos por ano, na «Williams». Andretti, em contrapartida, surge como um melhor suporte publicitário, o que lhe permite atingir os 99 mil contos. Anedoticamente, fica-se também a saber com a leitura do «Desporto e Dinheiro» o preço do famoso «Magnum» com que o vencedor de um «grande prémio» brinda os seus patrocinadores: custa cerca de 14 contos à fábrica de champagnas «Moet e Chandon» que, apesar de tudo, recupera largamente esse custo, graças ao impacto televisivo.

O «baby foot» de Platini

E o futebol? Pois bem, Enri Michel ganha 770 por mês (em Nantes), Dominique Bathenay 880 (Paris SG), Jonnhy Rep 1100 (no Saint-Étiènne) – responde o autor. Platini (por seu lado) multiplica aproximadamente por dois o seu salário no Saint-Étiènne, já de si nada mau: 22 mil contos por ano, com metade dos impostos pagos antecipadamente pelo clube, graças a proveitosos contratos, exaltando, por exemplo, a marca de equipamentos desportivos com o emblema gaulês (6600 contos por ano), ou até um «baby foot» com o seu nome (5500 contos).

São, portanto, 55 mil contos, que arracada, cada ano, o melhor jogador de futebol francês. Kempes custava 22 mil contos anuais ao Valência, Cruyff e Beckenbauer «apanhavam» quando jogavam (respectivamente no Washington Diplomats e no Cosmos) cerca de 55 mil contos em cada doze meses.

Ali regressa

Muhammad Ali, antigo campeão mundial de pesados, revelou que tenciona regressar ao pugilismo e vai anunciar um combate segunda-feira à noite, onze meses depois de ter perdido com Larry Homes o título mundial.

Ali, 39 anos, foi o único pugilista a conquistar o título máximo por três vezes, e propõe-se voltar aos ringues para mostrar que ainda tem possibilidades de fazer figura.

O adversário de Ali ainda não é conhecido, mas Paul Dotseth, porta-voz dos promotores do combate, disse que Ali garantiu licença para combater há duas semanas na Carolina do Sul.

Ali venceu 56 combates na sua carreira, que dura há 20 anos, perdendo três vezes por decisão e uma por KO técnico.

Atletismo

Scott: melhor nos 3000

O norte-americano Steve Scott, estabeleceu a melhor marca mundial do ano nos 3000 metros com 7.36,69 minutos num encontro de atletismo em Ingelheim, RFA.

Torneio de Ténis Agua do Luso

Portugueses "vão ao ar"

Quatro tenistas portugueses foram eliminados na primeira jornada do quadro final do Torneio de Ténis Água do Luso, no Estádio Nacional.

José Cordeiro levou o seu encontro frente ao mexicano Iker Ortiz, ao terceiro «set», perdendo pelos parciais de 6-1, 4-6 e 6-1.

Pedro Cordeiro, seu irmão, não aguentou o «tie-break» frente ao campeão dinamarquês Peter Bastiansen e foi derrotado por 6-2 e 7-6.

Azevedo Gomes e Manuel de Sousa foram impotentes para contrariar o jogo dos seus adversários perdendo o primeiro por 6-2 e 6-4 face ao holandês F. Lapre e o segundo por 6-3 e 6-3 frente ao norte-americano J. Ragland.

Outros resultados da jornada: Rocky Royer, EUA-David Hans, Bélgica, 2-6, 7-5 e 6-4; Michal Fancutt, Austrália-Raul Moptoya, Colômbia, 6-1, 3-6 e 6-0; E. Sinai, Israel-Robert Patrie, EUA, 1-6, 6-3 e 6-2; Hugo Nunez, Equador-A. Otero, Argentina, 6-2, 0-6 e 6-4; A. Scheinmann, GB-Jeff Lee, EUA, 6-2 e 6-0; P. Arnold, Argentina-M. Scappers, Holanda, 6-3 e 6-4; J. Whiteford, GB-H. Du Bruyn, A. Sul, 6-2 e 6-1; J. Nunez, Equador-P. Tibbs, Uganda, 6-0 e 6-3; F. Don, Holanda-Fernando Soler, Espanha, 6-4 e 6-4; B. Nikritin, Israel-S. King, GB, 3-6, 6-4 e 6-3.

McEnroe qualificado

O tenista norte-americano John McEnroe (cabeça de série nr. 1), detentor do título, qualificou-se para a segunda volta em singulares homens dos campeonatos internacionais dos Estados Unidos. McEnroe eliminou, o chileno Juan Nunez em quatro jogos (6-7, 6-1, 6-3 e 6-2).

Na segunda volta, John McEnroe defrontará o seu compatriota Tom Gullikson.

Resultados dos encontros disputados terça-feira do campeonato aberto de ténis dos Estados Unidos, em Forest Hills, indicando-se entre parêntesis os cabeças de série: masculinos – Jimmy Connors (4), EUA, John Lloyd, GB, 6-0, 6-0, 6-2; Mark Edmondson, Austrália, Ivan Dupasquier, Suíça, 6-3, 6-2, 6-1; Christophe Roger-Vasselin, França-Andy Kohlberg, EUA.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

PASSEIO PARA A TERCEIRA IDADE

1 — A Câmara Municipal de Loures, através dos Serviços de Cultura, Desportos e Tempos Livres, vai promover, no próximo dia 14 de Setembro, entre as 8 e as 20 horas, um passeio recreativo e cultural, destinado às pessoas da Terceira Idade, residentes no Concelho de Loures.

2 — Todas as despesas com o passeio (incluindo o almoço) serão suportadas pela Câmara Municipal de Loures.

3 Podem escrever-se todos os indivíduos, de ambos os sexos, com mais de 55 anos de idade, que sejam reformados, pensionistas, ou vivam por conta de outrém (não se encontrando, portanto, no activo), quer estejam a residir em Lares, Casas de Saúde ou Repouso, quer residam em casas particulares.

4 — As inscrições deverão ser feitas, em impresso próprio, nas sedes das Juntas de Freguesia, Casas do Povo, Lares para a Teceira Idade ou na Câmara Municipal de Loures, até ao dia 4 de Setembro de 1981, locais estes onde, também, podem ser consultados o Regulamento e Itinerário.

5 Todas as informações serão fornecidas pelo Gabinete de Cultura, Desportos e Tempos Livres da Câmara Municipal de Loures, através do telefone n.º 983 00 12, durante as horas normais de serviço.

Loures, 20 de Agosto de 1981
O Vogal da Comissão Administrativa

(Victor Manuel Conceição Santos)

GRANDIOSOS DESCONTOS no ANIVERSÁRIO da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839 SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

DESPORTO

Primeira derrota na Europa

Argentina cai às mãos do Barcelona

O Barcelona derrotou ontem a selecção argentina, campeã mundial, por 1-0, num encontro particular de futebol disputado no Estádio do Barcelona.

Allan Simonsen, o dianteiro dinamarquês que alinha no Barcelona, apontou o golo aos 76 minutos, depois de um passe de Quini.

Trata-se da primeira derrota da Selecção Argentina na sua digressão europeia, que inclui também um encontro em Itália.

Suíça vence Holanda após jejum de 16 anos

Após 16 anos sem vencer a Holanda, a Suíça obteve, uma vitória por 2-1, num encontro particular de futebol disputado no estádio Hardturn, Suíça.

Lucien Favre, aos 58 minutos, de grande penalidade e Angelio Elia, aos 68 minutos, apontavam os golos dos helvéticos.

Metgod, aos 75 minutos, marcou o golo da Holanda, vice-campeã mundial em 1978.

Maradona com a camisola do Boca Juniores

O futebolista argentino Diego Maradona vai envergar a camisola do Boca Juniores num encontro particular dia 8 frente ao Milão.

Maradona, que esteve em evidência no sábado num encontro com Florência, ao marcar dois golos, espera chegar a Milão com a equipa argentina, no domingo, a tempo de presenciar o encontro entre o Milão e o Internazionale para a taça.

«Apenas podemos aprender quando defrontamos adversários mais fortes», disse Gigi Radice, treinador do Milão que conta na sua equipa com o avançado Joe Jordan.

Finlândia à procura da desforra

A Finlândia defronta hoje a Albânia em encontro do grupo um, a contar para a fase europeia de qualificação para o «Mundial-82», em Espanha.

A Finlândia, apesar de ocupar o último posto no grupo, espera obter a sua primeira vitória e desforrar-se na derrota de 2-0 imposta no jogo disputado na Albânia.

Para além da Albânia e Finlândia participam no grupo a Áustria, Alemanha Federal e Bulgária.

Dynamo na primeira eliminatória da Taça dos Campeões

O Dynamo de Berlim qualificou-se para a primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol ao derrotar o Saint Etiénne, por 2-0, em jogo da segunda mão disputado em Berlim.

Esta vitória deu o triunfo, por 3-1, no total à equipa da Alemanha Democrática e a garantia de defrontar o Zurique, Suíça, nos próximos dias 16 e 30.

A equipa francesa, que há seis dias tinha empatado no seu terreno a um golo, parecia ter o melhor conjunto, mas encontrou pela frente uma turma bem organizada no sistema defensivo.

Os golos apontados por Netz, 38 minutos, e por Riediger, 83 minutos foram, no entanto, o terminar das esperanças francesas.

AZ67 finalista

O AZ67, Holanda, ficou apurado para a final de Troféu Santiago Bernabeu ao vencer o Bayern Munique, Alemanha Federal, no desempate por grandes penalidades. No final do tempo regulamentar registava-se uma igualdade a dois golos, depois dos alemães federais estarem a vencer ao intervalo por 2-1.

O Bayern de Munique inaugurou o marcador aos 25 minutos por Hoeness e elevou a vantagem para 2-0 sete minutos depois, por intermédio de Durnberger.

Um minuto antes do intervalo, o AZ67 reduziu a diferença por Oberacher após excelente jogada do ataque holandês.

Aos 60 minutos Kist, na transformação de uma grande penalidade, repôs a igualdade.

Com as equipas empatadas no final do tempo regulamentar, houve que recorrer à marcação de grandes penalidades até uma das equipas ganhar vantagem.

Alemães federais e holandeses transformaram os quatro primeiros remates, sendo o quinto defendido por ambos os guarda-redes.

No sexto, o holandês Peters transformou, enquanto Horsmann falhou, permitindo o triunfo do AZ67.

Equipas: Bayern – Junghans, Beiverlotzer (Pfluger), Augenthaler, Horsmann, Kraus, Sigurvinsson, Guttkleer, Durnberger, Hoeness e Mathy (Reisinger).

AZ67 – Treytel, Van de Meer, Hovenkamp, Spelbos, Peters, Arntz, Nygaard (Tol), Oberacher, Gaasbeek, Kist e Jonker.

Real Madrid joga com holandeses

O Real Madrid qualificou-se para a final do troféu «Santiago Bernabeu» ao bater ontem nesta cidade os soviéticos do Dynamo Tbilissi por 4-2 (ao intervalo os madrilenos perdiam por 0-1). Na final o Real Madrid defrontará portanto o AZ'67 Alkmaar.

No treino da selecção

Golos de Nené, Manuel Fernandes e Djão

Golos de Nené, Manuel Fernndes e Djão e vitória para os «azuis» (2-1) sobre os «brancos» marcaram o jogo-treino de ontem entre os convocados para a selecção nacional dirigida pelo treinador Juca.

Dos trinta e dois jogadores inicialmente acabariam por comparecer no Estádio Nacional apenas vinte e oito. Os ausentes: Sousa, Alves, Carlos Xavier e Freire, que não participaram por motivos diversos.

Segundo o seleccionador nacional o treino serviu fundamentalmente para observar o estado actual ds jogadores, mas também proporcionar o convívio entre eles, após já algum tempo de afastamento relativamente aos últimos trabalhos da «selecção das quinas».

Como alinharam as duas formações: Brancos-Bento; Gabriel, Humberto, Eurico e Pietra: Jaime Magalhães, Rodolfo e Romeu; Oliveira, Costa e Jordão.

Azuis: Amaral; Gregório, Dito Laranjeira e Teixeira; Carlos Manuel, Shéu e chalana; Djão, Nené e Manuel Fernandes. Substituicões: aos 30 minutos Valter para o lugar de Djão que por sua vez substituiu Oliveira. Após o intervalo sairiam Bento, Gabriel, Pietra e Rodolfo, entrando para os seus postos, respectivamente, Delgado, Teixeira (vindo dos azuis) e Festas. Sairiam ainda Amaral e Laranjeira entrando por si Matos e Amílcar e ainda Inácio para a posição de Teixeira.

Sporting não vai a Évora

A deslocação do Sporting a Évora, prevista para hoje à noite e que serviria para apresentação do «onze» do Juventude, não se efectuará. Um dos motivos para o cancelamento da deslocação dos leões a Évora prende-se com o número de jogadores lesionados e que deverão recuperar para a próxima jornada do Nacional.

Belenenses-Koweit

O Belenenses defrontará ao fim da tarde (19 horas) no relvado do Restelo a selecção do Koweit que, como é sqbido, tem estado em Portugal em estágio, tendo já realizado diversos encontros de carácter particular com equipas portuguesas.

Juca dá boas-vindas

Um banco especial no treino da selecção: o massagista Belo, o «velho» Morais, Torres, Amílcar e José Augusto

Ontem, no Jamor: água fresquinha da torneira para Chalana, Laranjeira e Carlos Manuel (de costas para a objectiva)

Da esquerda para a direita: Manuel Fernandes (Humberto ao longe), Romeu e Nené, estiveram todos muito aplicados

Olímpico amadorismo: o problema é dinheiro

Nós somos os responsáveis pela realização dos Jogos Olímpicos – afirmou o mexicano Mário Vasquez Rana: havia um tom revolucionário na forma como se expressou.

Vasquez, um milionário (de 48 anos) dono de 69 jornais no México, é o presidente da Associação dos Comités Nacionais Olímpicos (ACNO) e as forças em que se apoia cresceram ultimamente: ele vem idealizando processos para aumentar os recursos e o poder dos comités nacionais nos assuntos olímpicos.

Os 147 comités nacionais operam agora como delegações do Comité Olímpico Internacional, tal como fazem as Federações internacionais que administram individualmente cada modalidade olímpica.

Apenas nos últimos dois anos os comités começaram a organizar-se em associação internacional. A ACNO principiou a exigir maior intervenção nas deliberações do COI e o controlo de parte das receitas de televisão. Tenciona estabelecer uma sede própria e um secretariado em Paris, longe da base do COI (em Lausana, Suiça).

Muitos dos membros do COI não concordam e estão preocupados: vêem Vasquez e a ACNO como concorrentes a uma autoridade de várias décadas. Vasquez afirma não ter intenção de entrar em disputa com o COI, mas não evita a luta: **Estamos no meio de uma batalha e ainda há diversas outras para realizar** – afirmou o mexicano no encerramento do primeiro congresso da ACNO, em Milão (Itália).

O próximo campo de batalha será Baden-Baden, a calma estância da Floresta Negra germânica, onde vai realizar-se o «Congresso Olímpico, em Setembro. Poderá transformar-se na «Waterloo Olímpica».

Vasquez, antigo atirador de pistola livre nos Jogos Pan-Americanos, é uma figura dominante na administração do desporto latino-americano: é presidente do Comité Olímpico do México (desde 1974) e da Associação dos Jogos Pan-Americanos (desde 1975). Investiu o seu próprio dinheiro na constituição da ACNO e assegurou o funcionamento de um secretariado provisório na Cidade do México quando ela foi fundada há duas temporadas.

Este ano, para tratar problemas do movimento olímpico, deslocou-se seis vezes à Europa, duas à África e uma ao Médio Oriente. Viaja num avião privativo e suporta todas as despesas.

Até agora, o COI promoveu assembleias dos comités nacionais de dois em dois anos, com a presença do seu gabinete executivo, mas os comités diversas vezes se queixaram da sua pequena influência na resolução dos problemas olímpicos.

O COI envia os seus próprios membros para resolver questões em qualquer parte do Mundo, em vez de solicitar os comités. De acordo com a «Carta Olímpica», cada membro do COI deve ser responsável pelo Executivo do seu respectivo comité nacional. Contudo, apenas cerca de metade dos 147 comités nacionais tem representantes no COI.

Vasquez procura obter duas concessões primordiais: quer que a ACNO disponha de maior número de representantes na Comissão Tripartida do COI (Comité Consultivo actualmente formado por um membro do Comité, outro das Federações Internacionais e o terceiro dos comités nacionais) e reclama controlo do Fundo de Solidariedade (mais de dois milhões de dólares anuais atribuídos pelo COI aos comités nacionais).

O COI cobra um terço do total das receitas de televisão, distribuindo essa quantia por três funções distintas: a sua própria organização administrativa, as Federações Internacionais e o Fundo de Solidariedade. Mas o Comité Internacional tem negado até agora abrir mão do dinheiro directamente para os comités. O fundo é utilizado para auxiliar atletas a participarem nos Jogos, para cursos de treinadores e para a aprendizagem de administração no desporto.

Queremos esse dinheiro – afirmou Vasquez. **Nós é que sabemos qual a melhor maneira de o distribuir e queremos uma parte igual à que recebem as Federações Internacionais. Solidariedade significa que o dinheiro reverta para os que mais dele precisam: este é o nosso maior objectivo imediato.**

Em Milão, a ACNO aprovou uma proposta exigindo o controlo do Fundo de Solidariedade, apesar do que está disposto no artigo 21 da «Carta Olímpica». Esta regra determina que **todas as somas provenientes da realização dos Jogos Olímpicos pertencem ao COI, que se reserva o direito de atribuir uma parte ao comité organizador e o restante para as federações internacionais e os comités nacionais.**

Esta alteração nas relações COI – Comités Nacionais surgiu com a mudança de presidentes no comité internacional. O falecido Avery Brundage (presidente do COI entre 1952 e 1972) opôs-se sempre firmemente a qualquer tentativa dos comités nacionais se organizarem à parte. O falecido Barão Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos da era moderna, legou uma regra firme, segundo a qual o COI nunca cederia um milímetro da sua autoridade. Esta foi a sua maneira de proteger os jogos de interferências políticas ou outras.

Lord Killanin», o presidente entre 1972 e 1980, democratizou o movimento e concedeu aos comités nacionais maiores facilidades de discussão, mas opôs-se igualmente à contestação da autoridade do comité internacional e insistiu no direito de o COI controlar as receitas de televisão.

Juan António Samaranch, o espanhol que sucedeu a Killanin após os Jogos de Moscovo no ano passado, trouxe uma nova filosofia: **Penso que é absolutamente correcto os comités nacionais terem a sua própria associação.**

Vasquez foi a figura central na campanha de apoio à candidatura de Samaranch entre os países de língua espanhola.

Placard

Oitavo lugar para nossos patinadores

Uma equipa portuguesa classificou-se em 8.º lugar entre nove selecções no Campeonato da Europa de Patinagem Artística, que terminou em Estugarda, RFA.

O par de dança era formado por Cristina Marques e Miguel Madeira.

Telenovelas brasileiras na RTP

Um esclarecimento do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos

Do Sindicato dos Trabalhdores de Espectáculos, recebemos a nota de esclarecimento que passamos a transcrever:

Num artigo assinado por Carlos Porto, intitulado «Pequeno Teatro», publicado no número de 22 de Agosto último desse prestigiado Jornal, refere-se, nos post scriptum ao primeiro tema, o seguinte:

«Diz Nicholson no **Ponto** que o STE fez uma diligência de que não tenho conhecimento. E cujos resultados são, até ao momento, nulos.»

Embora longe de pensar que tal afirmação envolva quaisquer juizos de valor críticos à acção do STE, ou, no caso concreto, da sua Direcção, não pode esta deixar de sublinhar alguns aspectos que considera importantes, a propósito deste grave assunto – a transmissão pela RTP de telenovelas brasileiras e os consequentes prejuízos para os trabalhadores de espectáculos portugueses.

1.º Efectivamente, a Direcção do STE, para além de ter repudiado de imediato, em comunicado distribuído aos órgãos de Informação, a alteração unilateral do horário de transmissão da telenovela, que lesou gravemente os trabalhadores de espectáculos (Circo, Teatro e Variedades), solicitou uma audiência ao Presidente do Conselho de Administração da RTP, para tratar este problema específico e expor a sua posição sobre o aproveitamento pela RTP da capacidade de produção dos trabalhadores de espectáculos.

2.º Reforçando este pedido do STE, também a Federação do Sector de Espectáculos, de que o STE faz parte conjuntamente com os Sindicatos da Actividade Cinematográfica e dos Músicos, se pronunciou no mesmo sentido, insistindo junto da RTP pela rápida concretização da audiência, para uma alargada troca de impressões sobre a difícil situação do Sector.

3.º A audiência efectuou-se entre o Presidente do Conselho de Administração da RTP, Dr. Proença de Carvalho, a Directora de Programas, Maria Elisa, e os representantes dos Sindicatos e da Federação já citados. Como síntese da troca de impressões havida sobre o problema em questão, destacamos:

a. A garantia da precariedade do actual horário de transmissão da telenovela, que só vigorará até finais de Setembro;

b. A garantia de que o próximo horário não ultrapassará as vinte horas e trinta;

c. A transmissão de uma carteleira de espectáculos ao vivo, à semelhança da actualmente em vigor para os cinemas, com dados fornecidos pelo STE.

4.º O STE já enviou à RTP, para o efeito, os elementos de que dispõe, no dia 24 de Agosto.

5.º O STE não é um Sindicato apenas de Teatro, pois, para além deste Grupo Profissional, engloba mais 7 Grupos Profissionais – Administrativos, Animadores Culturais, Bailado, Circo, Plásticos de Espectáculo, Técnicos e Variedades – **pelo que é a defesa intransigente de todos os trabalhadores de espectáculo que a Direcção tem que harmonizar nas suas decisões.**

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Frankenstein Júnior" de Mel Brooks

FICHA:
Título original: Young Frankenstein.
Realização: Mel Brooks (USA-1974)
Argumento: Gene Wilder e Mel Brooks, segundo os personagens do romance «Frankenstein» de Mary Wallstonecraft Shelley.
Fotografia: Gerald Hirschfeld.
Cenários: Dale Hennesy.
Música: John Morris.
Montagem: John Howard.
Interpretação: Gene Wilder **(dr. Frankenstein),** Peter Boyle **(o monstro),** Marty Feldman **(Igor),** Madeline Kahn **(Elisabeth),** Cloris Leachman **(Frau Blucher),** Teri Garr **(Inga),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/20 th Century-Fox.
Cinema: Castil.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 107 minutos.

Marty Feldman (à esq.) e Gene Wilder em «Frankenstein Júnior»

O tratamento renovado de um tema tão solidamente implantado no cinema como é o de Frankenstein é tarefa onde falharam já imensos realizadores. Mais ou menos fiéis ao romance de Mary Shelley (mais menos que mais, convenhamos) quase todos os filmes rodados nos últimos anos sobre Frankenstein se perdem num falso terror de pacotilha, num desrespeito total pelo espírito que presidiu à criação do personagem.

Mais do que para a obra de Mary Shelley, **Frankenstein Júnior,** remete para o cinema a sua base. Com efeito, é na perfeita reconstrução formal do cinema dos anos 30 que Mel Brooks realiza este filme, reconstrução ao nível dos cenários, dos efeitos especiais, da iluminação, da fotografia. Para além disso, a comicidade do filme não constituiu nunca uma agressão ao mito de Frankenstein, antes resulta de uma familiaridade fraterna com traços e sinais de um cinema «inocente» que guardamos na memória.

Dos **gags** visuais, (como a bossa deslizante de Igor), de diálogo, ou simplesmente de ironia com um universo conhecido, ao trabalho dos actores (Marty Feldman, um portento) tudo se conjuga para dar a **Frankenstein Júnior** uma saudável alegria, um piscar de olhos aos cinéfilos da plateia.

Algumas das situações são verddeiros achados, como o final do filme. Se, classicamente, o monstro é imolado pelo fogo e distruído, nesta película Mel Brooks fá-lo casar com uma rica herdeira americana, dominadora e feroz, que se dirige ao leito conjugal rugindo como o leão da «Metro» e bamboleando-se ao jeito das **vamps** do cinema americano.

Resta acrescentar o rigor com que os cenários são concebidos, no mais perfeito estilo do cinema de terror, do castelo de portas com batentes gigantescos, aos corredores com teias de aranha cuja magnitude roça já a ironia, às próprias ruas da cidade, com qualquer coisa que acorda reminiscências do expressionismo alemão dos anos 20.

Antes e depois de **Frankenstein Júnior,** Mel Brooks quase só rodou filmes irrisórios; a reposição deste seu trabalho datado de 1974 é, assim, uma ocasião de o comprovar. Por uma vez, Brooks não cedeu à comicidade óbvia, ao riso alarve. A subtileza e o comedimento são aqui, como sempre, as traves de um filme inteligentemente divertido.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 42/81 - DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DE APARELHAGEM E MATERIAL DIVERSO PARA O SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

- Preço base ... SEM BASE
– Caução provisória ... 2,5% sobre o valor da proposta

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, até ao dia 30 de Setembro de 1981, pelas 15.00 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, no dia 30 de Setembro de 1981, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra e na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «PAPELARIA MARCIANO» sita na Av. Fernão de Magalhães, 165, em Coimbra.

COIMBRA, 18 DE AGOSTO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 43/81 — DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «SUBSTITUIÇÃO DA COBERTURA (I FASE) DO HOSPITAL COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL — COVÕES»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 3 274 092$00
— Caução provisória ..... Esc. 81 852$30

ALVARÁS EXIGIDOS:
— 1.ª Subcategoria da I Categoria ou da I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, até ao dia 28 de Setembro de 1981, pelas 17.30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, no dia 29 de Setembro de 1981, pelas 15.00.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na AV. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra e na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa, de segunda a sexta-feira durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «PAPELARIA MARCIANO» sita na Av. Fernão de Magalhães, 165, telefone 23760, em Coimbra.

COIMBRA, 20 DE AGOSTO DE 1981
O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 44/81-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de 'Posto de Transformação, Central de Emergência e Arranjos Exteriores do Hospital Concelhio do Fundão'

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc.: 1 718 600$00
— Caução provisória ..... Esc.: 43 965$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

— I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, até às 17 horas do dia 6 de Outubro de 1981.

Local, dia e hora do acto público do concurso

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, pelas 15 horas do dia 7 de Outubro de 1981.

Local e horário para exame do processo

Na sede da Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa e na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, de segunda a sexta-feira durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

Mediante pagamento do respectivo custo na Papelaria Marciano, sita à Av. Fernão de Magalhães, 165 (Telefone 23760).

Coimbra, 27 de Agosto de 1981

Engenheiro Director de Serviços.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A voz dos poetas

Como já se esperava, a televisão portuguesa aproveita a invasão de Angola pela África do Sul para fazer propaganda anti-soviética.

Assim: a África do Sul, onde vigora um regime desumano, atacou Angola; os Estados Unidos vetam no Conselho de Segurança a condenação do invasor; e depois de tudo isto, os maus da fita são... os russos.

É certo que o Telejornal cobriu, burocraticamente falando, a conferência do embaixador angolano em Portugal, dr. Adriano Sebastião. Ouvimos palavras ardentes de esperança de coragem e de confiança na capacidade de resistência e de combate do povo angolano. Ninguém pode admitir qualquer parcela de êxito à invasão «apartheid» de uma nação pacífica e nossa amiga por tantas e tantas razões, apesar de tantas e tantas razões para o não ser.

Mas o grosso das baterias da informação da RTP-1 voltou-se, como já disse, para a União Soviética, dentro da linha reaganiana de que tudo o que de mal acontece no mundo, os culpados são os russos...

Por exemplo: quer no Telejornal, quer ao dar às «últimas», anunciou-se a morte de não sei quantos oficiais soviéticos em combate no sul de Angola. Donde vem a notícia, tão ruidosamente espalhada? Pois nem mais, nem menos que do Ministério da Defesa... da África do Sul...

Os americanos agarram-se ao terrorismo da informação que eles próprios (ou os seus amigos) utilizam para difundir a sua táctica absurda: todos os meios são legítimos para combater o socialismo, nem que, para isso, tenham de manter ou proteger regimes fascista. Nem que para isso sigam uma política à beira do abismo.

Fique bem claro que o povo angolano tem amigos provados. Fique bem claro que, se for necessário, esses amigos não faltarão nas horas difíceis. E os Estados Unidos, que nada fizeram para conter o agressor, não venham depois para cá com as choraminguices do costume.

Esta palavra **Angola** traz-nos à lembrança os anos dolorosos da guerra colonial. E, por associação de ideias, alguns nomes de poetas que condenaram a agressão do regime salazarista. Entre eles, não se poderá esquecer o nome de Manuel Alegre.

De Angola, das infâmias bélicas em geral, nos falou ontem Manuel Alegre, naquilo que poderá ter sido um momento alto da colecção **1 + 1 = 1**. As canções e as vozes de Manuel Freire, Adriano Correia de Oliveira, Zeca Afonso e Paulo de Carvalho contribuíram para dimensionar a participação da poesia na luta contra a guerra.

Infelizmente, algumas ambiguidades enfraqueceram a emissão. Não se compreende bem, por exemplo, o apelo ao anti-sectarismo a propósito da menção de poetas defensores da guerra colonial, como António Salvado e Pedro Homem de Melo. A verdade é que, se este fica na história da literatura, não será nunca pelos seus versos amáveis para o colonialismo.

Por outro lado, Alegre utiliza com excessiva frequeência os superlativos. Ora se um adjectivo simples é mau, o superlativo é péssimo. Particularmente na TV, já de si superlativíssima.

Para Alegre, o soneto de Assis Pacheco é «dos mais belos poemas da literatura contemporânea» (e é, só que a leitura deficiente e a ressonância da gare não nos permitiram gostá-lo bem); P. Homem de Melo é autor «de alguns dos mais belos poemas da língua portuguesa»; o poema de Camões dedicado à Barbara escrava «é o mais belo poema anti-racista que jamais se escreveu em qualquer língua». Será? Eu posso acreditar. Mas como é que Alegre pode garantir isso?

Estes são alguns exemplo. Quanto às misérias da História de Portugal, ao contrário do que preconiza Manuel Alegre, a função patriótica não manda assumi-las, manda denunciá-las e condená-las. Não podemos assumir, nem aceitar, nem justificar a guerra colonial, como não podemos justificar, aceitar, esqueer ou assumir o fascismo. Aliás, poemas, canções e algumas palavras ontem ouvidas apontaram claramente para essa atitude. Aquilo que os povos assumem são os combates e os sacrifícios feitos ao longo dos séculos para a libertação deles. E por isso, até hoje, não permaneceu um único artista que, como artista, servisse os inimigos do futuro como é que há-de ser do futuro quem já pertence ao passado...

Sarsfield Cabral, por exemplo, é uma carinha que a memória não contemplará. Quando morrer, morreu. Três badaladas, nem mais uma.

Curiosos os seus esforços para justificar o fracasso económico da AD. Os culpados são exógenos. A seca, a recessão económica mundial, a subida do dólar...

Claro, claro. Se tudo corresse bem, era uma maravilha, e o governo AD o melhor do mundo. Mas os governos, os regimes, a filosofia social valem na medida em que se opõem às dificuldades. A pergunta que se coloca é esta: fez-se em Portugal, o que devia ter sido feito para vencer a crise? Ou seja: pode um governo AD fazer o que deve ser feito para vencer a crise? Doutro modo: a política antipopular da AD não será mais um factor de agudização da crise do qe um elemento para a sua superação?

A isto, Cabral não respondeu claro...

ADÓQUE grupo de teatro
R. Martim Moniz - Tel. 874476

UMA REVISTA ACTUAL...
SEMPRE ACTUALIZADA!!!

PAGA AS FAVAS

De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e Sab. às 20.30 e 22.45
Dom. às 16 e 21.30
Folga 2.ª feira

ERMELINDA • NICHOLSON • MONTEZ
NATÁLIA • FEIO • CREMILDA

LATINA

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO ÀS 22h

O GRANDE DESAFIO A MOURA

JOÃO MOURA

EMÍDIO PINTO

MANUEL J. OLIVEIRA

FORCADOS AMADORES DE V. FRANCA E APOSENTO DA MOITA

6 TOIROS DO ENGENHEIRO RUI GONÇALVES 6

Hoje

1 RTP

Os 21 anos da Independência de África

18.50 Abertura
18.52 Sumário
18.57 Tempo dos mais novos
19.30 País, País
20.00 Autores portugueses
20.25 O tempo
20.30 Telejornal
21.00 **Tempo de antena** – Com a UDP – União Democrática Popular
21.05 **Jogos sem Fronteiras** – Reportagem sobre a equipa de Lisboa que estará presente na final dos jogos deste ano
21.25 **Grande reportagem** – «Os 21 anos da Independência de África»
22.15 **Água Viva** – (Episódio n.º 138)
22.55 **Últimas Notícias**
23.00 Fecho

A Canção da Terra, de Gustav Mahler

2 RTP

20.27 Abertura
20.30 Informação/2
21.00 Lord Mountbatten
22.00 **Canção da Terra**, de Gustav Mahler
23.00 Fecho.

Amanhã

1 RTP

18.50: Abertura; **18.25:** Sumário; **18.57:** Tempo dos mais novos; **19.30:** País, País; **20.00:** Respública; **20.25:** O tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Vamos jogar no Totobola; **21.10:** Os Anjos de Charlie; **22.00:** Água Viva; **22.45:** Últimas Notícias; **22.50:** Encerramento da emissão.

2 RTP

20.27: Abertura; **20.30:** Informação - 2; **21.00:** Noite de cinema; **22.50:** Encerramento.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Grande Reportagem (21.25)

A Canção da Terra (22.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Água Viva

Resumo do episódio de hoje

Lígia recebe, na casa de Angra, os convidados para a festa de aniversário de Sandra. Rodrigo Stromboli – um cirurgião plástico português, amigo de Stella e que ela conseguiu que fosse convidado para o fim de semana é apresentado a Miguel. Miguel não simpatiza com ele e afasta-se. Márcia não gosta de ver Edyr e Clarisse a conversar sozinhos no escritório da casa de Angra. Clarisse aproxima-se de Marciano para tentar conhecê-lo melhor. Na casa de Janete, no Rio, a empregada Amélia surpreende-se com a chegada de Evaldo, desleixado e com a barba por fazer. Edyr observa a discreta saída de Nelson da casa de Angra para o veleiro, depois de conversar demoradamente com Lígia. Pouco depois, Nelson e Lígia encontram-se a sós, no interior do veleiro, pensando que ninguém os viu entrar.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Caraça 17 Carcavelos - Tel. 2112871

PERDEU-SE

RELÓGIO DE SENHORA «CERTINA» EM OURO

DÁO-SE

ALVÍSSARAS

— TELF. 2403141.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR JAIME OCTAVIO CARDONA FERREIRA, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 15.º Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER que, por este Tribunal, correm éditos de SEIS MESES, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio respectivo, citando a ré ausente, MARIA CLARA DE ORNELAS FRAZÃO SARDINHA, solteira, maior, com a última morada conhecida na Avenida da Liberdade, n.º 169-3.º, em Lisboa, (antigo Lar Cristo Rei), para no prazo de VINTE DIAS, findo aquele prazo dos éditos, contestar, querendo, a Acção com processo especial que lhe move a autora, sua mãe, Maria Augusta de Ornelas Frazão Sotero e Silva, que também assina Maria Augusta d'Ornelas França Carvalhão Frazão Sardinha, Maria Augusta de Ornelas Frazão e Maria Augusta de Ornelas Frazão e Silva, divorciada, residente na Rua Azedo Gneco, n.º, 6-2.º E, em Lisboa, pela qual pede que seja julgada justificada a ausência da Ré e deferida a curadoria definitiva a Autora, seguindo-se o disposto no Art.º 1.408.º do Código de Processo Civil, como tudo melhor consta do duplicado da respectiva petição inicial, o qual se acha patente neste Juízo.

PROCESSO N.º 4513 — 1.ª SECÇÃO.
Lisboa, 28 de Julho de 1981.
O JUIZ DE DIREITO,
Jaime Octavio Cardona Ferreira
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
José Bendo.

roteiro cultural

Cinema

David O. Selznick, produtor de Hollywood, é homenageado pela Cinemateca Portuguesa através de um ciclo de filmes que ontem se iniciou no Quarteto com «A Ave do Paraíso» (1932), de King Vidor. O ciclo prossegue hoje com a exibição de «King-Kong», de Merian C. Cooper e Ernest Schoedsack. Amanhã, passam «As Aventuras de Tom Sawyer» (1938), de Norman Taurog, e na quinta-feira «Intermezzo» (1939), de Gregory Ratoff. Sessões às 21,30. Os bilhetes para cada sessão, ao preço de 30$00, são vendidos no próprio dia, uma hora antes do início do espectáculo.

«A Fera Adormecida» em Setúbal. Integrado no III Ciclo de Cinema de Verão, a decorrer nos claustros do Convento de Jesus, em Setúbal, por iniciativa do Centro Cultural daquela cidade, exibe-se hoje às 21,30, o filme «A Fera Adormecida», de Joseph Losey. O ciclo prossegue amanhã com «Goospell», de David Greene.

Teatro

A companhia itinerante Criações Teatrais vai realizar em Setembro e Outubro uma longa digressão por aldeias e vilas de todo o país com a peça de Anthony West «Jorge» numa encenação de José Gil.

«Jorge», escreveu o crítico Carlos Porto, é a história de um casal e de um aparelho de televisão. O que começa por ser uma sátira ao poder alienante da televisão acaba por se transformar numa tragédia sobre as relações humanas.

Todos os interessados, câmaras, juntas, casas do povo, colectividades, sindicatos, grupos profissionais e amadores, devem escrever com urgência para R. Luísa Tody, 6, 4.º, Frente, 1200, Lisboa.

Exposições

Exposições em Lamego. Uma exposição de trabalhos de escultura e medalhística do artista visiense Armindo Ribeiro foi ontem inaugurada na Escola do Magistério Primário de Lamego.

Na mesma escola, será inaugurada hoje uma mostra fotográfica sob o tema «Lamego foi, Lamego é», documentando a evolução urbanística da cidade.

«A Vida e Obra do Poeta Lamecense Fausto Guedes Teixeira», é o tema de uma exposição bio-bibliográfica daquele poeta a inaugurar no dia 13.

As exposições, integradas nas festas da cidade, são organizadas pela Casa de Cultura da Juventude de Lamego com o apoio da delegação regional de Viseu do Fundo de Apoio às Organizações Juvenis.

Pintura em Monte Gordo. O Casino de Monte Gordo, no Algarve, decidiu iniciar dentro das suas actividades habituais, um ciclo de exposições de arte, convidando os pintores Isabel Seruca, Moita Macedo e Vitor Ferreira. A mostra destes artistas estará patente até ao dia 28 de Setembro.

A Cinemateca homenageia David O. Selznick com um ciclo de cinema a decorrer no Quarteto

A Árvore, do Porto, depois do êxito da sua II Exposição Colectiva, volta a apresentar, a partir do próximo dia 8, as suas habituais exposições quinzenais, as primeiras das quais serão: de 8 a 20 de Setembro, Grupo Pukta e Pintura e Desenho de Costa Pinheiro; de 1 a 13 de Outubro, Pintura de Victor Pomar.

Denise Therrien, artista canadiana, apresenta a sua exposição de vitrais «Espaço/Tempo-Interior e Exterior», a partir do próximo dia 8 na Rua Rosa Araújo, 2-7.º, em Lisboa. A exposição — uma iniciativa dos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá, estará patente ao público diariamente, até 18 de Setembro, das 14 às 19 horas, exceptuando sábados e domingos.

José Alberto, Vitor Amador e Rui Vieira, três jovens pintores do Porto, apresentam os seus trabalhos em Vila do Conde, no Centro de Artesanato.

Gravuras inglesas contemporâneas estarão expostas a partir do próximo dia 9 de Setembro, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa. A exposição mostrará ao público obras de Henry Moore, David Hockney e Graham Sutherland, entre outros.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75
GUERRA NÃO, OBRIGADO
B. Brecht
19, 23 e 25 de Setembro, em Brandoa - Damaia - Venda Nova
EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA»
de Romeo Correia

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C — 1300 LISBOA

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

ciclador e viver.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$35	57$35
ALEMANHA FED. (marco)	26$55	27$65
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$476	1$676
BRASIL (cruzeiro)	$401	$651
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	54$05	56$05
(notas de 5 a 1000)	54$55	56$55
DINAMARCA)coroa)	8$50	8$90
ESPANHA (peseta)	$629	$729
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	65$10	67$10
(notas de 5 a 1000)	65$60	67$60
FINLÂNDIA (marka)	14$30	14$90
FRANÇA (franco)	11$00	11$70
HOLANDA (florim)	23$90	24$90
INGLATERRA (libra)	120$10	124$10
IRLANDA (libra)	97$30	101$30
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$257	$292
NORUEGA (coroa)	10$65	11$15
SUECIA (coroa)	12$45	13$05
SUIÇA (franco)	30$20	31$30
VENEZUELA (bolivar)	12$95	13$95

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: Sem Margem — Um nome...; **17.00:** Jogo de Antena; **18.00:** Que literatura portuguesa temos?; **18.45:** RDP-Regiões; **19.00:** Títulos do jornal — Crónica da Rádio Vaticano; **20.00:** «Enquanto os outros vêem TV» — Sinfónico incompleto; **21.00:** Folhetim: «Serões na Província» de Júlio Diniz — programa da noite; **22.00** — Inter-rádio; **23.00:** Títulos do jornal; **02.00:** Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30:** Terra e Mar

Grandes blocos informativos: **13.00, 19.30** e **23.30**

Programa-2

16.00: Curiosidades musicais; **16.45:** Música coral sinfónica; **18.00:** Música portuguesa em foco; **19.00:** Crónica da Rádio Vaticano; **19.10:** O cinema nas palavras e nos sons — Uma reflexão sobre o espectáculo de cinema e o seu espectador; **19.40:** Solos de guitarra; **20.00:** Serviço informativo; **20.05:** Teatros e retratos; **20.45:** Música de câmara; **21.00:** Música sinfónica; **22.55:** Canções do romantismo; **00.00:** Ciclos da música popular; **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03:** INT (Todos no op); **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3P; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** As cidades e as serras; **21.03:** Telefone «Top»; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora.

Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHZ)

16.03: «Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** «Rolls Rock»; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto; **00.03:** O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00: «Aqui e Agora»; **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da L.A.R.; **20.00:** Paju; **21.00:** Pentagrama; **21.30:** Diálogo e vida; **?2.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Meta final; **23.10:** Textos e pretextos, pelo padre João Maia; **23.55:** Meditando; **00.00:** Suplemento de noticiário; **00.30:** Meia 1/2 de rock; **01.05:** Espaço aberto; **02.00:** Estação de serviço; **05.00:** Madrugar... na cidade e no campo; **06.00:** Homens da Terra

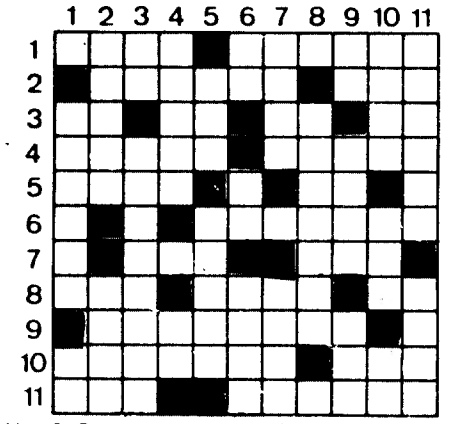
Grandes blocos informativos: **09.30, 12.45, 19.30** e **23.30**.

«Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 216



HORIZONTAIS:

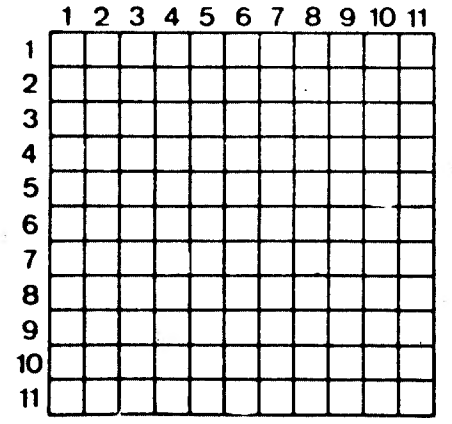
1 Numeral cardinal. Índole (pl).
2 Instrumentos musicais. Vende a crédito.
3 Segundo. Bário (s.q.). Basta! Medida itinerária do Japão.
4 Freguesia do concelho de Amarante. Paixão.
5 Rugido. Letra grega.
6 Morres.
7 Nossa Senhora (abrev). Concedei.
8 Fecha as asas para descer mais depressa. Forma antiga de Sara (deserto). O mais.
9 Acertara casualmente.
10 Levamos à sirga. Página.
11 Catedrais. Corada.

VERTICAIS:

1 Semelhantes. Carta de jogar.
2 Preparar com ópio. Pequeno barco de recreio.
3 Segundo. Gorjeios.
4 Grande sábio. Batráquio.
5 Recusa. Executam.
6 Medida japonesa igual a dois decilitros. Bário (s.q). Suplica (inv).
7 Pronome demonstrativo. Cabo da costa de Portugal.
8 Desviar de um lugar.
9 Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo. Estaleiro. Peneira em furos.
10 Metal precioso de cor amarela. Ena! Preposição latina que designa movimento.
11 Foras para fora. Aliança.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 076



HORIZONTAIS:

1 Neste instante, agora. Irmã. Ave brasileira semelhante ao zebelê.
2 Despachara. Romance de Emílio Zola.
3 Nota musical. Papá (Inf). Interjeição designativa de uma pancada rápida.
4 Deus do Vinho. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Pronome pessoal.
5 Vazia. Antepassado. Pêlos de certos animais.
6 Carta de jogar. Licença (Provalent).
7 Cobalto (s.q). Costume. Senhores.
8 Derrota (pop). Serra de Portugal.
9 Ferradas.
10 Letra grega. Prefixo que designa ar. Conceder.
11 As duas juntas. Poisa no mar (o avião).

VERTICAIS:

1 Árvore da Índia e da África. Sepultura.
2 Aeronáutica. Prefixo de negação.
3 Cabelos brancos. Sua Majestade.
4 Chameca. Punhado.
5 Arara. O mesmo que alouras.
6 Dia ou época do nascimento.
7 Atraí. Cólera.
8 Preposição latina que designa movimento.
9 Está morto. Rachada.
10 Cobre de nata. Corar.
11 Um gosto no meio de muitos dissabores. Senhor. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 215

HORIZONTAIS:
1 MÃO. DE. Safa.
2 Atura. Nanem.
3 Raros. Au. Ru.
4 Os. Colara.
5 Ossada. Mar.
6 Dois. Ama.
7 Arcos. Urres.
8 Ase. Rn.
9 Ps. Pacato.
10 MESTRE. Orar.
11 Arais. Ema.

VERTICAIS:
1 Marmotas. Ma.
2 Ata. Per.
3 Ouros. Cassa.
4 Rosados. Ti.
5 Dás. Dose. Rs.
6 Cat. Pê.
7 NÃO. SUJA.
8 Saul. Com.
9 An. Amarrara.
10 FERRAMENTA.
11 Amuaras. Oro.

Provérbio: MÃO DE MESTRE, NÃO SUJA FERRAMENTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 075

HORIZONTAIS
1 Cm. Dabá. Rum.
2 Airada. Tema.
3 Ema. Socar.
4 Iolé. Fajá.
5 Vai. Argola.
6 Aiara. Crê.
7 Aran. Ac.
8 Isar. Sras.
9 Jutu. Piada.
10 Paço. Sic. Al.
11 Suas. Roa. Sa.

VERTICAIS
1 Cativa. Ps.
2 Mi. Oajo. Jau.
3 Relia. Iuca.
4 Dama. Rastos.
5 Ada. Aarau.
6 Ba. Fr. AR. Sr.
7 Sagan. Pio.
8 Tojo. Sica.
9 Recalcara.
10 Uma. Arcadas.
11 Maré. Sala.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30H.
Não acons. men. 13 anos
Aqui têm... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «emotivo» e «terrífico» dos duelos do Oeste
CANTIFLAS em AS MINHAS PISTOLAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A grande loucura de Mel Brooks
FRANKENSTEIN JUNIOR
c/ Gene Wilder e Peter Boyle

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.15, 18 e 21.30
PRIMEIRA NOITE
A Mulher, o Amor e o Ódio
Não acon. men. 18 anos
Às 24 horas
OS TRÊS PANTERAS NEGRAS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
RECALCAMENTOS SEXUAIS
Pornográfico – Softcore
Às 24 horas
JAGUAR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
15.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE
com Bruce Lee, Ho Chung Tao e Linda Herst

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CORTINA RASGADA
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

Às 23.45
ROCKY

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14 . 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASCENÇÃO E QUEDA DE IDI AMIN
c/ Joseph Olita, Geoffrey Keen e Thomas Baptiste
Um filme de Sharad Patel
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Provem-me sou uma delícia!
UM FILME DOCE (Sweet movie)
C/ Carole Laure, Pierre Clementi e Sami Frei
Um filme de Dusan Makavejev
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O último grito de Les Charlots
Um filme de gargalhada
E VIVA A LIBERDADE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
A força, o impacto, o choque duma das obras mais imporantes que o cinema apretsentou até hoje
O CAÇADOR
Com Robert de Niro

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MANETA DE FERRO CONTR A GUILHOTINA VOADORA
Tecnicolor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00
Não acons. men. 13 anos
UM VIOLINO NO TELHADO
Topol e Norma Crane

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A PRIMEIRA FESTA
c/ Claude Brasseur, Brigitte Fossey e Denise Grey
Um filme de Claude Ginoteau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e as 21.30

– N. ac. men. 18 a.

16 ANOS
Colorido

Amante ou marido... Enredada numa teia de paixão! **Lee Remick** e **George Peppard** em «**ENTRE DOIS AMORES**», filme de **Delbert Mann** em exibição no cinema **STAR**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood e Patrick McGoohan
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS ALEGRES AVENTUREIROS
Com Tony Curtis e Louis Gosset Jr.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
VIVA ZAPATA
real. Elia Kazan

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
int. men. 18 anos
cenas event. chocantes
DOROTHEA
real. Peter Fleischmann

SALA 3
As 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
real. Ettore Scola
filme de qualidade

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – M. 10 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABOBLANCO
com Charles Bronson e Dominique Samda

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos anos!
Um alerta à «malta» do 12.º ano! Um êxito!
A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES
c/ Michel Galabru e Maria Pacome
Colorido

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

17.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
13 anos
1941-ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Real: Steven Spielberg. (Comédia)
Domingo, 11.15
BUGS BUNNY E S/AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
ENTRE DOIS AMORES

com George Peppard e Lee Remick

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
Sete magníficos soldados numa épica batalha além das estrelas
A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
c/ Richard Burton Clint Eastwood e Mary
70m/m
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A HISTÓRIA DO BANHO ATRAVÉS DOS TEMPOS
Realização Werner Kuntz – Um filme inédito

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Western Porno», às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA – «Desejos Íntimos», sessões permanentes (18 anos)
EUROPA – «Os Aventureiros Butch e o Rid» às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Volta do Invencível» às 21.30 interdito a 13 anos
PROMOTORA – «Inundação», 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Um Homem Marcado», 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Os Dragões Atacam», 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Dá-lhe Agora Tedeum», 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cinestúdio – «Nem Guerra nem Paz», 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Sandokan», 21.15 (6 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «O Desvendar de um Mistério», 21.45 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Braço Violento do Kung Fu», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – Dragão do Karaté», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Oeste nada de novo», às 21.15. (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Que se Passa Superdoutor?», 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Estrada do Sul», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Lei do Ódio», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «É um prazer voltar a vê-la», às 21.30 (18 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «Os 11 Impecáveis Meninos do Coro», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Sexo em Explosão» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Carambola», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Seis Gloriosos Patifes», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Ameaça», 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Passagem», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Outono Escaldante», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vida é Sempre Igual», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Califórnia Suite», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Não Há Duas Sem Três», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Desflorações», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Amigos para Sempre», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Batalha Além das Estrelas», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «A Ascenção e Queda de Idi Amin», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Império Contra-Ataca», 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «Allen Volta a Atacar», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE – «Coragem, Fujamos», 21.30 (18 anos)
AVENIDA – «A Tulipa Negra», 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (Para Todos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

SANTO AMARO – Rua Filinto Elísio 29-AB (Tel. 637070); **BRISALIA** – Av. Rio de Janeiro 66-66-A (Tel. 882368); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro 147-A (Tel. 763107); **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida 38A (Tel. 44000); **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros 126 (Tel. 873875); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454); **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis 12-B (Tel. 743871); **S. NUNES SIMÕES** – Rua do Quelhas 1-3 (Tel. 661275); **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres 201-B (Tel. 790942); **CORVO** – Rua Angela Pinto 32-BC; **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32 (Tel. 381279); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo 2-B (Tel. 2101161); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32-B (Tel. 993351); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29-A (Tel. 915446).

REFORÇO

BARRETO – Rua do Lereto 30 (Tel. 327284); **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique 135 (Tel. 686640); **NOVA** – Rua de Campolide 297-C (Tel. 687475); **AVIS** – Av. Roma 56-BC (Tel. 895370); **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia 4-5 (Tel. 554808); **FERNANDES BORGES** – Rua D. Aleixo Corte Real Lote 388 – Cruz c/Rua Cidade Bolama (Tel. 311091); **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361). Cç. da Picheleira 140-BC; **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano 28-30 (Tel. 40536); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi 41-A (Tel. 992453); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939); **GENY** – Rua Cons.º José Silvestre Ribeiro, 12-A.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 – **Reboleira** (Tel. 938424) Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 971231) Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (Tel. 950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel. 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente, **COLARES** – **Abreja** – (Tel. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-R/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz – Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS** – Trindade Brás – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19.41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 31-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues 6** L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2-A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. general Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035); **AMORA – Nova Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137)

SETÚBAL – Rosado Pinto – P. do Bocage, 98; **Nova** – R. General Gomes Freire

---

LOURES – Saraiva – Av. da Republica, 86 (Tel. 253002). Até às 22 horas
MOSCAVIDE – St.ª Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75 (Tel. 2518918). Até às 22 horas.
SACAVÉM – Soares – R. José L. Morais, 15 (Tel. 2518025). Permanente

●

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral 943 – Foz; **ALVES MOREIRA** – Av. Rodrigues de Freitas, 167; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192; **BARREIROS** – Rua de Serpa Pinto, 8-10; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120; **LIDADOR** – Rua do Lidador, 265.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA – Praça Dr. Teotónio Pereira, 227; **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082; **GUARANI** – Rua de Pedro Hispano, 367.

●

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA – Pr. do Comércio 41 (Tel 23261).

teatros

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.14 3,8 m 11.40 1,1 m
18.30 3,9 m 24.03 1,2 m
Dia 3
6.48 3,7 m 12.15 1,2 m
19.04 3,7 m 24.38 1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	19º
VILA REAL	16º
PORTO	16º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	17º
C. CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	20º
ÉVORA	18º
SINES	18º
BEJA	–
SAGRES	19º
FARO	23º
P. DELGADA	22º
FUNCHAL	22º

últimas

UM CASAL DE ARMAS EM PUNHO assaltou esta madrugada a recepção de um hotel do Estoril, apoderando-se de 72 contos que estavam na posse do empregado e de várias quantias pertencentes a clientes guardadas em cofre. Eram quatro horas da manhã quando um casal bateu à porta da recepção e ao ser-lhes franqueada a entrada logo exibiram armas de fogo, obrigando o recepcionista a entregar os valores que estavam à sua guarda. As importâncias ali guardadas a pedido dos hóspedes não estão ainda determinadas.

O COFRE DO HOTEL ESTORIL-SOL foi ontem aberto por alguém que tinha chave, mas a quem faltaria autoridade para o fazer e dali levaram os trezentos contos em dinheiro e mais os vales ali guardados respeitantes a saques de empregados e de alguns clientes. A Judiciária foi chamada para deslindar o mistério havendo quem avante a hipótese de que o autor da proeza não estará longe.

O ALMOÇO FICOU CARO a uma senhora que ontem apreciava tão concentrada nos pratos do Restaurante Leão de Ouro na Rua 1.º de Dezembro em Lisboa que não deu por lhe subtraírem a malinha colocada junto de si. Quando deu pelo desaparecimento deu o alarme, mas baldaram-se os esforços dos empregados e de alguns comensais solícitos para a reaver. Entre dinheiro e jóias terão mudado de mão cerca de duzentos contos de valores.

ASSALTANTES DO LICEU DE MATOSINHOS foram ontem presos pela PSP daquela vila, tendo-lhes ainda apreendido vários artigos que servirão de corpo de delito. Trata-se de dois jovens, Alfredo Polónia, de 20 anos e António de Sousa, de 19, que confessaram essa e outras leviandades semelhantes.

O INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA comparticipará na produção de quatro médias metragens dedicadas ao tema dos descobrimentos – anunciou ontem o IPC.

A decisão resulta de um protocolo assinado entre aquele organismo e o comissariado para a Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, a realizar em Lisboa em 1983.

O protocolo prevê ainda uma média metragem sobre a exposição e um filme de fundo sobre o legado cultural português nos últimos cinco séculos.

A equipa de realização será dirigida por António Escudeiro e Bento Pinto.

O IPC informa por outro lado que retomou o estudo do plano de apoio financeiro à exibição, de acordo com as funções que lhe são atribuídas pelo Decreto-Lei 286/73 e pelo despacho do secretário de Estado da Cultura 28/01.

O organismo dá ainda conta de que está em estudo a reformulação das condições de cedência do seu material instalado na Tóbis.

Vaivem "Columbia"

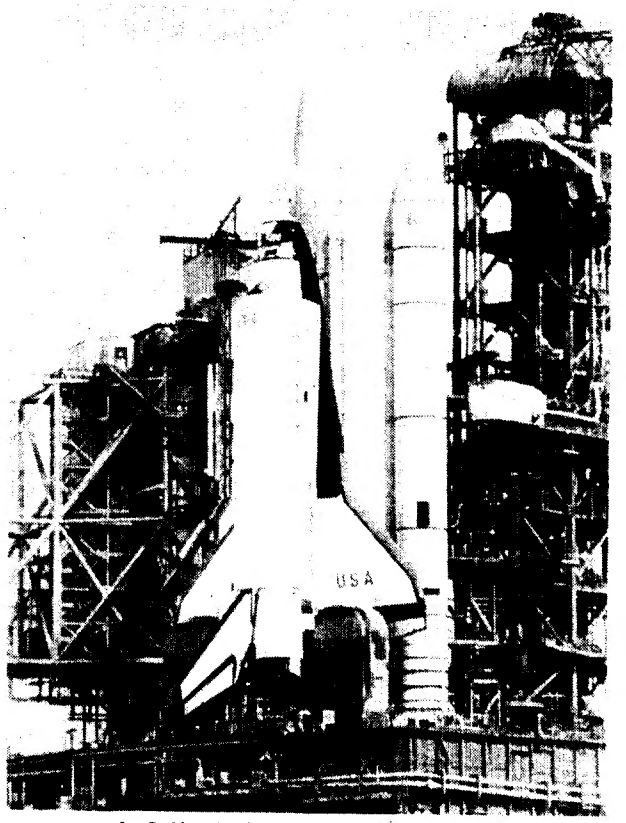
Tudo a postos para a segunda viagem

Em Cabo Kennedy cientistas e técnicos preparam o lançamento do vaivém Columbia que, se tudo correr como o previsto, ocorrerá no dia 30 deste mês com os astronautas Joe Engle e Richard Truly a bordo.

Richard Truly e Joe Englir

Até ao momento em que voltou a ser presa às estruturas da rampa de lançamento, a Columbia esteve recolhida num hangar do Centro Espacial Kennedy onde recebeu reparações de alguns dispositivos afectados pela sua primeira viagem orbital, em Abril deste ano.

Enquanto isto, a tripulação da Columbia tem passado muitas horas na cabina de controlo da nave experimentando cada uma das operações de lançamento e de aterragem. O objectivo é repetir tantas vezes estas operações quantas as necessárias para que toda a aparelhagem se torne absolutamente familiar. Engle e Truly já haviam participado nos preparativos do primeiro voo da Columbia.



A «Colúmbia já na rampa de lançamento»

Violência na RFA contra pacifistas

Com quarenta e dois feridos e destroços no centro da cidade, terminou ontem à noite uma manifestação pacifista em Berlim Ocidental.

Os distúrbios deram-se no final da marcha em que participaram 16 mil pessoas, quando 200 manifestantes protegidos com capacetes apedrejaram a Polícia e as montras de estabelecimentos comerciais.

Os agentes detiveram 17 pessoas.

Por outro lado, parte do edifício da sede regional do Partido Social-Democrata Alemão-Federal em Francfort foi ontem consumida pelas chamas, suspeitando-se que se trata de fogo posto.

Um porta-voz disse que a parte atingida era um anexo onde se encontrava instalada uma sala de conferências da sede regional e calculou os prejuízos em 120 mil dólares (cerca de oito milhões de escudos).

A organização do Partido Social-Democrata no Estado de Hesse é considerada de tendência de esquerda e os seus membros têm combatido frequentemente as posições moderadas do dirigente Helmut Schmidt, chanceler da RFA.

A Polícia disse ter encontrado inscrições nas paredes do edifício que incluíam uma estrela como a usada pelo grupo de extrema-esquerda «Baader-Meinhof» e «slogans» acusando o Governo de Schmidt de cooperação com «o imperialismo norte-americano».

Estas acções seguem-se à explosão de uma bomba junto ao Quartel-General da Força Aérea norte-americana na Europa, em Ramstein, da qual resultaram ferimentos em 15 oficiais norte-americanos e alemães.

Ministro do Comércio convidado para visita oficial ao Iraque

O ministro português do Comércio foi convidado oficialmente a visitar o Iraque.

O convite foi endereçado ao ministro cessante, o social-democrata Alexandre Vaz Pinto, e no caso de a aceitação ser confirmada pelo novo responsável do sector, o democrata-cristão Basílio Horta – a visita ocorre em Outubro, por ocasião da abertura da Feira Internacional de Bagdade.

Portugal participa pela primeira vez na Feira, que ocorre de 1 a 15 desse mês.

Safa El Falali, embaixador do Iraque em Lisboa disse à ANOP ser «apreciada no Iraque a cooperação portuguesa, estando as autoridades iraquianas receptivas a uma maior cooperação em vários campos», urgindo «diversificar as importações e exportações».

Afirmou que o ritmo das exportações de petróleo do Iraque para Portugal continua a ocorrer «normalmente através de oleodutos na Turquia» e referiu estar «esperançado no grande alcance da assinatura do acordo de turismo», verificada em Fevereiro durante a visita a Lisboa do ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros.

Como um contributo para a melhoria das relações comerciais entre os dois países, aludiu à escala semanal em Lisboa de um voo da Iraqui Airways, na linha Bagdade-Rio-Bagdade.

O embaixador disse ter sugerido ao governo do Iraque a visita de uma delegação oficial a Portugal para estudar novas formas de cooperação nos campos económico, científico, cultural e tecnológico.

«Há crescente interesse, no lado iraquiano, quanto à assinatura de um acordo» neste âmbito.

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Luís XV e XVI, Barroco, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e várias peças decorativas.

Av. da República, 12 r/c (Perto do Saldanha)